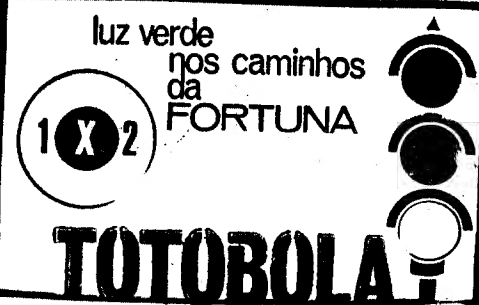


Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 963 ANO 49.º PREÇO 1\$50



LIVRAMENTO VAI JOGAR PARA ITÁLIA

Livramento, o melhor jogador mundial de hóquei, deixa o Benfica em Maio e parte para Monza onde passará a desempenhar as funções de jogador-treinador numa equipa local. Em três anos de afastamento ganhará mais de 1000 contos.

(Ler na página central)



ESCRITORES FORMAM NOVA ASSOCIAÇÃO

Aprovados (na generalidade) os estatutos

CERCA DE 125 ESCRITORES presentes (ou representados) numa reunião ontem, à noite, realizada na Casa do Alentejo, aprovaram unanimemente, na generalidade, o projecto de estatutos da Associação de Escritores Portugueses (ou Associação Portuguesa de Escritores: a escolha ficou deferida para final). Entretanto, principiou, também, a discussão na especialidade, que prossegue esta noite, naquela mesma instituição regionalista.

Presidiu à reunião o dr. Alfredo Guisado, encontrando-se, ainda, na mesa os escritores prof. Jacinto Prado Coelho, Etelvina Lopes de Almeida, Manuel Ferreira e José Saramago. Depois de várias considerações sobre a ordem dos trabalhos, foram debatidos alguns dos pontos do projecto de estatutos apresentados pelos convocantes da reunião, que foram os seguintes escritores: Alberto Ferreira, António Quadros, Fernanda Botelho, Jacinto Prado Coelho, Joel Serrão, Luis Francisco Rebelo, Manuel Ferreira, Oscar Lopes, Paulo Quintela, Sophia de Mello Breyner Andersen, José Ribeiro dos Santos, Alvaro Salema, David Mourão-Ferreira, Fernando Namora, João José Cochofel, José Blanc de Portugal, padre Manuel Antunes, Ma-

(Continua na página central)

PARIS-NICE

AGOSTINHO
DESISTIU

BOLLENE, 13. — (F. P.) — Joaquim Agostinho ressentindo-se da queda de anteontem, abandonou a prova ciclista Paris-Nice. Na corrida ficaram agora 104 ciclistas

AS UNIVERSIDADES CONSULTADAS ACERCA DE POSSÍVEL ALTERAÇÃO DO REGIME DE DOUTORAMENTO

O ministro da Educação Nacional enviou às Universidades, para consulta, um projecto de decreto-lei acerca da alteração do actual regime de doutoramento. Refere-se no preâmbulo do referido projecto que de 1960-61 a 1967-68 se doutoraram, nas Universidades metropolitanas, apenas 168 candidatos, o que se traduz numa média anual de 21 doutoramentos. E acentua-

-se que o sistema das provas vigentes dificulta a necessária ampliação do campo de recrutamento de agentes de ensino universitário altamente qualificados.

Pretende-se, por isso, estabelecer um novo regime que, longe de importar diminuição do nível das provas e prejuízo do rigor na apreciação do mérito dos candidatos, possa conduzir a uma simplificação de processos e a mais perfeita adaptação do tipo de provas às características dos vários ramos de conhecimento. Deverá ainda esse regime permitir a preparação de doutoramento em prazos mais curtos e a diversificação das matérias sobre que ele versa.

A apresentação e defesa de uma dissertação original, em que o candidato possa aproveitar resultados de investigação porventura já publicados, constituiria a prova fundamental para obtenção do grau de doutor.

Estabelece-se no projecto uma grande maleabilidade para as provas complementares, instituindo métodos que em países de elevado grau de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico se têm acreditado como processos idóneos para averiguar da capacidade de investigação dos candidatos.



Os lisboetas, esta manhã, depararam com gentis meninas que faziam um peditório a favor das crianças diminuídas mentais. E os lisboetas mostraram-se generosos. O peditório termina amanhã, sendo o cômputo efectuado ao fim da tarde

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 2.ª página)



EXPRESSÃO DO PRESIDENTE NIXON após ter recebido um beijo de Kristin Ann Vivion, de Rawlins (Wyoming), durante um jantar de homenagem aos membros do Congresso oferecido pelos veteranos das guerras na Ultramar. Kristin foi a vencedora de um concurso organizado pelos antigos combatentes.

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NIXON NÃO FORNECERÁ AVIÕES AOS ISRAELITAS

—REVELA A TELEVISÃO DA C. B. S.

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Segundo a cadeia de televisão americana C. B. S., o presidente Nixon deverá anunciar na próxima semana a sua decisão de não fornecer a Israel os aviões militares pedidos aos Estados Unidos. O comentador diplomático da estação explicou que a decisão do chefe do Executivo assentará nas seguintes considerações:

— O Conselho Nacional de Segurança considerou que no momento actual o fornecimento de «jactos» suplementares não era necessário para manter a supremacia aérea de Israel.

— O secretário de Estado William Rogers procura não deixar os últimos países com os quais os Estados Unidos mantêm relações amistosas. A sua viagem ao Norte de África, tê-lo-ia convencido de que tais relações ficariam comprometidas com o fornecimento dos aviões pedidos pela S. U. Golda Meir.

— Finalmente o presidente Nixon, que não depende politicamente dos eleitores israelitas, teria ficado desfa-

voravelmente impressionado com as manifestações organizadas pelas associações judaicas contra o presidente Pompidou por ocasião da visita do chefe do Estado francês aos Estados Unidos.

AS ESPERANÇAS

NAÇÕES UNIDAS, 13 — (R.) — As esperanças de paz no Médio Oriente sofreram um recuo após a reunião de ontem dos quatro grandes

que aparentemente não conseguiram qualquer novo progresso na sua tentativa para chegarem a um acordo.

Os quatro embaixadores reuniram-se ontem num ambiente de optimismo provocado pelo desanuviamento que se tinha verificado na sessão anterior e que levava o secretário-geral da ONU a chamar a Nova York o dr. Gunnar Jarring, enviado especial ao Médio Oriente.

Porém após a reunião de

ontem fontes bem informadas disseram que nada se tinha avançado.

Entretanto, o dr. Jarring vai avistar-se hoje novamente com U Thant para discutir a possibilidade do seu regresso ao Médio Oriente. Ontem, o diplomata sueco falou com os embaixadores de Israel, do Egipto e do Líbano mas ainda não discutiu a situação com qualquer dos embaixadores dos quatro grandes.

Antigos chefes da O. A. S. presos em Marselha

MARSELHA, 13 — (F. P.) — Dois antigos chefes da O. A. S. — Jean Jacques Susini e Gilles Buscia (que prepararam o atentado fallado de 1964 contra o general de Gaulle) — foram presos com mais umas vinte pessoas especializadas em ataques a bancos e em assaltos à mão armada.

A maior parte dos «gangs-

ters» são ex-pára-quadistas membros dos comandos «Delta-O. A. S.». Alguns foram mercenários no Yemem e no Bófrica

Quatro assaltos à mão armada

Buscia foi preso em Nice e Susini, antigo presidente da Associação Geral dos Estudantes da Argélia, condenado à morte à revelia em 1964 depois do atentado de Toulon contra de Gaulle, foi preso em Paris. Nos interrogatórios que duraram toda a noite os malfeitores reconheceram ter cometido quatro assaltos à mão armada em Marselha, dois em Lyon e vários na região de Paris.

Um dos bandidos, Jacques Lafete — antigo O. A. S. —, tentou uma fuga pelas 3 da manhã, saltando de uma janela do segundo andar da Central da Polícia para uma cornija do primeiro andar donde passou para o rés-do-chão. Os policiais que o cercaram ainda fizeram o fogo. Não o atingiram mas o criminoso ficou ferido por es-

tilhaços de vidro e deu entrada no hospital.

PROIBIÇÃO DE REUNIÕES

PARIS, 13 — (F. P.) — «Todas as reuniões organizadas por movimentos da esquerda de natureza a prejudicar o moral do Exército, estão proibidas em todo o território nacional», anuncia um comunicado do Ministério francês do Interior publicado esta tarde em Paris.

O Ministério indica, por outro lado, que foram presos 20 membros de movimentos revolucionários da esquerda depois de incêndio da noite de 5 para 6 do corrente nos arredores de Paris e do assalto, em 6 de Março, à Câmara de Meulan, a uns 50 km a ocidente de Paris.

Paulo VI falou de paz a deputados do Vietnam do Sul

CIDADE DO VATICANO, 13 — (F. P.) — O Papa Paulo VI disse hoje que não se tem poupado a esforços para conseguir que a guerra no Vietnam acabe.

Ao receber um grupo de nove deputados sul-vietnamitas o Papa afirmou: «Sabemos quais as responsabilidades que têm sobre os ombros no vosso país, um país que vos é particularmente querido e que está sempre presente nas nossas orações e nas nossas preocupações.

Também sabemos que nunca nos poupamos a esforços, ao nível que é o da Igreja, tanto para acalmar o fim da guerra como para ajudar aqueles que são vítimas inocentes dela.

Nada está mais próximo do

nosso coração do que a paz, a qual é um dos nomes que têm a fraternidade humana e o seu apelo é para nós constante tal como para vós, estamos convencidos.»

O Papa salientou que se referia, evidentemente, a uma paz com respeito pelos direitos fundamentais e pelas justas aspirações de todos.

Morreu o «volante» Andrade Vilar

Vítima de graves ferimentos sofridos em Dezembro último, no circuito de Luanda, veio a falecer hoje, na sua residência de Pinhaç Novo, o automobilista João Posser de Andrade Vilar.



O sr. Pedro de Figueiredo no uso da palavra

O 10.º aniversário de uma dependência do Banco Fonsecas & Burnay

A dependência da Boa Hora do Banco Fonsecas & Burnay, a mais antiga da organização, comemorou ontem o seu 10.º aniversário. De manhã, a administração do Banco visitou a dependência, tendo palavras de saudação para os funcionários. A tarde realizou-se um «cocktail» no Espelho de Água, em Belém, para que foram convidados numerosos clientes e amigos daquela instituição bancária, recebidos pelos srs. Pedro de Figueiredo, administrador-presidente da direcção, D. Miguel de Macedo de Bragança, João Bello de Ortigão Ramos, do conselho fiscal, dr. António Lourei-

ro Borges, director-geral, maior Bernardo de Sá Noqueira, director das relações públicas, Fernando Mira Fernandes, director-comercial, Manuel Bello de Ortigão Ramos, da direcção comercial, Manuel António Pimenta de Castro, gerente da dependência, e todos os seus funcionários.

Aos brindes foram oradores os srs. Pedro de Figueiredo, Hermínio Inácio Flores Bento, pelos clientes, e o gerente da dependência, Pimenta de Castro, que salientaram o significado do acontecimento que traduz o prestígio da organização.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Aviso aos consumidores

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores.

Assim, no próximo domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

Concelho de Lisboa:

3.º Sector — Vila Maria à Calç. da Quintinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua S. João da Mata de 1 a 71-B, Rua Garcia da Horta de 1 a 33, Rua das Trinas de 23 a 57. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua do Alecrim de 26 a 70, Rua das Chagas de 17 a 47, Instituto Comercial de Lisboa na Trav. do Sequeiro. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Trav. da Amoreira, Rua Guadim Pais (parte) e imediações. (Das 8 às 12 h.).

9.º Sector — Caminho do Alto Varejão, Quinta da Lotrada, Quinta dos Peixinhos e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Est. de Telheiras (parte), Rua do Seminário.

Az. da Torre do Fato e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Az. do Serrado (parte), Az. das Carmelitas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

Concelho de Sintra:

1.ª Zona — Terrugem: a norte do Cemitério. (Das 8 às 15 h.).

2.ª Zona — Estefânia (Das 8 às 15 horas)

Concelho de Cascais:

3.ª Zona — Bicesse. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — ESTORIL: Rua Camões e imediações (Das 9 às 15 horas).

Concelho de Oeiras — Linda-a-Velha:

5.ª Zona — Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Moçambique, Rua D.ª Joana Simões Alves, Rua de Angola, Rua Vasco da Gama, Rua Almeida Garrett e imediações (Das 8 às 15 horas).

Amadora — Rebordosa:

6.ª Zona — Zona do Centro Comercial, Rua Pagim, Rua Correia Teles, L. D. Constantino de Bragança, Rua D. Maria II e Ruas Adjacentes. (Das 8 às 17 horas).

Concelho de Loures:

7.ª Zona — Toda a zona industrial e Camarária e linhas de A. T. entre Moscavide e S. João da Talha. (Das 8 às 14 horas).

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

JOACHIM MITNITZKY ANTIQUÁRIOS-DECORADORES

SALDOS DE TECIDOS

CALÇADA DE S. FRANCISCO, 1-LISBOA

Nauticampo 4.º

só mais 3 dias

na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Uma vasta gama de equipamentos para as suas férias ao ar livre

HORÁRIO: Hoje das 17 às 24 horas

Amanhã das 15 às 24 horas

ENTRADA: 5\$00

CONVITE PARA FERIAS SURPRESA

Repimpa

Tempo de férias, é uma coisa que ninguém gosta de perder. Goze os belos dias de Verão que se aproximam, na companhia de um "REPIMPA".

A praia, o mar, você e o colchão...

"REPIMPA"

... Ou o barco se quiser!

VISITE NA NAUTICAMPO O PAVILHÃO DAS INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

UM ARTIGO DA «CIVILTÀ CATTOLICA» (SOBRE O DIVÓRCIO) COMPLICA A CRISE POLÍTICA ITALIANA

ROMA, MARÇO — Enquanto Aldo Moro prossegue as suas consultas no «Salão do Cavaleiro» da Câmara dos Deputados, uma nova intervenção das autoridades religiosas, a propósito do divórcio, vem complicar sensivelmente a crise. Trata-se de uma nota assinada pelo padre Sorge, chefe de redacção adjunto da revista «Civiltà Cattolica», órgão dos jesuítas romanos, que desde a sua fundação (há mais de 100 anos) tem sido geralmente considerado como um dos intérpretes mais autorizados do pensamento da Santa Sé.

A partir do pontificado de João XXIII cre-se que os laços se afrouxaram em certa medida, poderia parecer que certas posições tomadas pelos jesuítas seriam independentes dos desejos da Santa Sé. No caso presente é difícil afirmar-se que o artigo do padre Sorge tenha sido explicitamente inspirado. Em qualquer caso, uma coisa é certa: se as afirmações deste articulista — conhecido como jurista e casuista muito rigoroso — tivessem desagradado à Santa Sé, a sua publicação não teria sido autorizada.

O autor desta nota verifica que o Governo italiano não pode dispensar-se de assumir uma posição clara a respeito da lei do divórcio em discussão no Parlamento.

E o padre Sorge encara as seguintes hipóteses:

— ou os partidos laicos se recusam a abrir negociações bilaterais, destinadas a respeitar as cláusulas da Concordata, o que lhes permitiria evitar que a lei do divórcio viesse a ser considerada inconstitucional. (Neste caso bastaria suspender o procedimento de satisfação da lei pelo Senado);

— ou o procedimento

segue sem alteração, e neste caso «é claro que a democracia cristã não teria outra solução senão remeter o problema à decisão soberana do povo, através

divórcio seja colocada no enquadramento mais vasto da revisão da Concordata e confiado a uma comissão paritária, que se ocuparia particularmente da revisão do artigo 34, pelo qual o Estado italiano reconhece os efeitos civis do Sacramento do matrimónio conforme é regulado pelo direito canónico. Durante o período de negociações deveria ser suspenso no Senado o debate sobre o projecto de lei ou então limitado ao divórcio do casamento civil

directa do Vaticano nos assuntos internos italianos. Para lá de um certo grau, não é defensável a ficção da separação dos dois estados e é cair em sofisma sublinhar o carácter estritamente italiano da revista «Civiltà Cattolica». É de esperar, nos próximos dias, reacções bem vivas dos partidos laicos italianos.

Entretanto, quando se examinam mais de perto as sugestões do padre Sorge parece que através dele o Vaticano modifica notavelmente as suas posições anteriores e vai bastante mais longe que os próprios deputados cristãos-democratas. E, com efeito, a primeira vez que se encara, e formalmente propõe, uma revisão do artigo 34 sobre o casamento concordatário. Inclusive, qualquer alusão a este artigo havia sido, até ao presente, formalmente excluída de uma revisão eventual da Concordata. Entim, a separação entre casamento civil e casamento concordatário é admitida como saída. Poder-se-á objectar que tais aberturas, feitas há três ou quatro anos, teriam evitado que se chegasse ao clima actual e à deterioração das relações entre os partidos laicos e a democracia cristã. Apesar de tudo, surge uma ocasião para que os responsáveis dos partidos da maioria do centro-esquerda possam, se quiserem, utilizá-las como meios que permitam às duas partes «salvar a face».

Não será esta, no fundo, a ideia subjacente que inspirou o artigo da «Civiltà Cattolica»?

Por Jacques Nobécourt

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

de um referendo, expressamente previsto pelo procedimento de revisão constitucional.

(Não se trataria, neste caso, de referendo abrogativo, mas de referendo de aprovação);

— ou então os partidos laicos recusam toda a espécie de transformação e, em tal caso, «tornar-se-ia urgente recorrer ao referendo abrogativo, pois a democracia cristã não pode renunciar a usar todos os meios legítimos para defender o casamento concordatário, sob pena de provocar perturbações e desconfiança na base eleitoral, em todo o país».

O padre Sorge, no entanto, faz uma abertura, sugerindo que a questão do

Uma outra fórmula seria possível: continuar a discussão do projecto de lei no Senado, introduzindo-lhe uma emenda que defendesse a indissolubilidade do casamento concordatário e admitisse o divórcio apenas para os casamentos celebrados civilmente ou segundo um rito religioso não católico. A «Civiltà Cattolica» dá mesmo o texto da emenda proposta para o Código Civil.

O carácter de profundidade desta nota, puramente jurídica na sua primeira parte, examinando exactamente o clima político na segunda, torna-a evidentemente um elemento de discussão mais sério do que os artigos do «Osservatore Romano». Mas também por outro lado é difícil negar desta vez que constitua uma intervenção

O DESENCANTO

«A sua mãe, como vai?». A pergunta quebra o gelo do elevador da Bica. «Coitada, lá está, com os oitenta e quatro anos em cima». «O seu marido?». Com a mesma expressão ausente, a mulher responde: «Bem, obrigada. Agora, tem ido bem».

A conversa, com as perguntas e respostas diáritamente repetidas, não traz qualquer originalidade de há três, quatro anos a esta parte. D. Constancia chega, com seu saco de compras, do mercado da Ribeira, tira discretamente as cinco tostões da porta-moedas, dá-os ao cobrador, recebe o bilhete, senta as carnes pesadas sobre o banco que se lhe oferece e espera. D. Jacinta chegará, um, dois minutos depois, e perguntará: «A sua mãe, como está?», etc.

Quantas vezes já ouvi isto? Tam-

tas que, quando D. Constancia (se-lhe o nome de há muito) resolve não ir à praça (ou se demorar lá um pouco mais, o que é raro), sinto que ao elevador falta uma peça essencial, como a um filme a banda sonora. Tantas que já conheço, sem jamais a ter visto, a mãe de D. Constancia, com oitenta e quatro anos em cima (como o tempo passa! Ainda há pouco tinha oitenta e um) e a fazer a vida da casa, a ler o jornal (da manhã, claro, porque quando mais o dia avança menos vê), a ter birras infantis uma vez por outra («Insuportável, de vez em quando, cala-te», já ouvi dizer à filha), etc. Tantas que já conheço o marido de D. Constancia («o meu Filipe», como ela diz), funcionário de Finanças, «quase» aposentado, a sofrer de asma («Nestas noites húmidas, é um horror»), a sofrer de

gota, a sofrer de fígado, a sofrer de ulcera no duodeno, eu sei lá...

Imagino a casa que terão, mesmo a fio sem um sorriso («Não temos filhos, Casei já com uma certa idade»), apenas ligeiramente acordada quando um sobrinho se lembra de aparecer, de fugida, para jantar.

Vejo D. Constancia recostada num sofá, depois de lavar a toalha do almoço, a ler uma fotomoveleira ou a bordar (ou, simplesmente, a ouvir o «romance» da rádio). O marido, gordo, a ler o jornal, descalço, de casaco de pijama vestido. E a mãe, de 84 anos, óculos na ponta do nariz...

Que desencanto vão ser as minhas viagens no elevador, dentro de dois, três anos, com D. Constancia vestida de preto!

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

LUZES VERDES NA ENCRUZILHADA

DEU-SE MAIS UM PASSO no caminho da desejada e necessária simplificação dos formalismos em que até hoje a nossa Universidade tem vivido enrripada, talvez para se abrigar dos calores do tempo. E dizemos dos calores porque diz o bom, paciente e sabedor povo que o que guarda do frio guarda do calor. Esse passo é o que se refere ao reconhecimento, em Portugal, dos doutoramentos feitos em Universidades estrangeiras e sua equiparação aos que tenham sido feitos em Portugal. Porque até aqui, quem é que dava confiança para uma coisa dessas?

Por muito estranho que pareça, até agora, um estudante sujeitar-se a trabalhos e provas lá fora, chegar a Lisboa ou a Coimbra com os títulos e as honras de se ter doutorado na Sorbonne ou em Oxford, que é que a gente tinha com isso, que é que isso valia para cá? Nada de abusos, tinha feito provas lá fora mas isso para cá não pegava. Se quisesse, pois não havia lugar para hesitações, o remédio não havia outro que não fosse o de requerer a contraprova à escala e ao estilo cá da gente, que a gente é que sabe, pois então, que é para eles saberem!

Contra esta exigência ridícula, verdadeiramente ridícula, aqui se ergueu, em tempo próprio e mais de uma vez, o inevitável e salutar sinal de alarme contra perigos de circulação. Era um buraco, uma espécie de ratoeira onde o orgulho beócio sentia o gosto de ver se iriam estatelar-se aqueles atrevidos estrangeiros que não se davam por satisfeitos com as possibilidades locais. Para isso montava-se todo um ritual de espectáculo capaz de meter num chinelo toda a orgulhosa sabedoria de sorbonnenses e oxonianos.

Este pecado de orgulho chegou ao fim. A decisão de um jovem ministro, que precisamente sofreu em si próprio a inclemência de se doutorar em Cambridge e depois em Coimbra, dispôs de argumentos vivos e conhecimento de causa suficientes para arrostar com as forças negativas da inércia, da rotina e da teimosia instalada. Merece que se lhe tire o chapéu, num cumprimento reconhecido. Não se julgue, porém, que é um risco cego e caprichoso. Pelo contrário, a decisão vem acautelada pela transigência prudente de intervir em as Universidades na elaboração da lista das equivalências.

Outra disposição legislativa das que foram aprovadas no último Conselho de Ministros refere-se à simplificação das provas de doutoramento nas nossas Universidades. Era tempo, em boa verdade. Era tempo de remover para o armazém das antiguidades essas expressões obsoletas que tinham perdido todo o sentido e todo o prestígio. Não se acreditava já que tais provas, tal como estavam a praticar-se, conservassem algum significado real. Mas, mesmo sem acreditar nelas, as pessoas sujeitavam-se pela força de não haver outro processo possível. O novo processo instala-se agora. É uma contribuição importante para iluminar de novas possibilidades a carreira universitária.

ESPECIALISTA DE SEGUROS

Para orientar Sector respectivo de importante Empresa Nacional com sede em Lisboa. Preferência licenciado em Economia ou Finanças.

Bons conhecimentos de língua inglesa. Vencimento correspondente à função e habilitações.

Benefícios sociais.

Resposta com curriculum vitae.

Resposta ao n.º 451 deste Jornal.

OPEL LICAR



Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

PRÉDIO

AO CONDE REDONDO

Construção moderna em cimento armado, revestido a vinil, equipado com dois elevadores. Compõe-se de 5 pisos, 2 incl. por andar, hab. com grandes divisões. Rendimento: 274 800\$00. Preço: 4 500 000\$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

«PETRUCHKA» E «RAYMONDA» NO ÚLTIMO PROGRAMA DA TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

O terceiro e último programa da presente temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado — que subirá à cena, no Grande Auditório da Fundação, de amanhã até terça-feira — inclui um dos mais famosos bailados do repertório clássico: «Petruchka», coreografia de Fokine sobre música de Stravinsky. Dada em estreia absoluta no Théâtre du Châtelet de Paris, em 1911, pela Companhia de Bailados Russos de Serge Diaghileff, esta obra viria a ser inscrita no repertório dos principais agrupamentos

baléticos de todo o mundo. Nesta sua primeira apresentação pelo Grupo Gulbenkian — com direcção de ensaios de Geoffrey Davidson — os principais papéis serão interpretados por Patrick Hurde, Isabel Santa Rosa, Johane O'Hara, Carlos Fernandes e Carlos Trincinhas.

Neste mesmo programa, será dançado um Divertimento do bailado «Raymonda» (música de Glazunoff, coreografia de Petipa), outra célebre obra do repertório clássico, que ainda hoje é habitualmente apresentada pelas companhias russas. Este Divertimento terá como principais intérpretes Armando Jorge (que é também o responsável pela direcção de ensaios) e Margery Lambert.

O programa será completado com a reposição da «Sinfonia da Requiem», uma bela obra de Miklo Sparemblek (sobre música de Britten), orlada expressamente para o XIII Festival Gulbenkian de Música, e onde Isabel Santa Rosa tem uma das mais válidas actuações de toda a sua carreira. Bernadette Pessanha dirigiu os respectivos ensaios.

Amália e outros artistas nacionais actuarão em breve em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13 (L.) — Amália Rodrigues deverá deslocar-se a Moçambique no mês de Outubro, devendo actuar numa série de espectáculos nesta cidade e na Beira.

Por seu lado, Francisco José, Madalena Iglésias, Rui de Mascarenhas e o «Trío Harmonia», além doutros artistas, visitarão igualmente, a capital moçambicana durante este ano.

Segundo se sabe, a chegada de Madalena Iglésias deverá verificar-se ainda este mês, enquanto que Francisco José é esperado em Abril.

Em Agosto, será a vez de Rui de Mascarenhas, seguido, em Outubro, pelo «Trío Harmonia», considerado um dos principais conjuntos de harmonia de boca.

Entretanto, a popularíssima Rita Pavoni, cançonista italiana, poderá igualmente, segundo se anuncia, vir a actuar em Lourenço Marques.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
5ª SEMANA DE ÉXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

DE CA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 h.

(Maiores de 17 anos)
No Sábado, à tarde, e nos
2 espectáculos de Domingo,
os jovens dos 17 aos 24 anos
têm 50 % de desconto

TEATRO ABC
JOSE MIGUEL apresenta a revista
• PEGA DE CARAS •
com um fabuloso elenco de «vedetas»
• IVONE • RIBEIRINHO • NICOLAU •
• FERNANDA •
à frente de uma companhia de 50 figuras
2 SESSÕES / AS 20.45 e 23 h. / DOMINGOS e FERIADOS matinées

DISCOS Estab. **MELODIA**
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S. CATARINA, 35
R. DE S. ANTONIO, 35

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Os Duplos do Crime» («Suntman»).

REALIZAÇÃO — Marcello Baldi.

INTÉRPRETES — Gina Lollobrigida, Marisa Mell, Robert Viharo, Marie Dubois, etc.

EU E A BIC EM DIÁLOGO

EU — Bic, que vais fazer?
BIC — Vou tentar alinhavar uma duzia de linhas.

EU — Vê lá como te portas! Olha que anda por aí muita gente zangada...

BIC — Está sossegado. Hoje não me dá jeito o adjectivo demolidor ou aquele tipo de ironia que não é critica de cinema nem coisa nenhuma...

EU — Assim é que é, Bic. Tento no bico. Mas como é que vais desembrulhar «Os Duplos do Crime»?

BIC — Assim: «Os Duplos do Crime» é uma co-produção franco-italiana sem pés nem cabeça...

EU — Cuidado!...
BIC — ...sem pés nem cabeça mas que deve agradar a um publico que não vai ao cinema para se chatear com problemas, politica, essas coisas intelectuais...

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, AS 21 e AS 23 HORAS
DOMINGO, também às 16 horas



VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Buguinha porque é casado com a Madame Buguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

OVISON VOADOR

com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 17 anos)
O empolgante filme de ficção científica
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS
PREÇOS POPULARES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EU — Bem, não exageres...
BIC — ...e o que quer é mulheres bonitas e descascadas, grandes xoxos, perseguições, munros e umas piadas para desopilar, ainda que perfeitamente idiotas...

EU — Corta «idiotas»...
BIC — ...ainda que um tanto ou quanto usadas mas de efeito garantido. Sem pretensões, «Os Duplos do Crime» é mais uma fitinha para a gente ver, ouvir e calar. Que tal?
EU — Não acho lá muito bem...

BIC — Nem eu. Mas concorda que é preciso uma paciência dos diabos para suportar tão incríveis pasteladas...

EU — Olha que te podem estar a ler! O melhor é terminares discretamente, sem levantar ondas...

BIC — OK!, vou já: Complementos variados.

V. S. T.

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Os Sobrinhos do Zorro».

REALIZAÇÃO — Marcello Ciorciolini.

INTÉRPRETES — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

Instruções para poder ver este filme: muna-se de um cronómetro e, assim que se apagarem as luzes para o início da projecção, respire fundo, sustenha a respiração e feche os olhos. Quando já não conseguir aguentar mais, verifique o tempo que for capaz de fazer. O filme ainda lá está.

Pode sair da sala, mesmo que não tenha batido o «record» do Mundo. Se resolver ficar, bateu o «record» da paciência.

J. C. M.

• NO COLISEU

TÍTULO — «Batalha para Além das Estrelas» («The Green Slime Invaders from Beyond the Stars»).

REALIZAÇÃO — Kinij Fukasaku, 1968 (E. U. A.).

INTÉRPRETES — Robert Horton, Luciana Paluzzi, Richard Jaeckel, etc.

Os estúdios americanos atravessam grave crise de criação. Pelo menos é o que te-

remos de concluir, olhando os resultados. Não só os grandes realizadores europeus que são convidados a irem até Hollywood dirigir produções importantes, como também os especialistas estrangeiros em determinados géneros cinematográficos. Coube agora a vez a Kinij Fukasaku, japonês, que a M. G. M. convidou a viajar até aos E. U. A. para aí dirigir «Batalha para Além das Estrelas», obra de ficção científica, baseada num argumento de Charles Sinclair, William Finger e Tom Rowe e que nos fala da invasão de uma estação espacial (Gamma 3) por uma substância viva estranha, de reprodução instantânea, que cedo ameaça todos os seus habitantes, obrigando-os a um exodo forçado para a mãe terra. O filme é obra de grande desequilíbrio formal e de suspense oscilante, mas não deixa de apresentar al-

guns elementos de certo interesse (sobretudo para os fans da ficção científica). Condimentando a aventura espacial, temos ainda um duelo de mentalidades e uma disputa amorosa que amenizam (?) a intriga, introduzindo os pequenos dramas quotidianos na esfera das estrelinhas.

Temos também um fluido que se antropomorfiza escandalosamente e provoca curto circuito naqueles que dele se aproximam. Tudo isto (e ainda uma enfermaria «portátil» que vai fugindo dos pequenos monstros esverdeados) vale bem uma ida ao Coliseu. Que será uma viagem (saborosa) para além das estrelinhas.

Saborosa se o leitor chegar depois do intervalo, porque se chegar antes ocupa com uma injeção de complementos de arrepiar os cabelos.

L. A.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES **EM 4.º MES**

FORJA
DE ALVES REDOL

CARMEM DOLORES JACINTO RAMOS
nos protagonistas
A NOITE às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.
Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.
A NOITE, às 22 h.

UMA COMEDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA
A NOITE às 21.45 h.
Domingos à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso das Comp. às 2.ª-feiras

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: Teatro Infantil para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

LEILÃO DE ANTIGUIDADES
CONTINUA HOJE E AMANHÃ ÀS 21 HORAS

NOS SALÕES DE VENDA DA
CASA LIQUIDADORA
N.º 30-1.º — RUA DA EMENDA — TELEF. 369498
A VENDA DE UMA DAS MAIS FAMOSAS E ESCOLHIDA

COLEÇÃO DE ARTE ANTIGA
PINTURAS — ESCULTURAS — CERÂMICA
MOBILIÁRIO — PRATAS E METAIS — E DIVERSOS
DIRECÇÃO DOS AGENTES
LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.
N.º 30-1.º, RUA DA EMENDA — TELEF. 36 94 98

VIDA MUSICAL

O ano Beethoven na Academia de Amadores de Música

Prosseguem no próximo sábado e na quarta-feira os recitais que a Academia de Amadores de Música realiza para audição integral das 32 Sonatas de piano criadas por Beethoven, genial compositor de quem este ano se comemora o segundo centenário.

É única intérprete Florinda Santos, consagrada concertista laureada já precisamente com o Prémio Beethoven, e que executará no primeiro destes recitais: Sonata quasi uma fantasia em mi bemol maior, op. 27, n.º 1; Sonata quasi uma fantasia em dó sustenido menor, op. 27, n.º 2, e Sonata em ré maior, op. 28.

Na quarta-feira ouvir-se-ão, para fecho deste 2.º ciclo: Sonata em sol maior, op. 31, n.º 1; Sonata em ré menor, op. 31, n.º 2, e Sonata em mi bemol maior, op. 31, n.º 3.

Recital-audição de órgão

Efectuou-se esta tarde, na igreja de S. Luís dos Franceses, um recital-audição promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos da Direcção-Geral do Ensino Superior. Nele tomam parte alguns alunos da classe de órgão, dirigida pelo prof. A. Sibertin-Blanc.

No programa estavam incluídas as seguintes obras: Prelúdio, Fuga em sol maior, 3 Prelúdios e Fugas em mi menor e si bemol, e Toccata e Fuga em ré menor de J. S. Bach, Pai Nosso, de Mendelssohn, e Chaconne em fá menor de J. Pachelbel.

Foram intérpretes, respectivamente, Fernando Taveira da Fonseca, José Manuel Bettencourt da Camara, José Adelino Rodrigues Oliveira, António Julio Cartagena, padre Joaquim Lavajo, Manuel Luís Cardoso, padre João F. Salvador, Moraes e Joaquim Eduardo Simões da Hora.

Este recital-audição foi mais uma afirmação dos excelentes princípios técnicos e pedagógicos do ensino ministrado naquele Centro de Estudos, cuja actividade é marcante no nosso meio artístico.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Na segunda-feira, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, realiza-se o 306.º Concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara, agora a celebrar o 50.º aniversário. O concerto integra-se nas comemorações do bicenténário do nascimento de Beethoven

e nele actuam Maria João Noeth (piano), Ortwin Noeth (violino) e Elías Arizcuren (violoncelo).

Concerto pela Banda da G. N. R.

Amanhã, a Banda de Musica da G. N. R. dá, às 15 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro capitão Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Alte Camaraden» (marcha alemã), de Teike; «Fanfarra» e duas obras sinfónicas, de Francisco de Lacerda; «Tenente Kije», de Prokofieff; «La Dolores», de T. Breton, e «Musica para banda», de Donald Jenni.

«A situação da musica em Portugal»

O ciclo sobre «A situação da musica em Portugal», organizado pela Juventude Musical Portuguesa em colaboração com as associações de estudantes, prossegue hoje, às 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, com um colóquio sobre «Musica e Juventude», dirigido por José António Barreiros e António Mega Ferreira e em que participa também Manuel Jorge Velloso.

No domingo, no mesmo local e á mesma hora, encerra-se o ciclo com um recital por Jorge Peixinho seguido de colóquio sobre «Rumos da musica portuguesa».

Actividades culturais e artísticas em Viseu

UISEU, 13 — Foi muito notável a lição de cultura musical pelo sr. prof. Nunes dos Santos, o concerto pela artista Zuleika, no Clube de Viseu, cuja direcção, sob a presidência do sr. dr. Alcino Sampaio, não perde oportunidade de valorizar os largos méritos conquistados por Viseu na cultura musical.

Sem que possamos, desde já, noticiar qual seja, no entanto, diremos que se fazem esforços para trazer aqui, muito em breve, um notável grupo coral, sob o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa — segundo o sr. dr. Santos Nunes aludiu, recentemente, ao falar no Clube de Viseu. Na hora em que o Orfeão de Viseu retomou os ensaios do seu famoso grupo coral, a iniciativa assume grande interesse. Na verdade, tanto o Orfeão de Viseu, agora sob a entusiástica direcção de Fernando R. de Abreu, como a colaboração da Juventude Musical Portuguesa proporcionarão valiosa acção artística e cultural.

Música no Auditório da Biblioteca Nacional

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Auditório da Biblioteca Nacional, no Campo Grande, o 4.º e último concerto da série organizada pela Emissora Nacional e inteiramente a cargo de intérpretes portugueses. Será totalmente consagrado à música da Península Ibérica. O Grupo Vocal Feminino «Harmonia», dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner, fará ouvir diversos trechos do «Cancioneiro da Biblioteca Pública Hortênsia», preciosa colectânea da arte

polifónica renascentista, e oito dos belos «Madrigais» de Luís de Freitas Branco sobre redondilhas de Camões. A preencher a parte central do concerto, a cravista Cremilde Rosado Fernandes, um dos mais notáveis valores da nossa geração, apresentará um pequeno panorama da música de tecla portuguesa do séc. XVI ao séc. XVIII, interpretando obras de António Carreira, Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, frei Manuel de Santo Elías e Sousa Carvalho.

SENSACIONAL
CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-o para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 21.

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

- 1 — GRAVADOR
- 1 — RÁDIO
- 1 — GIRA-DISCOS

PRÉMIOS PHILIPS

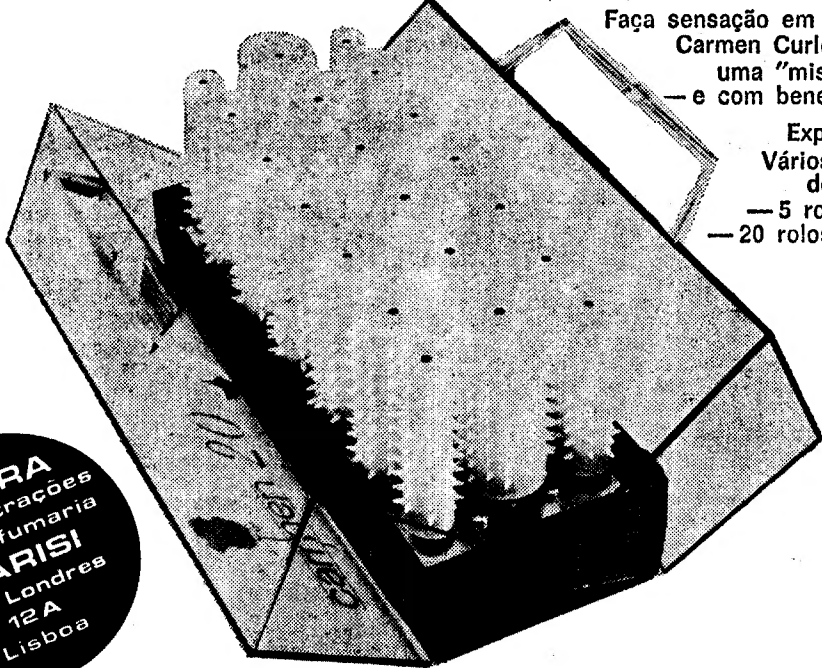
Transforme-se
numa "nova mulher"
só em
8 minutos



Com Carmen Curlers 8 minutos bastam. É assim a grande "revolução" do penteado moderno. Apenas 8 minutos separam a mulher desgostosa com a aparência dos seus cabelos, da "nova mulher" que desperta olhares de admiração.

Faça sensação em casa. No emprego. Na rua. Carmen Curlers oferece-lhe uma "mise" rápida, durável — e com benefício para os seus cabelos.

Experimente Carmen Curlers. Vários modelos: desde o "Swingsetter" — 5 rolos — até ao "Carmen 20" — 20 rolos de 3 tamanhos diferentes — a partir de 395\$00.



AGORA
demonstrações
na Perfumaria
MARISI
P. de Londres
12 A
Lisboa

carmen

Representante e Distribuidor — Clarvenda — Comércio e Representações, Lda, Rua Alexandre Braga, 14 B — Lisboa

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



Io Apolloni aparece como cançonetista num 45 rotações da «Estudio», gravado com acompanhamentos musicais de Pedro Osório. A artista interpreta melodias italianas adaptadas por António José. Títulos: «A boneca», «Mas que frio faz», «Pesadelo» e «A sombra de uma vida»

«DISCORAMA» VAI REAPARECER

Está fixado para Abril o reaparecimento de «Discorama» na televisão. Nesta nova fase, «Discorama» apresenta-se com uma equipa

modificada e ampliada: dois jornalistas Dinis de Abreu e Jorge Schnitzer, e uma conhecida figura do «Jazz», Luis Villas-Boas. A realização foi confiada a Oliveira e Costa, que já trabalhou com a antiga equipa.

Ao que se sabe, o figurino do programa oferecerá novidades, embora se mantenha fiel ao princípio da divulgação de toda a obra musical séria, abrangendo os sectores ligeiro e clássico. Desde a análise das gravações que forem aparecendo nos mercados nacional ou estrangeiro, à discussão dos problemas relacionados com os diversos movimentos musicais, através da entrevista ou do inquérito, «Discorama» procurará documentar e informar.

GALERIA REAL

ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

ALMOÇOS JANTARES CHÁS

FESTAS DE CASAMENTO

SALA DE LAREIRA

24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO

S. PEDRO DE SINTRA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 52/70

Faz-se saber que no dia 3 de Abril de 1970, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 200 TONELADAS DE SAL — 1970», com a base de licitação de 88 000\$00 (Processo n.º 30/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2200\$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Março de 1970.

O Vice-Presidente,
Aníbal David

Artes plásticas

CARLOS FERREIRO VAI EXPOR NAS BELAS-ARTES

Na segunda-feira, às 18 horas, inaugura-se, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição do artista Carlos Ferreiro, nosso prezado colaborador.

SACAVÉM NA RÁDIO

Por iniciativa da actual direcção da Academia Recreativa Musical de Sacavém, os Emissores Associados de Lisboa passam a transmitir aos sábados, depois das 21 horas, um programa radiofónico dedicado à vila de Sacavém.

O objectivo é a divulgação das actividades das colectividades locais: centros socioculturais e desportivos de largas tradições.

Entre outras rubricas, o programa de amanhã apresenta entrevistas com os srs. Carlos Augusto Correia Casanova e Benvidio Tavares Patrício (vice-presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e presidente da direcção da Academia Recreativa Musical, respectivamente).

Exposição de trabalhos de Stella de Brito

Esta noite, às 22 horas, é inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de pintura da artista Stella de Brito. A exposição estará aberta ao público, todos os dias, das 10 às 22 horas.

Exposição de pintura de João Dixo

O pintor João Dixo expõe na Galeria Dominguez Alvarez, de 17 a 27 do corrente, a partir das 21 e 30, trabalhos recentes. Diplomado pela Escola Superior de Belas-Artes, do Porto, em 1967, com 20 valores, João Dixo é professor do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim e do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

Concertos para estudantes

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 4.º Concerto da série dedicada a estudantes universitários.

Apresentar-se-á o Trio Checo, composto pelo pianista Josef Palenicek, violinista Ivan Strauss e violoncelista Sacha Vectomov que interpretarão obras de Martinu, Dvorak e Ravel.

A entrada é livre para estudantes.

agora é só carregar no botão!

FAR o fogão com acendimento eléctrico e segurança electro-magnética

Distribuidores Exclusivos: J. COSTA & SILVA, Lda. Rua dos Sapateiros 79-1º Tel. 326 713 LISBOA 2

só o grão garante a verdade do café puro



Apresentação de «Le Petit Prince»

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, Serge Farkas e Carlos Paredes apresentam amanhã à noite, às 22 horas, a obra de Antoine de Saint Exupéry «Le Petit Prince», em espectáculo para maiores de 12 anos. Adaptação cénica de Serge Farkas e acompanhamentos musicais de Carlos Paredes.

O espectáculo é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

MARIONETAS NA S. N. B. A.

Despertou o maior interesse a inauguração, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, do ciclo de iniciação às «Marionetas», cujas aulas, sob a orientação de Lilla da Fonseca, instruem acerca dos processos de manipulação dos fantoches, apelando para imaginação dos jovens. As inscrições, a partir dos 12 anos, mantêm-se abertas na secretaria da Sociedade Nacional de Belas-Artes todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

brbr cap! puro! **CAFF CAFF**

A inclusão dos empregados da Previdência no Sindicato dos Profissionais de Escritório debatida numa reunião em Évora

ÉVORA, 13 — Efectuou-se há dias a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Calheiros do Distrito de Évora, destinada à apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1969. Aberta a sessão, o presidente da mesa começou por manifestar ser esta a primeira assembleia do organismo a que tinha a honra de presidir, lamentando verificar a ausência, quase total, dos profissionais de escritório e vendas de vários ramos de actividade, congratulando-se, porém, com a presença dos profissionais de escritório em serviço na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito, que compareceu em massa.

Antes de entrarem no assunto da convocação, o presidente da mesa concedeu uma hora para que os associados presentes pudessem formular quaisquer consultas ou pedir esclarecimentos sobre os vários problemas que estão a ser tratados pelo Sindicato, entre eles o do Contrato Colectivo de Trabalho e a situação dos empregados de escritório em serviço nas instituições de previdência.

Pediu, então, a palavra um associado, que começou por desejar saber qual o andamento que o Sindicato tinha dado à exposição que lhe foi apresentada oportunamente, pelos profissionais de escritório em serviço na Caixa de Previdência.

O presidente da direcção esclareceu a assembleia de que a exposição tinha sido devidamente apreciada em reunião e que tinha sido posto o assunto à consideração da Federação Regional dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes que, também, já o apreciara, em reunião do passado dia 28 de Fevereiro, a que o mesmo presidente tinha assistido. Esclareceu mais que, na dita reunião, tinha ficado resolvido solicitar audiência ao subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, a fim de lhe ser exposta a situação dos profissionais de escritório em serviço nas instituições de previdência, não sabendo ainda quais os resultados obtidos nessa audiência. Nova pergunta e nova resposta, desta vez para que a assembleia fosse esclarecida do motivo por que, até à data, ainda não tinha sido constituído no Sindicato o núcleo dos profissionais de escritório em serviço nas instituições de previdência, cujo pedido tinha sido apresentado pelos associados, por escrito e assinado por 100 interessados. O presidente da mesa usou, então, da palavra, para esclarecer que o pedido, oportunamente apresentado, tinha sido deferido pela direcção do Sindicato e submetido à apreciação da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho, aguardando-se que esta entidade fizesse remessa do modelo do estatuto-tipo, uma vez que se tornava necessária a alteração dos actuais estatutos. Esclareceu, ainda, que o pedido não poderia ter deixado de ser aceite, atendendo ao facto de até bastarem 100 assinaturas para a constituição de um Sindicato, quanto mais para a constituição de um núcleo. Nova intervenção de outro associado,

que pediu para ser esclarecido quanto ao estatuto, que constava de ser aplicado aos profissionais de escritório em serviço nas ins-

tuições de previdência e se o Sindicato tinha conhecimento do mesmo e se já tinha sido ouvido.

O Presidente da Mesa es-

clareceu que, oficialmente, o Sindicato não tinha conhecimento do Estatuto, se bem

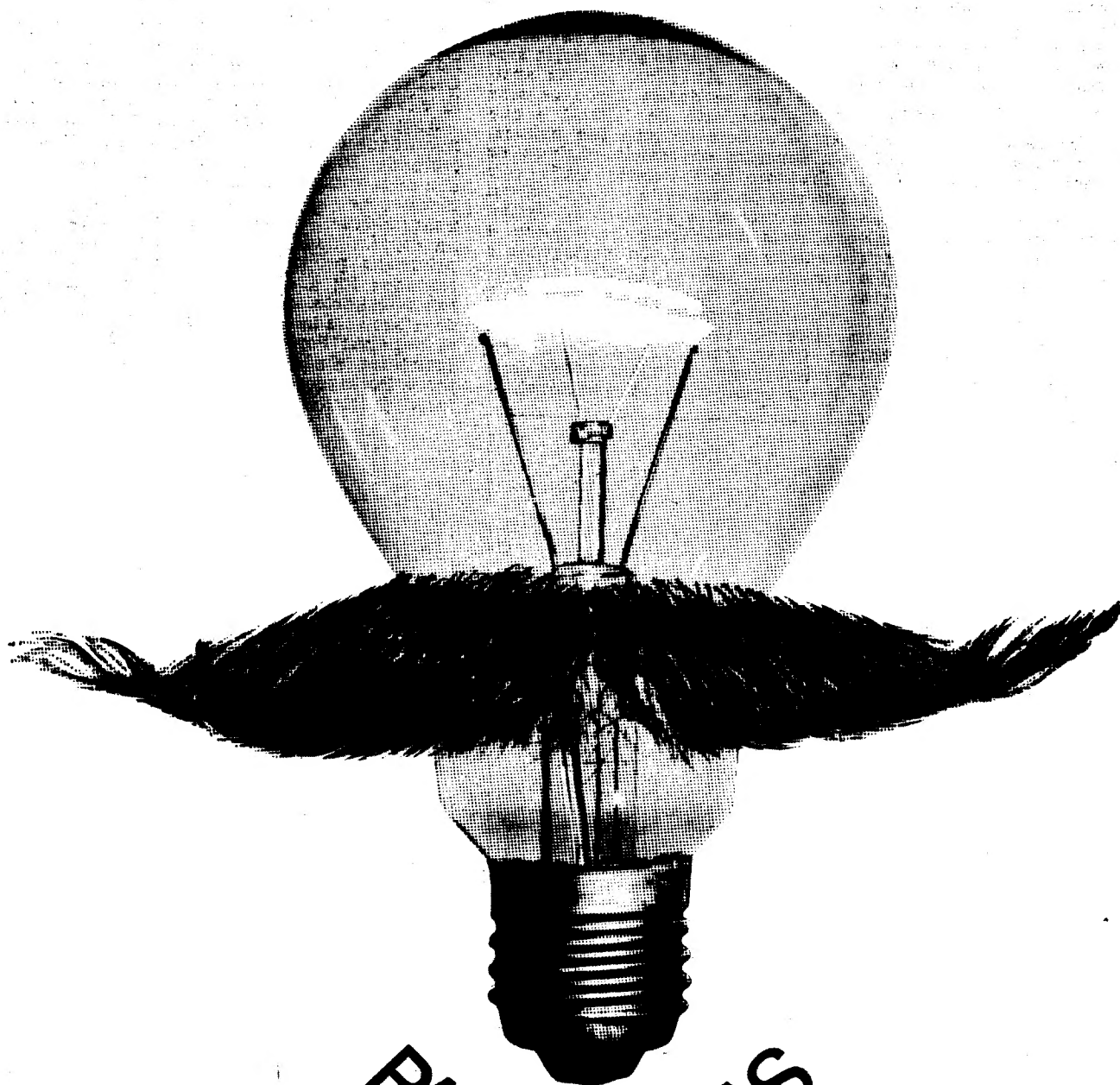
(Continua na 12.ª página)

SALÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM PARIS

No avião da Air France partiram para Paris os srs. engs. Norberto de Meneses, director da Estação Agrária de Viseu, e Carlos Carvalho Vidal, chefe dos serviços técnicos e económicos da Corporação da Lavoura, convidados pelo «Centre National du Commerce Extérieur Français» a visitar o Salão da Máquina Agrícola em Paris.

Antes da partida, os srs. Albert O'Brien e Manuel dos Santos Sousa, respectivamente, delegado do C. N. C. E. e director comercial da Air France no nosso País, ofereceram um almoço aos convidados. Os serviços oficiais franceses fizeram-se representar no almoço pelo adjunto do conselheiro comercial da Embaixada de França, sr. Louis Japiot.

BRILHANTE IDEIA



PARA TODAS AS COMPRAS

cartão

SOTTOMAYOR

BANKAMERICARD

João Silva
ASSINATURA

JOÃO SILVA

VALIDATE 00/00 BAC
938 123 456 789

Imagem S.M.

ECOS

TODOS — e muitos são — os que entre nós hoje anseiam por informação séria e aprofundada sobre o contexto mundial — é impensável permanecer fora do processo histórico do século — acham no livro agora publicado «A Arrogância do Poder», uma acertada sistematização das ideias do senador William Fulbright, que, sendo um liberal moderado nas suas concepções políticas (Mac Carthy surgiu na sua linha, ultrapassando-o na tomada de posições) nunca hesitou em criticar os Estados Unidos, na convicção de que a lucidez das suas análises só poderiam ser proveitosas à sua Pátria e à Humanidade. Eis um ângulo de visão de Fulbright relativo ao Vietnã e ao Sueste Asiático: «Os Estados Unidos estão agora empenhados numa guerra de dimensões consideráveis e «sem fim» contra o comunismo, no único país do mundo que se libertou da dominação colonial por meio de uma direcção comunista (apreciação contestável, segundo o sentido que se atribua à expressão «dominação colonial»). No Vietnã do Sul, tal como no Vietnã do Norte, os comunistas continuam a ser hoje a única força política solidamente organizada. Esse facto constitui tanto a medida do nosso fracasso como a chave para o seu resgate. As chamadas guerras de libertação nacional são guerras políticas, cujo resultado depende de uma combinação de factores políticos e militares. As guerrilhas comunistas na Malásia não teriam sido derrotadas sem uma luta árdua, mas também não o teriam sido, muito provavelmente, se não se tivesse dado a independência do país. Os Huks foram batidos nas Filipinas, em primeiro lugar, por causa do isolamento político que lhes foi imposto através das reformas do presidente Magsaysay. A principal razão do

êxito do Vietcong no Vietnã do Sul não foi o auxílio vindo do Norte, mas a ausência, no Sul, de qualquer outro movimento nacionalista coeso. Quer o êxito dos comunistas no Vietnã do Sul, quer os seus fracassos na Índia, na Birmânia, na Malásia, na Indonésia e nas Filipinas sugerem com muita força que o êxito das guerras de libertação nacional depende mais da fraqueza do regime atacado do que da grandeza do apoio recebido do exterior.»

*

ÓSCAR LOPES, que é, sem o menor favor, um dos raros grandes ensaístas que possuímos, notável historiador da literatura, pedagogo de labor profundo e incansável, veio até Lisboa, desta feita para expor, no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian (para cerca de uma centena de professores de Língua Portuguesa e de Matemática) os resultados da sua investigação no campo pedagógico sobre lógica gramatical e lógica simbólica, assunto apaixonante a que se dedica desde os seus tempos de estagiário de 1939/41 e que constitui o objecto de uma sua publicação em separata da revista «Labon» de 1958. Frutuoso será decerto agora este contacto com professores no qual o dr. Óscar Lopes provou a supremacia de um método mais respeitador da riqueza e intencionalidade da língua portuguesa e dos seus nexos íntimos. Enfim (em palavras cuja ironia não macula a seriedade da investigação nem a consciência de uma classe digna de respeito pelo seu trabalho), Óscar Lopes definiu a vantagem deste método como a de um bisturi mais fino frente a um facalhão tradicional.



Dezenas de nomes conhecidos: eis a assistência (interessada) à primeira reunião da assembleia geral da Associação dos Escritores Portugueses (ou Associação Portuguesa de Es

A NOVA ASSOCIAÇÃO DE ESCRITOR

(Continuação da 1.ª página)

ria de Lourdes Belchior, Orlando da Costa, Rui Belo e Vergílio Ferreira.

Após a apreciação na generalidade do referido projecto de Estatutos, procedeu-se à votação, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. Entrando-se na especialidade, uma das primeiras propostas apresentadas foi a do dr. António Quadros, no sentido de a projectada Associação se designar Associação de Escritores, e não dos Escritores Portugueses — conforme previa o texto em de-

bate. Depois de diversos escritores se terem pronunciado sobre este aspecto, foi aprovado um requerimento do dr. Fernando de Abranches-Ferrão no sentido de ser deixado para o fim a escolha definitiva do nome.

Entrou-se, em seguida, na apreciação dos objectivos da Associação, tendo sido apresentadas propostas pelos escritores dr. Armindo Rodrigues, dr. Augusto da Costa Dias e Miguel Franco. Falaram, ainda, entre outros, a propósito dos vários assuntos em discussão, e além dos já citados, os

escritores prof. Paulo Quintela, dr. Carlos de Oliveira, dr. Alexandre Babo, Natália Correia, dr. Urbano Tavares Rodrigues, Manuel de

Azevedo, dr. Rebelo, dr. Vasconcelos e dr. Azevedo.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

OTA, 13. — Esta madrugada, cerca de 1 hora, uma furgoneta, que transportava fruta, embateu num muro, existente à entrada desta localidade, e onde já se têm registado diversos acidentes. No

veículo seguem mortos e feridos. Só o condutor, dada a batida, derrubou-se.

As conclusões do Colóquio de Política Industrial

A Associação Industrial Portuguesa enviou ao nosso director a carta que a seguir transcrevemos na íntegra:

«No número de anteontem do conceituado jornal que V. dirige, vêm parcialmente transcritas as conclusões do Colóquio de Política Industrial promovido por esta Associação, e, na primeira página, em tipo destacado, diz-se: O aumento rápido dos salários preconizado nas Conclusões do Colóquio de Política Industrial. Ora, a frase referida não se destaca do contexto das Conclusões, que é do seguinte teor:

6. Entende-se necessário e desejável o aumento rápido dos salários, assim como a melhoria do esquema de segurança social, tendo-se em vista alcançar os seguintes objectivos:

- repartição mais equitativa dos rendimentos;
- progressiva aproximação, em termos de poder de compra, dos níveis salariais nacionais e europeus;
- ajuda à resolução dos problemas da emigração;
- alargamento do mercado nacional.

7. A relação entre a evolução dos salários e da pro-

ductividade obrigará as empresas a concentrarem esforços no aumento desta, nomeadamente através de:

Como a frase destacada pode induzir a opinião pública em erro, muito grato ficaria a V. promovesse a publicação desta carta no «Diário de Lisboa».

Aproveito a oportunidade para agradecer uma vez mais toda a colaboração prestada por V. e pelos seus colaboradores à Associação Industrial Portuguesa durante este Colóquio.

Cumpre-nos registar este ponto de vista da Associação Industrial Portuguesa, sem prejuízo de considerarmos evidente a objectividade do título controvertido: a frase reproduzida está claramente ao cerne da conclusão n.º 6 e não contraria nem a forma nem o espírito das conclusões. Se algum dia se inventar a fórmula de um jornal que se preze titular uma peça com 56 palavras — tantas são as que formam a conclusão n.º 6 — seremos nós os primeiros a aplicá-la...



A mesa da presidência, vendo-se, da esquerda para a direita, Manuel Ferreira, Etelvina Lopes de Almeida, Alfredo Guisado, Jacinto Prado Coelho e José Saramago

28 970 CONTOS DE LUCROS NO EXERCÍCIO DE 1969 DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

Encontra-se convocada para o dia 17 do corrente, às 16 horas a assembleia

geral do Banco Comercial de Angola a que preside o director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro.

O relatório e contas acham-se publicados e sobre eles se pronunciará a assembleia geral. Nele se encara a economia da província de Angola: «Contrariamente ao que sucedeu com as exportações, as importações realizadas durante os primeiros nove meses de 1969 revelam um aumento pouco pronunciado relativamente ao correspondente período do ano anterior — apenas mais 3,3% — facto que ficou a dever-se em certa medida às diminuições registadas nas compras de material de transporte e de metais

comuns e respectivas obras... A não ser que tenha havido profunda alteração no último trimestre do ano, o que não parece provável, o valor das importações em 1969 deverá ter sido inferior ao das exportações, em 200 mil contos.»

O activo no balanço geral de 31 de Dezembro era de 7 961 821 contos. No passivo se contam 3 642 743 contos, e elevando-se o capital e reservas a 205 500 contos.

Os lucros do ano de 1969 foram de 28 974 contos.

Ao conselho de administração preside o banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda, devendo proceder-se a eleições na assembleia geral do próximo dia 17.

Um estabelecimento de Évora assa

EVORA, 13. — Na madrugada de sexta-feira, dois ladrões entraram no estabelecimento de artigos electrodomésticos pertencente ao sr. Bernardo Joaquim Fonseca e situado no Largo das Portas de Moura. Levaram três televisores que ali se encontravam expostos, no valor aproximado de 16 contos.

Este estabelecimento, apesar de estar situado numa zona da cidade bastante concorrida, não tem constituído grande problema para os gatuños, pois já foi assaltado quatro vezes, em quatro anos consecutivos, sem que até agora tives-

sem sido autores, ve a crer pre os m

O proprietário da cidade instalou uma protecção eléctrica e não consegue fazer a sibilidade as tácticas partindo produzindo sa com chave fe

Aguarda a autoridade a esta fa

Les Cristalleries de Baccarat

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.ªs Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TACIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUS

ACABA DE SAIR

DICIONÁRIO DE ERROS E PROBLEMAS DA LINGUAGEM

pelo DOUTOR RODRIGO DE SA NOGUEIRA
UMA OBRA DE GRANDE INTERESSE E OPORTUNIDADE

1 VOL.: 70\$00

CLASSICA EDITORA / Restauradores, 17 / Lisboa



Reunião geral para aprovação dos estatutos da (futura) Associação de Escritores

ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES

Azevedo, dr. Luis Francisco Rebelo, dr. José Carlos de Vasconcelos, Mário Domingues e dr. Sousa Tavares. A reunião, para apreciação e votação, na especialidade, do projecto de estatutos, continua esta noite, pelas 21 e 30, também na Casa do Alentejo.

FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

veículo seguiam dois homens, além do condutor. Um deles teve morte imediata e o outro ficou gravemente ferido. Só o condutor da furgoneta, que, dada a violência do embate, derrubou o muro e o

portão da propriedade do sr. João Ribeiro, sofreu apenas algumas lesões de pouca gravidade.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Alentejo transportou os feridos ao hospital daquela vila. A P. V. T. do Carregado tomou conta da ocorrência.

A identidade dos feridos, que foram transportados, mais tarde, para o Hospital de Santa Maria, é a seguinte: Manuel Cardoso dos Santos, de 26 anos, solteiro, motorista, e Felismino Rosinhas, de 20, solteiro, ajudante de motorista.

O morto era o sr. António Rodrigues.

Secimento assaltado

sem sido descobertos os autores, embora tudo leve a crer que sejam sempre os mesmos.

O proprietário, pessoa bastante conhecida nesta cidade já tinha até instalado uma rede metálica protectora na montra e na porta do estabelecimento, mas desta vez os ladrões, na impossibilidade de adoptarem as tácticas anteriores — partindo os vidros — introduziram-se naquela casa comercial por meio de chave falsa.

Aguarda-se que as autoridades consigam identificar os autores de mais esta façanha.

Poderoso grupo internacional de agências de publicidade aprova a entrada de uma agência portuguesa

Um dos mais poderosos grupos internacionais de agências de publicidade — o Multi-National Partners, S. A. — acaba de aprovar, durante a recente reunião do «comité» directivo em Estocolmo, a admissão de quatro novos membros: Portugal, Austria, Líbano e África do Sul, respectivamente, representados por «Exito», Agência de Publicidade, Lda., Publicitas Werbeagentur Promotel e For-Syth & Associates.

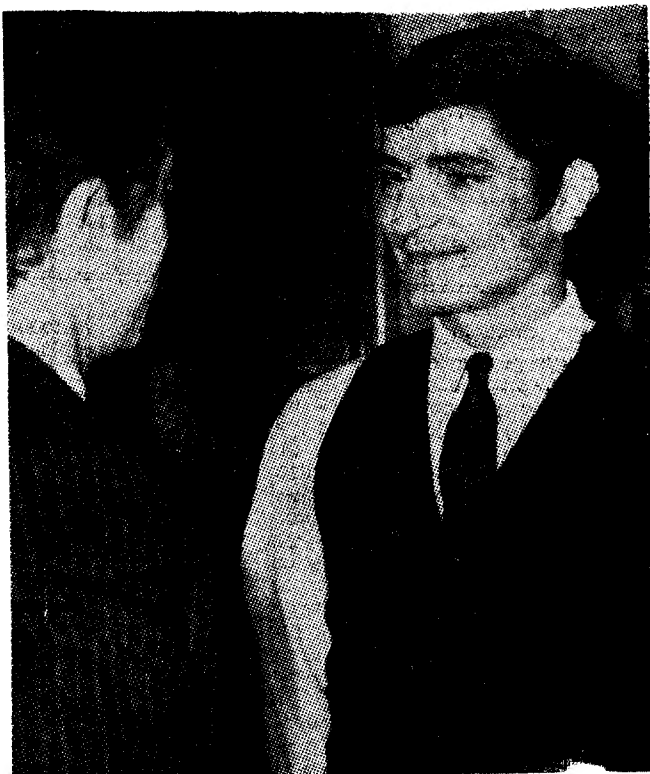
O Multi-National Partners, que fica a cobrir assim 19 países, espalhados por quatro continentes, conta entre os seus membros a D'Arcy Advertising Company Inc., uma das maiores agências dos Estados Unidos, a Synergie Publicité, de Paris, a Werbeagentur Dr. Hegemann, de Dusseldorf, a Tiempo-Synergie, em Espanha, a C. Vernon & Sons, de Londres, etc.

Esta associação internacional, constituída em forma de sociedade anónima, representa, no seu conjun-

to, delegações em 36 cidades, com cerca de 2000 empregados e um volume de facturação anual que ronda os 6 milhões de contos.

A «Exito» que, como dissemos, é a agência que representa Portugal nesta associação, foi fundada há pouco de 20 anos e figura hoje entre as principais agências de publicidade de serviço completo do nosso País.

Esta ligação internacional de uma empresa portuguesa, abre, assim, novas perspectivas no contexto de trocas de experiências técnicas e profissionais e representa mais uma abertura para o mercado português no estrangeiro.



«Vou, sim. Mas em 1973 quero voltar a Lisboa»

LIVRAMENTO EM ITÁLIA: MILIONÁRIO EM TRÊS ANOS

• O famoso hoquista será integrado na equipa da «Candy-Monza» após o «Mundial» na Argentina

Livramento, um dos mais extraordinários jogadores portugueses do hóquei em patins, deixará Portugal, rumo à Itália, logo após a realização do Campeonato do Mundo, a efectuar na Argentina. O hóquei continua na base e como meta neste pas-

so da vida desportiva do famoso hoquista do Benfica.

— Tudo começou há dois meses, quando do Torneio Internacional de Novara, em que participei integrado na equipa do Benfica. Fui feliz nas minhas actuações e o convite foi-me dirigido nessa altura.

Referindo-se às condições: — Em toda a parte o hóquei em patins é considerado modalidade amadora, não podendo os praticantes receber dinheiro pela actividade desportiva. Ofereceram-me um emprego, com lugar, também, para minha mulher. As condições são vantajosas, superiores, de longe, àquilo que consegui em Portugal. Bem vê, irei ganhar 30 contos por mês e, no conjunto, eu e minha mulher totalizaremos 40 contos mensais. É uma boa oportunidade!

Mais adiante — O contrato, eventualmente renovável, é de três anos. Vou para voltar — e, de qualquer modo, estarei à disposição da selecção de Portugal sempre que a minha presença seja considerada.

da util. Faz parte das condições do contrato.

Tudo leva a crer que a partida de Livramento possa fazer-se sem obstáculos. O jogador manifestou-nos a sua convicção de que nem o Benfica nem a Federação Portuguesa de Patinagem levantarão problemas a este passo que, ele mesmo o diz, constitui uma excelente oportunidade de promoção social.

Entretanto, Livramento já viu actuar a equipa em que irá ser integrado — a «Candy-Monza», representante de uma marca de máquinas de lavar e frigoríficos.

— Trata-se de um bom conjunto com dois elementos da selecção nacional da Itália. Evidentemente, o hóquei transalpino não pode comparar-se, de momento, num plano de igualdade com o nosso... mas estou convencido de que o esforço de valorização actualmente em curso dará os frutos necessários.

Foi tudo. Para além das vantagens pessoais inerentes ao contrato do Livramento (que prevê, inclusivamente, casa posta sem mais encargos), o convite feito ao jogador benfiquista é bem significativo da dimensão atingida pelo nosso hóquei em patins no conceito internacional.

Assim, em Maio próximo, Livramento estará em Itália.

— Mas vou para voltar!

Complicações e prejuízos para um homem cujo nome se confunde com o do irmão

O sr. António Barbosa do Couto, funcionário dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, está metido em sérias embrolhadas, só porque o seu nome é susceptível de confusão com o de um seu irmão, que, por infelicidade dele, ainda por cima não tem um comporta-

mento regular. Assim, o primeiro quis tirar a carta de condução, e fez um contrato, por 3 000\$00, com determinação da escola de condução, a qual se prontificava, também, a entregar-lhe a documentação precisa. O primeiro óbice surgiu ao ser comunicado que um dos documentos essenciais, o do registo criminal, não lhe poderia ser passado, por dele constarem numerosos impedimentos criminais, os quais obstavam ao fim a que era destinado o referido documento.

Foi grande a surpresa, como é natural, para o sr. António Barbosa do Couto, que não tinha às costas qualquer crime a ser-lhe imputado. E verificou-se, imediatamente, que as acusações se referiam a seu irmão, possuidor de nome idêntico, ou seja António Antão Barbosa do Couto, como se verifica, nem mesmo por ter a mais o nome de Antão.

A vítima apresentou, no 5.º Juízo Correccional as suas razões, incluindo a de que tem 43 anos, é funcionário público, reside em Trinater-ra, São Mamede do Cora-

do, em Santo Tirso, enquanto o seu irmão, e verdadeiro acusado daqueles crimes, tem 35 anos, é pedreiro, reside em Transleça, Alfena (Valongo) e encontra-se, actualmente, em França.

Tais reclamações não foram, porém, consideradas no Serviço de Identificação, e, no tribunal, imputaram a responsabilidade à Polícia Judiciária, a qual a endossou, por sua vez, à G. N. R. de Valongo.

O pior estava, contudo, para suceder ao queixoso. Pois, quando de uma das suas idas ao 5.º Juízo Correccional, para desfazer este imbróglio, acabaram por o intimar a comparecer, como réu, no dia 19, naquele tribunal, para um julgamento com o fim de se provar que, na realidade, o réu é o seu irmão.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas OURIRESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 Telef. 32 45 64

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

ALFREDO & BIQUETTE

CABELEIREIROS — COIFFEURS — HAIR STYLIST

ARTE E BELEZA AO SERVIÇO DA MULHER

R. Garrett, 36-1.º (Chiado) Telef. 369687 — Lisboa

Av. Marginal — Telefone 281284 — Cascais

COM

TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY

O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS SEM DÓR SEM IRRITAÇÃO

O VIETCONG AFUNDOU UM BARCO AMERICANO

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — «Vietcongs» dinamitaram e afundaram ontem o navio mercante norte-americano «Americloud» no porto de Qui Nhon, 400 quilómetros a noroeste de Saigão, na costa central do Vietnam do Sul — anunciaram hoje círculos militares norte-americanos.

Desapareceu um tripulante do «Americloud» ao produzir-se a explosão

Osaka: «Capital» do Japão durante seis meses

OSAKA, 13 — (F. P.) — as 11 horas em ponto, Osaka, que espera a pé firme cerca de um milhão de visitantes por ocasião da exposição universal, passa a ser durante seis meses a capital do Japão. Tudo foi previsto para que esta exposição perdure nas

memórias Os seus organizadores desejariam mesmo vê-la projectada para a posteridade e assim colocaram um rolamento de aço inoxidável com mais de dois mil artigos científicos e culturais num cofre de cimento colocado a 15 metros de profundidade para abrir em 1970, ou seja daqui a cinco mil anos. Por agora os motoristas de táxi de Osaka parecem não ter ouvido nunca falar desta famosa exposição e perdem-se, o mais amavelmente possível.

Para Osaka esta exposição é uma consagração. Desde sempre, cidade de comerciantes (os seus habitantes não se cumprimentam dizendo «bom-dia», mas sim «ganhou o dinheiro?» ao que os que não gostam de se confessar respondem «estou a morrer, estou a morrer»). Osaka foi já uma cidade imperial e capital, no século V e de certo modo é o símbolo da vitalidade japonesa. Devastada e incendiada durante a guerra, a maior parte das suas instalações industriais destruídas, Osaka conheceu em todos os domínios um renascimento espectacular.

Só a sua produção anual assegura 40 por cento das exportações japonesas

«LADY» ACUSADA DE POSSUIR ESTUPEFACIENTES

LONDRES, 13 — (R.) — A filha de um par do reino, cujo casamento-relâmpago com um empregado do metro-politano ocupou recentemente os cabeçalhos dos jornais, foi acusada ontem de posse de estupefacientes.

«Lady Kathleen Reynolds, de 19 anos, filha do duque de Newcastle, foi acusada de possuir «Cannabis», depois da Polícia ter efectuado uma rusga no seu apartamento no centro desta capital.

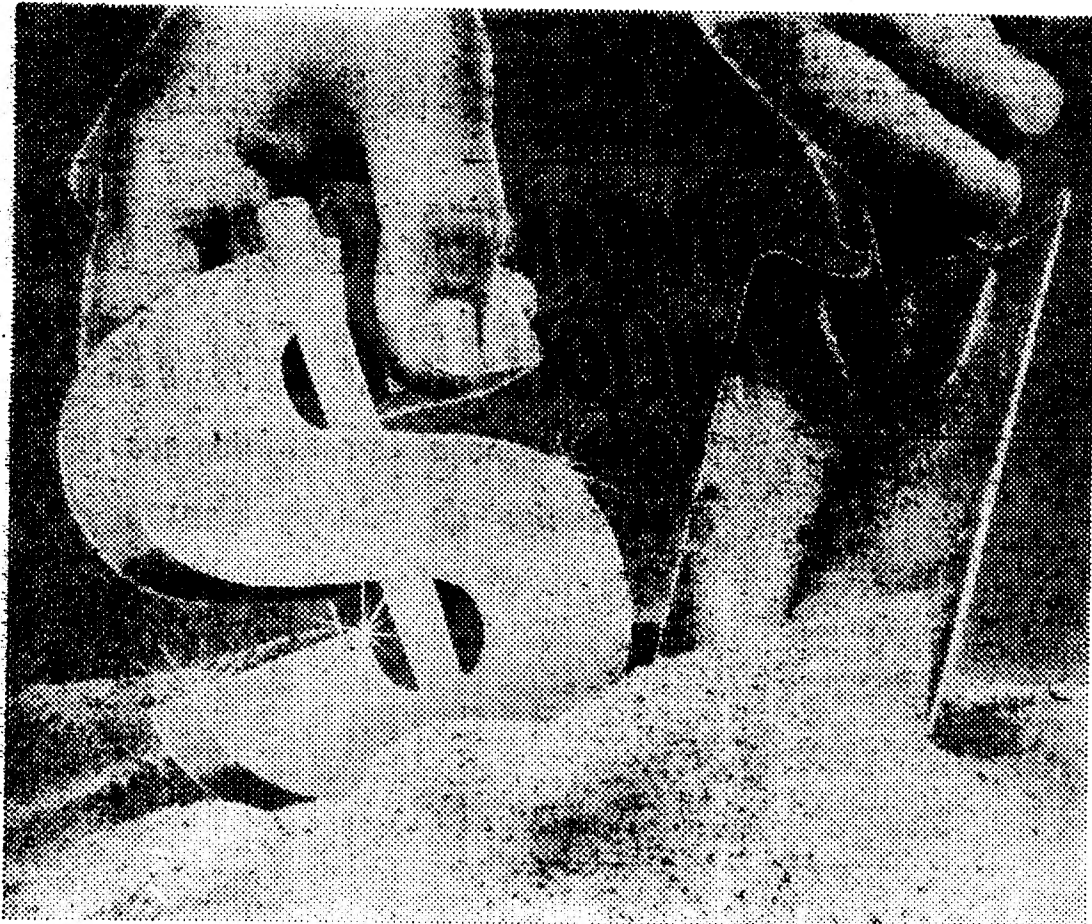
Os estaleiros de Singapura à disposição da URSS?

LOS ANGELES, 13 — (R.) — O jornal «Los Angeles Times» afirma hoje que Singapura está pronta a pôr os seus gigantescos estaleiros navais à disposição dos navios de guerra soviéticos nas mesmas bases comerciais oferecidas a outras nações.

«Ao abrir à União Soviética as facilidades navais necessárias para desdobramento permanente de uma esquadra no Oceano Índico, Singapura pode alterar substancialmente o quadro estratégico desde o sueste da Ásia ao Golfo Pérsico» — observa o jornal.

O correspondente do «Los Angeles Times» William Coughlin, revela que a disposição da ilha-estado de fornecer ancoradouros para reparações e reabastecimento a navios de guerra soviéticos partiu do primeiro-ministro Lee Kuan Yew.

Fontainhas do Mar



Plante o seu capital nos nossos terrenos confinantes com o mar. Veja-o crescer e multiplicar-se

- Quintas entre praias e lagoas com área mínima de 5.000 m² por Esc. 70.000\$00
- Valorização mínima de 10 % ao fim do primeiro ano (com garantia bancária)
- Zona fértil, de clima ideal para construir a sua casa de férias e fins de semana
- Fontainhas do Mar tem electricidade, água, telefone e acessos
- Quilómetros de praia de areia branca e de águas aquecidas por um braço da quente Corrente do Golfo
- A 75 Km. de Lisboa (ligação por ferry-boats), a 35 Km. de Setúbal
- 15 minutos em táxi aéreo até ao aeroporto da Portela
- Entrada para Fontainhas ao Km. 25 da estrada nacional 261 da Comporta a Melides

CONTACTE-NOS PELOS TELEFS.: 76 98 02 - 56 13 16
VISITE-NOS NA NOSSA SEDE, AV. DA REPÚBLICA, 56-D-7.º-E.
OU NA SUCURSAL, R. LATINO COELHO, 10-2.º-E.



Partida dos barcos em Setúbal 9,30 — 14,30 h.
Deixe o seu carro em Setúbal
O nosso autocarro aguarda na outra margem do Rio.

Actualidade internacional

Forças egípcias penetraram mais de 20 quilómetros em território ocupado

CAIRO, 13 — (F. P.) — Várias unidades egípcias atravessaram o Canal de Suez na noite de domingo para segunda-feira e avançaram mais de vinte quilómetros na margem oriental ocupada pelas forças israelitas, anunciou hoje de manhã o jornal «Al Ahram». As unidades egípcias, prossegue o jornal, permaneceram setenta e duas horas na margem oriental antes de regressar à margem ocidental. Durante três noites consecutivas, os comandos egípcios atacaram um posto de comando israelita, um acampamento de infantaria e blindados militares. Segundo «Al Ahram», o posto abrigava o comandante do sector com o seu estado-maior e os seus assistentes. O jornal indica

ainda que a região atacada pelos «comandos» egípcios tinha uma superfície de cerca de dezasseis quilómetros quadrados e incluía igualmente um centro israelita de abastecimento e de informação.

A concluir, «Al Ahram» precisa que durante estes ataques foram mortos uns vinte soldados israelitas e vinte e cinco carros blindados foram destruídos.

RECONTRO NO GOLAN

TEL-AVIV, 13 — (F. P.) — Na região de Bir Catrao, 1500 metros no interior das linhas israelitas do Golan, verificou-se um recontro com forças sírias em que pereceu um soldado israelita e outros sete ficaram feridos. Uma unidade síria havia armado uma embos-

cada. O combate foi renhido e durou uma hora.

DEPÓSITO DE ARMAS NUMA EMBAIXADA?

LONDRES, 13 — (R.) — Um deputado trabalhista britânico alegou a noite passada que a Embaixada da República Árabe Unida em Londres está a armazenar armas para serem utilizadas por guerrilheiros árabes.

Paul Rose disse a jornalistas que existiam dois grupos de guerrilheiros na Grã-Bretanha.

Termina amanhã o prazo para libertação dos presos brasileiros em troca do cônsul

SÃO PAULO, 13 — (R.) — O cônsul-geral do Japão, Nobuo Okuchi, encontrava-se hoje ainda sob a ameaça de morte por parte dos guerrilheiros seus raptores, a despeito de um acordo do Governo brasileiro para libertar cinco presos políticos em troca da sua vida.

O Governo militar anuiu a noite passada às exigên-

cias dos raptos de Okuchi e anunciou que libertaria os presos desde que o movimento esquerdista provasse que o cônsul se encontra incólume.

Os guerrilheiros devem nomear agora os cinco homens que querem ver soltos.

Pretendem depois, ter provas de que várias condições estão a ser cumpridas pelo Governo antes de libertarem o diplomata japonês, de 56 anos.

Entre essas condições encontrava-se a estipulação—contida num ultimato dos guerrilheiros entregue ontem no jornal «O Estado de São Paulo»—de que os cinco presos devem seguir de avião para o México ou para outro país, onde pudessem procurar asilo, e que a sua libertação se deve registar até às 18 horas locais (21 TMG) de amanhã.

Foi também estipulado que não haverá represálias contra outros presos, que o Governo abandone as suas investigações para encontrar Okuchi e que os preparativos que estão a ser feitos permitam que crianças, filhas dos presos libertados, acompanhem os pais para fora do país.

Os guerrilheiros informaram ainda que libertariam o diploma até que postos de rádio estrangeiros anunciassem a chegada a salvo dos cinco presos a território não brasileiro.

Os raptos avisaram que se as condições não fossem cumpridas dentro do prazo estabelecido, «é nossa intenção morrer juntamente com o cônsul-geral no caso das investigações não serem suspensas e na hipótese deste local ser descoberto».

É brasileiro o assaltante do avião

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — O Boeing 707 da Varig, com 30 passageiros e 12 tripulantes a bordo, que foi assaltado ontem nos ares sobre a Argentina, descolou a noite passada do aeroporto desta capital com destino a Cuba, a seguir a uma escala para reabastecimento de carburante.

O facto foi assaltado por um homem armado quando sobrevoava Mendoza, no Ocidente da Argentina, pouco depois de descolar do aeroporto internacional de Santiago do Chile para Buenos Aires.

O assaltante era um brasileiro, de cerca de 35 anos.

O piloto comunicou pela rádio que o assaltante o obrigara a regressar a esta capital mantendo uma pistola encostada às costas de uma hospedeira.

Foi, pelo menos, o sexto avião brasileiro assaltado e desviado para Cuba nos últimos seis meses.

O RECONHECIMENTO DA RDA SERÁ O PRINCIPAL ASSUNTO NO ENCONTRO BRANDT-STOPH

BERLIM ORIENTAL, 13 — (R.) — As duas Alemanhas continuam hoje preparativos urgentes para a sua primeira conferência de alto nível depois de terem terminado num acordo de compromisso sobre o local da reunião as conversações preliminares que se encontravam num impasse.

O comunicado publicado ontem declarando que Willy Brandt e Willy Stoph se avistariam na próxima quinta-feira em Erfurt foi o primeiro documento assinado em conjunto por ambas as Alemanhas, após vinte anos de hostilidade e desconfiança mútua.

O principal assunto da cimeira vai ser a insistência num reconheci-

mento total da Alemanha Oriental por Bonn.

No entanto, Willy Brandt declarou que aceitará o convite de Stoph porque esperava que conduzisse a relações de vizinhança mais cordiais e construtivas.

Pouca gente espera grandes resultados desta primeira reunião. Mas o simples facto da sua realização é considerado um avanço que estabelece um importante precedente.

A imprensa ocidental considerou a reunião entre os dois «Willys» um indicio positivo para as relações entre ambos os países. Tanto a imprensa da Alemanha Oriental como a da Alemanha Ocidental consideraram o

acontecimento como um passo em frente embora outras pessoas tenham atribuído a futura reunião até certo ponto a pressão soviética.

Erfurt, onde se reunirão os dois chefes de Governo, é uma agradável cidade de província famosa pela exposição anual das flores. As suas 25 igrejas recordam a influência religiosa da Idade Média.

Ocupada em 1807 por Napoleão, depois de ter derrotado o Exército prussiano em Jena, a cidade foi o local da realização do histórico congresso de 1808 em que Napoleão e o czar Alexandre chegaram a acordo sobre a aliança franco-russa.



FUTUROS GUERRILHEIROS ARABES durante exercícios em Jarash (Jordânia). Arabes vindos do Líbano, Síria, Iraque e Palestina, sujeitam-se naquela localidade jordana a três semanas de «treino» básico, antes de frequentarem cursos mais avançados.

SOUVANNA PHOUMA PRONTO PARA UM CESSAR-FOGO

VIENTIANE 13 — (F. P.) — O príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro do Laos, declarou ontem que «estava pronto para um cessar-fogo». Ligou, todavia, uma interrupção eventual dos bombardeamentos americanos às zonas controladas pelo Pathet Lao a uma retirada das tropas norte-vietnamitas que operam no país.

O primeiro-ministro laotiano indicou por outro lado que «talvez» pedir ao Pathet Lao para enviar, a algures no Laos, uma delegação com o fim de discutir com os seus próprios representantes o programa de cinco pontos publicado no dia 6 deste mês pela extrema-esquerda laotiana.

A China libertou um navio inglês

SINGAPURA, 13 — (R.) — A China autorizou hoje a partida do navio de carga britânico «Glenfalloch», retido desde segunda-feira em Xangai com 66 pessoas a bordo, revelou nesta cidade um funcionário de uma companhia de navegação.

Próxima reunião do Parlamento Europeu no Luxemburgo

ESTRASBURGO, 13 — (R.) — O Parlamento Europeu de seis nações terminou a noite passada nesta cidade a sua sessão de quatro dias de Março, 24 horas antes do que estava previsto.

A sessão foi dominada pela atitude firme assumida pelo belga Jean Rey, presidente da comissão executiva do Ecomercado, sobre a regra de unanimidade.

Os 142 membros do Parlamento reuniram-se no Luxemburgo para a sua próxima sessão em 9 e 10 de Abril.

O comandante Stanley Arnold do «Anchises», navio irmão do «Glenfalloch», declarou que a sua empresa, a Ocean Steamship Company, fora informada da partida do barco às primeiras horas desta manhã.

O «Anchises», que chegou a noite passada a Singapura, esteve também retido temporariamente em Xangai, mas foi autorizado mais tarde a partir sem o seu comandante, James Ray.

O comandante Arnold, de Milford Haven, que chegou a noite passada de avião Singapura, vindo da Grã-Bretanha, para assumir o comando do «Anchises», de 7634 toneladas, declarou aos jornalistas que ignorava se todos os 66 tripulantes do «Glenfalloch», incluindo 21 oficiais, foram também libertados.

Encontram-se também a bordo do «Glenfalloch», de 9640 toneladas, que deveria partir na segunda-feira de Xangai para o Japão, as mulheres do comandante e do imediato.

IAN SMITH COMENTA O ENCERRAMENTO DOS CONSULADOS

SALISBURY, 13 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith declarou hoje que o encerramento das missões consulares estrangeiras em Salisbury não provocará qualquer alteração na política da Rodésia.

«Isso nada modificará — declarou aos jornalistas — já passámos anteriormente por situações como estas e então também nada se modificou».

O primeiro-ministro foi abordado pelos jornalistas na rua, esta manhã, ao chegar ao seu gabinete de trabalho.

Este foi o primeiro comentário feito publicamente por Ian Smith sobre o encerramento de várias missões estrangeiras.

Interrogado pelos jornalistas, Ian Smith prosseguiu: «Seja como for, soube esta manhã que outro país vai manter aqui a sua missão» — uma aparente referência às notícias de que a Grécia tenciona manter o seu consulado aberto.

Ao pedirem-lhe para comentar a retirada da mis-

são norte-americana e das missões de vários países europeus, o primeiro-ministro reafirmou: «Isso não nos preocupa em absoluto».

UMA REVELAÇÃO EMBARAÇA O PENTÁGONO

WASHINGTON, 13 — (R.) — Funcionários do Pentágono encontram-se hoje embaraçados pela aparente revelação prematura de que os Estados Unidos vão colocar em rampas de lançamento já no mês de Junho os seus primeiros mísseis com ogivas nucleares múltiplas (MIRV).

Essa revelação foi feita no Congresso, na terça-feira, pelo secretário da Força Aérea, Robert Seamans, cujas declarações foram agora divulgadas. O facto provocou fortes críticas de vários congressistas, que receiam terem sido prejudicadas as perspectivas de êxito das conversações russo-americanas.



Aspecto da assistência à reunião de trabalho acerca da reestruturação do Roseiral

Um «roseiral» no campo da nossa educação infantil

• O SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO GASTA 700 CONTOS POR ANO PARA EDUCAR 135 CRIANÇAS

O ROSEIRAL existe há dez anos, e, como ontem foi afirmado pela mãe de dois alunos que o frequentam, «é das actividades mais válidas do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa». Não houve — diga-se, desde já — quem contestasse esta afirmação na reunião efectuada entre uma comissão nomeada para reestruturar o Roseiral e os pais dos alunos nele matriculados. Apenas a questão é outra...

O Sindicato dos Empregados de Escritório tem, neste momento, cerca de 60 mil sócios e despende uma verba anual de 700 contos com o Roseiral, onde apenas 135 crianças beneficiam do seu ensino. Entre estes números há evidentes desproporções. Daí a questão.

Como ontem foi focado por um membro da mesa que presidiu à reunião e achou importante historiar o caso, há muito quem, no Sindicato, se fixe nesta legenda: «Tanto dinheiro para benefício de tão poucos». Pois, sendo assim, ao longo destes últimos quatro anos, em assembleias gerais do Sindicato, a continuação do Roseiral tem sido posta em causa. Ainda na última, houve uma proposta feita no sentido de re-estudar a verba para além de

Junho. Todavia, e sabendo que, no nosso País, não existe devidamente estruturado o Ensino Infantil, essa assembleia aceitou a nomeação de uma comissão que possa vir a encontrar formas de funcionamento mais económicas ou de maior amplitude.

Pois foi essa comissão, criada em Janeiro deste ano, que, ontem, pretendeu colher elementos — melhor: opiniões — junto dos pais dos alunos, já que, após o envio de um inquérito aos interessados, apenas responderam 20 pessoas — isto, ao mesmo tempo que um telegrama assinado por vários pais denunciava o inquérito de tendencioso.

Na reunião de ontem, em parte, o equívoco ou desentendimento desfez-se, tendo vários pais (mais mães do que pais) afirmado que «querem o Roseiral como está, pois assim é bom e, por isso, necessário».

Após duas horas de debate, os elementos presentes à reunião aceitaram reunir-se, por grupos, no próprio Roseiral, durante as duas próximas semanas, vindo, no dia 23 deste mês, a reencontre-se com a comissão do Sin-

dicato, para, por sua vez, nomearem uma comissão de pais, passando as duas a trabalhar em conjunto.

Na mesa, a que presidiu o sr. João António Pereira Coutinho, estiveram presentes,

além da directora do Roseiral, sr.^a D. Maria do Carmo Silva, os seguintes elementos comissionados: sr.^a D. Isabel Maria Teixeira Vieira, Domingos José Galante e Manuel José Bidarra de Almeida.

A inclusão dos empregados da Previdência no Sindicato dos Profissionais de Escritório

(Continuação da 7.^a página)

que já tivesse tido conhecimento, segundo notícias publicadas na imprensa, que o mesmo estaria em estudo e que seriam ouvidos os interessados.

Pedida a abolição dos concursos

Nesta altura voltou a usar da palavra o presidente da Mesa que, num breve improviso, fez a apreciação de todos os assuntos que tinham sido postos pela assembleia, tendo, em dado momento, afirmado: «Não tenho qualquer dúvida para poder afirmar à assembleia que os profissionais que trabalham nas instituições de previdência são, para todos os devidos e legais efeitos, empregados de escritório, bastando para confirmar esta minha afirmação o facto de se encontrarem enquadrados num Sindicato Nacional, o que é vedado, por lei, aos funcionários públicos. Por tal facto, e tomando em consideração as várias afirmações que têm sido feitas nesta Assembleia, que tem decorrido no maior espírito de cívismo, permito-me sugerir à Ex.^{ma} Direcção presente que registre todos os pedidos e sugestões apresentadas, atendendo a que elas são o fruto da experiência e espírito corporativo de quem as enumerou e aprovou. Acrescento ainda, e fazendo uso do que foi referido por um associado, que os profissionais de escritório em serviço nas instituições de previdência, não podem estar sujeitos a um estatuto, feito

por funcionários públicos, se bem que estes sejam pessoas honestas e dignas. Não é a estes que lhes compete regular as condições de trabalho desses profissionais de escritório, pois que, por muito boa vontade que tenham, o seu espírito de funcionários públicos tem que fatalmente os influenciar na elaboração de um estatuto, tanto mais que, em minha opinião, não vão mencionar mais regalias do que aquelas que a lei lhes concede. Assim, e em continuação do que foi referido nesta Assembleia, verifico com bastante agrado que os excelentes associados querem que sejam os Sindicatos a tratar da vossa situação profissional. Acho muito justa a vossa pretensão, pois que se assim não fosse, ou seria perguntar: Qual a razão da existência dos Sindicatos?»

Os associados presentes na assembleia voltaram a intervir, a fim de manifestarem o seu total apoio ao Sindicato, no sentido de que trabalhasse para conseguir a promoção económica-social que há muito desejam. Ainda um outro associado voltou a pedir a palavra, para afirmar: «Nós queremos que sejam os Sindicatos a tratar da nossa situação profissional, pois que é para isso que foram constituídos os Sindicatos Nacionais. Assim, desejamos que sejam iniciados os trabalhos para a elaboração de um Acordo Colectivo de Trabalho, de âmbito nacional, estruturado na legislação existente para o efeito. Compete, pois, ao Sindicato apresentar o assunto à Federação, para

que este tenha o mais rápido andamento possível. Este acordo seria elaborado pelas Federações e pelos Sindicatos, celebrado com a Direcção-Geral da Previdência e submetido à aprovação ministerial por intermédio da Direcção-Geral do Trabalho, pois que não podemos admitir que seja a Direcção-Geral da Previdência a pretender regular as questões de trabalho inerentes aos empregados de escritório. Pretendemos que o Acordo Colectivo de Trabalho, entre outras, inclua as seguintes melhorias sociais, já existentes em outras convenções colectivas de trabalho, aprovadas pelo Ministério das Corporações: Subsídio de férias, 13.^o mês, promoções de harmonia com os anos de serviço de cada empregado, antiguidades, complementos dos subsídios de doença e das pensões de invalidez e velhice, além de melhores remunerações, uma vez que as que temos actualmente foram-nos aplicadas pela bitola dos funcionários públicos, não tendo a Direcção-Geral da Previdência verificado que estamos trabalhando mais uma hora do que os funcionários públicos, porque temos o horário de empregados de escritório.

Depois de tudo o que tem sido focado nesta Assembleia, ainda podem existir dúvidas de que somos empregados de escritório e que, como tal, não nos podem obrigar a concursos? Os concursos que sempre nos têm imposto, têm servido para uns tantos indivíduos que, como explicadores e editores, arrecadam quantias astronómicas, reti-

radas dos magros proventos dos seus explicandos e colegas. São estes que, certamente, não querem que os concursos ou cursos sejam abolidos.»

Terminada esta intervenção, pediu a palavra um dos elementos da direcção, que disse achar conveniente ser enviado um telegrama ao ministro das Corporações, manifestando o descontentamento da classe pela realização dos concursos, que toda a assembleia considera ilegal, e pedindo a sua imediata anulação. O presidente da mesa, aceitando a sugestão, propôs que fosse também enviado um telegrama ao secretário de Estado, tendo outro elemento da direcção feito a proposta no sentido de que fosse enviado igual telegrama ao subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência. Posta à votação a proposta inicial com as restantes, foi aprovada por unanimidade a expedição dos telegramas.

Terminado o tempo que fora concedido pelo presidente da mesa, entrou a assembleia no assunto da convocação, podendo concluir-se pelo que foi dado observar, que os profissionais de escritório desejam a imediata anulação dos concursos, rejeitam o estatuto que lhes querem impor e desejam a elaboração rápida de um Acordo Colectivo de Trabalho, com várias regalias e deveres. Igualmente pretendem que não voltem a ser realizados concursos ou cursos e que a sua promoção seja feita e regulada nos termos da lei geral, aplicável aos profissionais de escritório.

Um bimotor da T.A.P. volta a aterrar em Bragança conduzindo turistas

BRAGANÇA, 13 — Reveste-se de extraordinário interesse para esta região o plano, em via de execução, das ligações aéreas com Bragança e desta cidade com o resto do País. O seu antigo campo de aviação «Capitão Plácido de Abreu», antes que seja concluído o futuro aeródromo de Baçal, que brevemente será utilizado por táxis aéreos para o transporte de passageiros.

Já aterrou naquele campo — a dois escasos quilómetros desta cidade, próximo do Estádio Municipal e da Carreira de Tiro Militar e junto à estrada nacional Bragança-Vinhais — um bimotor da TAP, tripulado pelo sr. comandante Rui de Carvalho e no qual viajaram, desde o Aeroporto de Pedras Rubras, do Porto, três passageiros ingleses, homens de negócios, vindos de Londres e de visita às vizinhas Minas da Ribeira, deste concelho.

Amanhã, aquele aparelho voltará a aterrar no nosso campo de aviação, trazendo a lotação completa, de nove passageiros ou turistas da região do Porto, que terão as melhores provas de hospitalidade e simpatia por parte das autoridades e população bragançanas neste início de viagens daquela natureza.

Devemos salientar que o sr. José Manuel Alves Fernandes, fundador e director do Aero-Clube de Bragança e o primeiro bragançano bre-

vetado em Pedras Rubras, foi incansável guia do comandante do avião da TAP, tal como já o tem sido, desde há muitos anos, em casos e ocasiões semelhantes.

BAFATÁ —NOVA CIDADE DA GUINÉ

BISSAU, 13. — (L.) — Foi hoje publicado em suplemento do «Boletim Oficial» o diploma legislativo numero 1891, assinado pelo governador, general António Spínola, que concede o foral de cidade a Bafatá, localidade hoje visitada pelo ministro do Ultramar.

«A privilegiada situação geográfica do concelho de Bafatá e as suas especiais condições agrícolas, florestais e pecuárias concorrem para que o seu agregado populacional mais importante adquira foro de cidade» — lê-se no preâmbulo do diploma.

El acrescenta-se: «Dia a dia se tem intensificado a sua actividade mercantil e industrial, sendo hoje a vila de Bafatá o centro urbano de maior desenvolvimento no interior da província.»

Nomeadas comissões para o desenvolvimento do distrito de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 13 — Decorreu no edifício do Governo Civil uma reunião, presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Manuel Ascensão Azevedo, e à qual estiveram presentes os deputados por este círculo, todos os presidentes das Câmaras Municipais, directores e chefes de repartição do distrito, além de entidades particulares ligadas à indústria e à agricultura distritais.

O objectivo da importante reunião era a criação de uma Comissão Distrital de Desenvolvimento Socioeco-

nómico e a nomeação de diferentes grupos de trabalho e planeamento para promover, dentro dos respectivos ramos de actividade, o desenvolvimento e o aproveitamento das potencialidades naturais do distrito.

Foram já criados esses grupos, que são os de: Floresta, Campo, Cova da Beira, Turismo e Saúde e Promoção Familiar.

Para a nomeação de outros grupos de trabalho haverá, dentro em breve, nova reunião, que será convocada pelo chefe do distrito.

COMBOIOS PARA SETÚBAL — UM ESCLARECIMENTO DA C. P.

Em relação à local que da referida circulação, logo à partida do Barreiro, em pedido de publicação, o se- prejuízo dos seus utentes de Janeiro passado, com o habitual, e para quem a título «Comboios para Setú- mesma foi criada, que em bal — impõe-se a revisão», recebemos da C. P., com barcam em Barreiro-A e Lavradio.

A automotora n.º 9965 foi estabelecida a pedido da C. U. F. e tem como finalidade transportar, em especial, o pessoal daquela empresa que termina o serviço às 17 horas.

Esta circulação é constituída por uma automotora «Nohe» e atrelado, portanto de reduzida lotação, que fica praticamente completa à partida do Lavradio.

A satisfação do pedido constante da junta «local», daria lugar à ocupação total

de 18 horas, precisamente para um melhor escalonamento dos passageiros pelas duas circulações.

Com as possibilidades que a entrada ao serviço ainda este ano, de dois novos barcos vão oferecer, estudase, com o cuidado que a situação merece, uma remodelação geral do serviço de tranvias entre Barreiro e Pias Sado: lançamento dum serviço ónibus entre Barreiro e Pinhal Novo, completado com o serviço directo de Barreiro para Venda do Alcaide e além.

Julga-se que tais medidas, a poderem concretizar-se, beneficiarão largamente os utentes desta zona e resolverão totalmente a situação presente.

18 horas, precisamente para um melhor escalonamento dos passageiros pelas duas circulações.

Com as possibilidades que a entrada ao serviço ainda este ano, de dois novos barcos vão oferecer, estudase, com o cuidado que a situação merece, uma remodelação geral do serviço de tranvias entre Barreiro e Pias Sado: lançamento dum serviço ónibus entre Barreiro e Pinhal Novo, completado com o serviço directo de Barreiro para Venda do Alcaide e além.

Julga-se que tais medidas, a poderem concretizar-se, beneficiarão largamente os utentes desta zona e resolverão totalmente a situação presente.

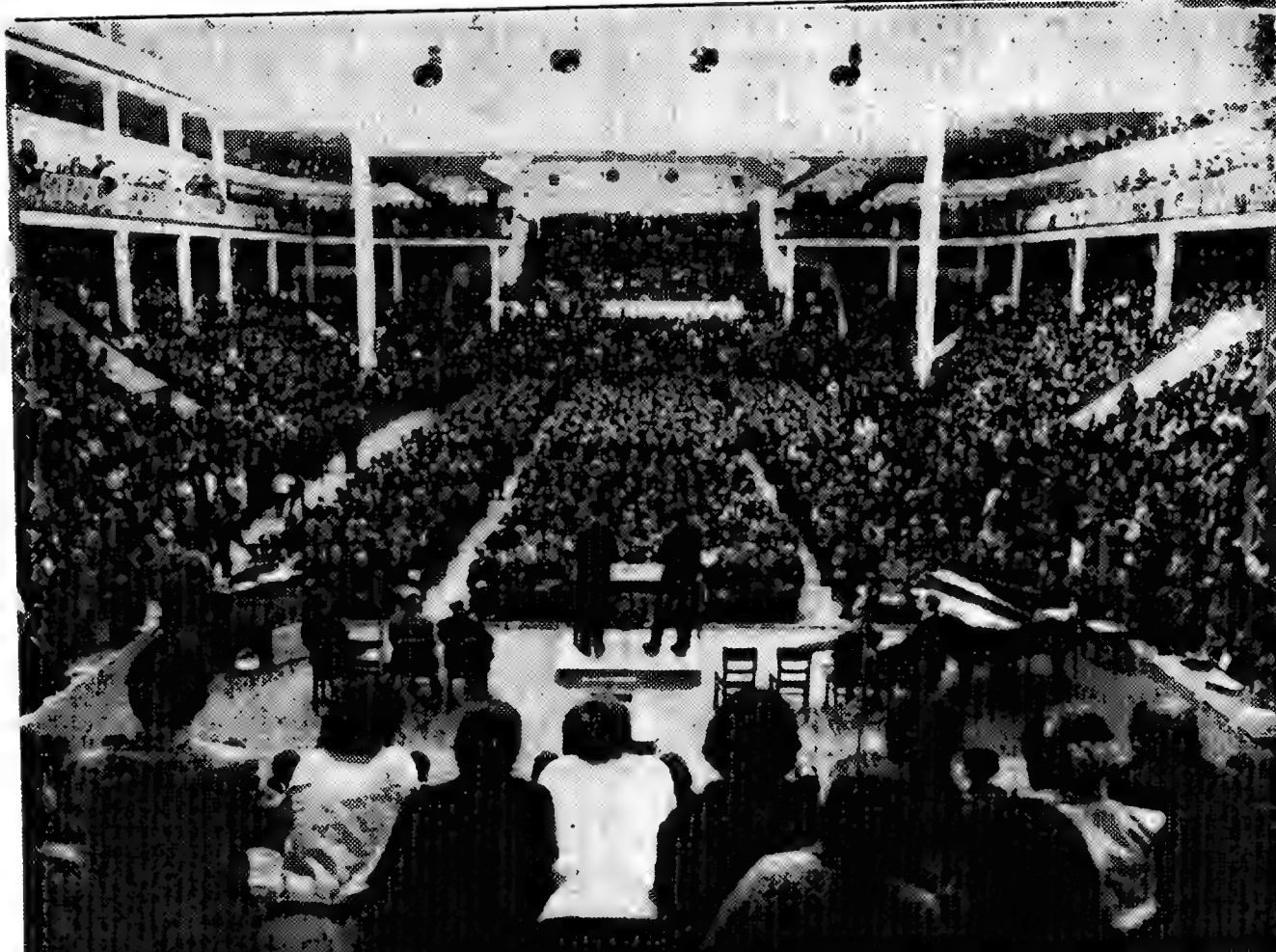
ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação
para o Concurso N.º 28 - 9. Época

Açores (Desportivo) — 111 1X1 1XX 1X1X; O Alcoa — 111 121 XX1 121; Beira Baixa — 111 121 111 121; Cardeal Saraiva — 11X 1X1 21X 1XX2; Cavalegada do Ritmo — 111 121 XX2 121; Comércio de Portimão — 111 121 211 111; Correio dos Açores — 111 121 112 2X1X; Correio de Coimbra — 111 12X 112 XX2; Correio do Vouga — 111 1X1 111 111; Diário dos Açores — 111 121 1XX 12XX; Diário da Manhã — 111 121 1X1 XXX1; O Distrito de Setúbal — 11X 121 112 112; Ecos de Cacia — 111 121 111 111; Ecos do Desporto — 111 121 111 11X1; Eco do Funchal — 21X 121 11X 111; Estrela

da Manhã — 111 121 XX1 1X22; Eu Sei Tudo — 11X 121 1X2 121; Folha do Domingo — 111 121 1X1 21X1; Gazeta do Sul — 112 111 XXX 122X; A Ilha — 11X 121 11X XXX1; Imagens Piedenses — 11X 1X1 11X 1X1X; Jornal do Fundão — 111 221 X12 X11; Jornal da Lixa — 111 121 X11 2X11; Linhas de Elvas — 111 121 1XX X11; Notícias da Amadora — 112 111 X11 221; Notícias de Chaves — 11X 121 122 12X1; Notícias de Guimarães — 11X 121 1XX 1X12; Povo Algarvio — 111 121 1XX 122X; Rádio Alentejo — 111 121 111 22X1; Rádio Oceano — 11X 121 111 1222; Onda da Manhã — 111 22X 11X 2121; Domingo Alegre — 11X 121 1X1 X1X2; Rotário Sonoro — 111 121 X11 2X22; Terceiro Programa — 111 1XX 2X2 111; Passatempo — 121 12X 111 121X; Bon diazinho — 1X1 XX1 11X 1221; Cidade 70 — 111 X21 1X2 X112; Diário de Moçambique — XXX 221 1X2 211X; Vamos Jogar no Totobola — 111 1X1 122 122X; Brado Africano — 2X2 22X 221 X2XX; Diário — X12 1X1 1XX X2X1; Al-

Maria da Fonte (VP) — 11X 1X1 111 12X2; Momento do Totobola — 111 121 111 111; Música e Desporto — 111 121 1X2 1X11; Notícias do Douro — 11X 121 11X 1X11; Notícias de Gouveia — 112 1X1 111 XX11; Notícias de Felgueiras (SD) — 211 XX1 111 1X11; Notícias de Felgueiras (Tot) — 111 121 11X 21X1; Passatempo — 111 121 111 X121; Penalti — 11X 111 121 121; Póvoa de Lanhoso (CA) — 111 XX1 11X 122X; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 111 XX1 11X 1X22; Electro Mecânico — 111 121 1XX XX11; Programa da Manhã — 11X 1X1 11X 11X2; Prog. Sem Nome — 11X 121 111 111; Prog. Só Rádio — 111 1X1 112 XX21; A Rabeça — 11X 1X1 111 1X12; Rádio Clube do Norte — 212 12X 111 XX11; Rádio Placard (ENR) — 11X 121 11X 12X1; Rádio Placard (RCP) — 112 221 112 X2XX; Rádio Placard (RCP de Lx.) — 11X 121 111 1221; Repórter do Dia (Angola) — 11X 1X1 1X2 X2X2; Repórter do Dia — 111 121 111 12X1; Resenha Desportiva — 111 XX1 1XX X2X1; O Sorriso da Manhã — 212 121 111 21X 1221; O Templário — 122 121 1X1 X111; Terra Aberta — 111 12X 112 X212; A Voz Desportiva — 112 121 112 X221; A Voz do Domingo — 111 X21 111 1X12; A Voz dos Ridículos — 111 121 111 111; Norte Desportivo — 112 1X1 11X X111; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 11X 121 1X2 1221; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — 111 121 112 X221; Mosaico — 11X 1X1 112 XXX1; A Ordem — 112 1X1 X21 11X1; Porto — 111 121 1XX 1X11; Notícias d'Évora (VJT) — 111 1X1 1X2 1X2X; Notícias d'Évora (VD) — 11X 121 11X 21X1; Mundo Desportivo — 1X1 121 111 XX11; Peça Que Não Maça — 11X 121 111 XXX1; Rádio Sports — 111 121 111 1211; Reconquista — 111 121 111 1X21; Renovação — 11X 121 X11 1X11; República — 111 X21 112 212X; Sporting — 11X 121 XXX 2X2X; A Voz — 11X 121 1XX 2X22; Voz de Lamego — 11X 121 111 1111; A Voz de Palmela — 112 121 X12 X112; Voz do Casa Pia — 121 121 11X 1X11; Novidades — 11X 121 11X 121X; Rádio Ribatejo — 211 121 11X 1122; A Nossa Chave — 111 1X1 112 1X1X; Comércio — 11X 121 121 1X1X; Apostolado — 111 1X2 121 1221; Angola Norte — 11X 121 122 X111; Diário — X11 1X1 1X1 1XX1; Jornal de Felgueiras — 1X1 221 111 X211; Notícias de Penacova — 111 1X1 1X1 1212.



UMA vista parcial do Pavilhão dos Desportos na última reunião de domingo, 8 de Março, da série de conferências organizadas pelo Movimento dos Homens Cristãos de Negócios com o dr. John Haggai. O interesse e o entusiasmo destas reuniões foram extraordinários, reuniões estas cujo fim essencial era lembrar aos cristãos católicos e evangélicos a riqueza da mensagem da salvação da humanidade por Jesus Cristo, o único caminho seguro que conduz a «Uma Vida Feliz»

BARCOS PNEUMÁTICOS ZODIAC



MENDES DE ALMEIDA SARL informa que foi nomeado agente exclusivo da ZODIAC para a venda de todos os barcos da sua linha de produção, os primeiros e mais famosos do Mundo. Os mais

ROBUSTOS - DURÁVEIS - SEGUROS - ECONÓMICOS - CONFORTÁVEIS

Os mais imitados e nunca iguados!

Em exposição na NAUTICAMPO e no salão de vendas na
Av. 24 de Julho, 52 A-G — Lisboa — Telef. 667794

RESUMO CONCURSO N.º 28

N.º	JOGOS	1			2			BOLAS		
		1	X	2	1	X	2	(m)		
1.	Porto-Barcelonense ...	110	12	6	10	1	1			
2.	Varzim-U. Tomar ...	118	7	3	10	1	1			
3.	Benfica-Setúbal ...	69	41	18	6	1	2			
4.	Guimarães-Braga ...	107	14	7	10	1	1			
5.	Belenenses-Sporting ...	6	31	91	1	3	8			
6.	Unif-Leixões ...	117	11	—	11	1	1			
7.	Leça-Espinho ...	103	20	5	9	2	1			
8.	A. Viseu-Marinense ...	81	38	9	7	4	1			
9.	T. Novas-Salgueiros ...	54	39	35	5	4	3			
10.	Portimónen.-Farense ...	73	38	17	7	4	1			
11.	Peniche-Atlético ...	41	43	44	4	4	4			
12.	Oriental-Torrense ...	54	38	36	5	4	3			
13.	Tramagal-Montijo ...	78	29	21	7	3	2			

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

E o prognóstico lógico será: 111 121 111 1211

Necrologia

FALECIMENTOS

Vicente Afonso

VISEU, 13. — Faleceu o sr. Vicente Afonso, comerciante local, casado com a sr.ª D. Margarida Pereira Afonso e pai das sr.ªs D. Maria Alice e D. Maria Elcha, e do sr. Fernando Pereira Afonso.

Tenente-coronel Manuel Vilhena de Melo Sampaio

FARO, 13. — Faleceu nesta cidade o sr. tenente-coronel Manuel Vilhena de Melo Sampaio, de 71 anos, neto dos viscondes do Cabo de Santa Maria.

O extinto era pai do sr. dr.

Manuel de Melo Sampaio, antigo comissário-adjunto de Turismo e actual director do Património Artístico da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O funeral efectuou-se hoje, às 16 horas, da Igreja da Misericórdia para o cemitério da Esperança.

FUNERAIS

Manuel da Silva Frazão

LEIRIA, 13. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que teve largo acompanhamento, do sr. Manuel da Silva Frazão, de 78

anos, viúvo, comerciante, natural de Abraã (Santarém), falecido subitamente. Viera para Leiria ainda muito novo e há mais de cinquenta anos que exercia o comércio, sendo muito conceituado pelas suas qualidades de carácter e honestidade. Era pai dos srs. Armando Pereira Frazão e Manuel Pereira Frazão, ambos comerciantes, e das sr.ªs D. Maria do Céu Frazão, professora na Escola Técnica; D. Maria Edith Frazão Barosa e D. Maria Virgínia Frazão Martins; e sogro dos srs. Manuel Morais Barosa, industrial, e Pedro de Freitas Martins, funcionário bancário.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 13 (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 1 a 8 de Março de 1970, cujo texto é o seguinte:

«Na semana de 1 a 8 de Março, a actividade dos grupos de guerrilha do PAIGC continuou a ser caracterizada por acções contra as populações da faixa fronteiriça e irradiantes das suas bases nos paí-

ses limítrofes, enquanto no interior da Província, o inimigo se limitou praticamente a reagir à penetração das nossas forças nas suas zonas de refúgio.

Na sequência da actividade operacional desenvolvida com a finalidade de desalojar o inimigo das suas áreas de instalação, interceptar as suas infiltrações através das fronteiras e assegurar a protecção às populações de modo a per-

mitir os seus desenvolvimentos, as nossas forças atacaram e destruíram, durante o período, 22 acampamentos de guerrilha, tendo o inimigo sofrido 9 mortos controlados e a captura de diverso armamento e munições. Da actividade desenvolvida salienta-se uma operação realizada na região do Sara (Oio) e que resultou na destruição da base inimiga «Bela» e do seu sistema de apoio.

Na fronteira su. fo. destruída, por forças emboscadas, na foz do rio Nhasuane, uma embarcação a motor que o inimigo utilizava no transporte para o território nacional de armamento e munições das suas bases na República da Guiné. Nesta acção o inimigo sofreu 6 mortos controlados.

Registaram-se ainda nas regiões de Namele e Sipapó cinco contactos de fogo com grupos inimigos interceptados quando se infiltravam através da fronteira norte, vindos do Senegal.

Dentro da participação progressivamente maior dos naturais da Província na sua defesa, registou-se a integração, na nova Força Africana, de mais uma Companhia totalmente constituída por elementos oriundos do «chão» manjaco, que completou a sua formação entrando em sector.

Saliente-se também o moral da população de Ualikunda, que voltou a ser atacada por fogos desencadeados do território senegalês, e que servindo-se do seu armamento respondeu ao ataque, mantendo-se na povoação.

Este estado de espírito tem vindo a influenciar as populações dos países limítrofes, que continuam a afluír às nossas povoações da fronteira para receber assistência sanitária gratuita. Foram assistidos pelos Serviços de Saúde Militar das respectivas guarnições, durante o período, 710 senegaleses e 73 subditos da República da Guiné.

Visando a intimidação das populações e fixação das nossas forças, o inimigo flagelou com fogos de armas pesadas as povoações de Piche, Cufar e Ualikunda e o aquartelamento de Guileje; flagelou também com fogos à distância, um destacamento das nossas forças em apoio aos trabalhos de reparação da estrada Bula-S. Vicente.

A actividade inimiga causou às populações 4 mortos e 6 raptados.

As nossas forças não sofreram baixas, tendo o inimigo sofrido o total de 15 mortos controlados.

TRIUNFO SACOR



XXI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

Vencedor

Adolfo Sampaio

os campeões

preferem

SACOR



CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Sociedade

Portuguesa

de Anestesiologia

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), realiza amanhã, pelas 21 e 30, a sessão inaugural do seu ano académico, que será preenchida com a allocução presidencial, pelo dr. B. Lopes Soares, que se ocupará das «Situações difíceis de entubação traqueal», seguindo-se o estudo da realização do III Congresso Lusitano-Brasileiro de Anestesiologia e a eleição de novos membros.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Fonte Boa, 17,5; mínima: Pedras Salgadas, — 2,7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 4°; Penhas Douradas, 0,1°; Portalegre, 5°; Lisboa, 10°, Faro, 11°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11,8°; na água do mar, 13,4°.

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado, vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros geralmente fracos.

Amanhã
Nascer às 07 e 51
Ocaso às 19 e 42



Dia 17 Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 15 (3,5 m); 20 e 05 (3,4 m); Dia 14 — 9 e 06 (3,2 m); 21 e 32 (3,2 m); Dia 15 — 10 e 21 (3,0 m); 23 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 26 (1,2 m); 13 e 47 (1,5 m); Dia 14 — 2 e 10 (1,6 m); 14 e 33 (1,8 m); Dia 15 — 3 e 27 (1,8 m); 16 (2,0 m).

Condenados no Plenário da Boa-Hora

No Plenário da Boa-Hora foi tornado público o acórdão referente ao julgamento de cinco indivíduos incriminados por «actividades subversivas contra a segurança do Estado».

Foram condenados: Ângelo Matos Mendes Veloso, em cinco anos e seis meses de prisão maior e perda de direitos políticos por 15 anos; Carlos Joaquim Cabral de Matos, em dois anos e quatro meses de prisão maior, perda de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança de internamento de seis meses a três anos; Manuel Martins Pedro, em cinco anos e três meses de prisão maior e perda de direitos políticos por 15 anos; dr. Carlos Picado Horta, em 15 meses de prisão correcional e perda de direitos políticos por cinco anos; e Maria Madalena Ferreira de Oliveira, em 18 meses de prisão correcional e perda de direitos políticos por oito anos.

O primeiro estava em cumprimento de pena de medidas de segurança, e o terceiro encontrava-se em liberdade condicional. Estas duas situações foram substituídas por mais 13 meses de prisão correcional a cada um e foram considerados a favor do Estado os automóveis, objectos e documentos que lhes foram apreendidos.

Os condenados recolheram novamente à cadeia, para cumprimento das penas aplicadas.

DEPOIS DE «ZIP-ZIP» E «CURTO-CIRCUITO» «YO-YO» NA R. T. P.

— UM PROGRAMA DE ESTÚDIO
COM «MESAS-REDONDAS» E REPORTAGENS

Depois de «Zip-Zip» e de «Curto-Circuito», vai haver na R. T. P. um novo programa semanal de variedades e exteriores, com produção entregue a nomes que não pertencem aos quadros da organização: trata-se de «Yo-Yo», de Maria Aurora, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Ângelo Granja e Paulo de Me-deiros.

«Yo-Yo» terá a duração de uma hora e 45 minutos. Será filmado nos estúdios da R. T. P., com entrada livre aos primeiros 250 espectadores que se apresentarem à hora do início do programa. Curiosidade: incluirá sempre um «directo» do Porto, sob o género de «vida e personagens de uma cidade» (no primeiro «Yo-Yo» fala-se de uma escola de ópera na capital nortenha) e uma reportagem de plena actualidade, conduzida por um jornalista profissional segundo um tema do próprio dia.

Outros motivos de interesse do «Yo-Yo»: uma mesa-redonda perma-

nente. Primeiro tema a abordar: Fado. Vão pronunciar-se alguns que gostam e outros que detestam a chamada «canção nacional».

Haverá, igualmente, uma rubrica denominada «Antena-sketch», onde se falará de espectáculos e de intérpretes com pequenas bisbilhotices contadas por uma cronista popular.

Em cada programa «Yo-Yo» será apresentada uma atracção: Raphael é (já) um dos nomes indicados. E, também a convite da produção, parcerias de autores vão escrever canções para serem interpretadas num concurso de «caloiros» intitulado «A primeira oportunidade». Por último, os autores do programa pensam levar a efeito uma série de reportagens sob o título de «Câmara curiosa»: instalada num automóvel em andamento uma máquina de filmar percorrerá a cidade «perseguido» gente conhecida.

O primeiro «Yo-Yo» vai para o ar antes de 15 de Abril.

Alarme em Nova York

NOVA YORK, 13. — (F. P. e R.) — Depois da série de atentados bombistas da noite de quarta para quinta-feira, houve alarme em várias cidades dos Estados Unidos, designadamente Nova York, onde chegaram a ser evacuados prédios inteiros com receio de novas explosões.

Pouco depois das explosões, uma organização intitulada «Força Revolucionária Número 94» enviou uma carta a uma agência noticiosa declarando-se autora dos incidentes e condenando a exploração e degradação da humanidade, a guerra do Vietnam, a poluição atmosférica e o Governo de um modo geral.



A RAINHA ISABEL e o príncipe de Edimburgo, que ontem chegaram à Nova Zelândia, visitaram algumas ilhas do Sul do Pacífico. Na foto, os soberanos britânicos durante um banquete oferecido em sua honra pelo rei Taufa'ahau da ilha de Tonga.

A TUNA ACADÉMICA PARTIU EM DIGRESSÃO À AMÉRICA DO NORTE

Em digressão artística pelos Estados Unidos da América do Norte e pelo Canadá, onde os agrupamentos intelectuais e artísticos dos estudantes de Coimbra gozam de grande prestígio e larga fama, partiu a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que vai a convite da Federação Luso-Americana.

São cerca de quarenta estudantes, acompanhados pelo assistente da Faculdade de Medicina, sr. Políbio Seras e Silva, antigo dirigente da Tuna Académica, que visitará as principais cidades daqueles países onde há núcleos de portugueses.

As actuações da Tuna Académica serão dirigidas pelo sr. prof. Tobias Cardoso, sob a rubrica «Quinhentos anos de música portuguesa». A

Tuna inclui um grupo de intérpretes de fados de Coimbra, guitarristas e cantores.

**PRESIDENTE
E VICE-PRESIDENTE
DO MUNICÍPIO
DE LISBOA**

Tiveram a amabilidade de vir ao nosso jornal, apresentar cumprimentos ao director, os srs. eng.º Santos e Castro e dr. Dinis Soares da Costa, que anteontem foram empossados, respectivamente, nos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Lisboa. Agradecemos a cativante gentileza.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente
Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.
Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.



Wagons-Lits // Cook
a agência especializada em viagens ao
ORIENTE

Informa que presentemente só dispõe de
10 LUGARES

das 12 viagens acompanhadas de Lisboa a Lisboa, ao Japão e mais países do Oriente para as partidas suplementares de Maio, Junho e Agosto.

(NOVAS VIAGENS EM PREPARAÇÃO)

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Wagons-Lits // Cook

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 103 — TELS. 361521-361541
HOTEL REIZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL —
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

NAS ASAS DA IBÉRIA

Lisboa e Porto presentes na arrancada para o título de «Maja de Portugal-1970»

Depois de uma alentejana (Maria Isaura), de uma bracarense (Clemência Quintas Fernandes) e de uma jovem de Torres Vedras (Maria Hortense Costa Pimenta) apresentamos hoje aos nossos leitores outras duas candidatas apuradas para a final e bem cotadas para o título de «Maja de Portugal-1970».

Trata-se de uma lisboeta (Virginia Fernanda Correia) e de uma portuense (Maria Manuela Ribeiro de Castro). Prosseguimos, assim, a divulgação das concorrentes seleccionadas pelo júri prévio de um lote que ultrapassou as quatro centenas de pretendentes.

Por aí fora...

Tem 24 anos de idade (nasceu a 28 de Maio de 1945, em Lisboa) e chama-se Virginia Fernanda Correia Doroteia. — Conheço um bocadinho

de Espanha e gosto muito de Madrid. Tem uma vida simpática...

Virginia pesa 63 quilos e mede 1 e 64 de altura. Os irmãos (Itau Xisto, Filomena e Doroteia) sempre foram

bons para o concurso.

— Vivo só para viajar. Corro já a França e a Bélgica de lá a léis. Se chegar a «Maja» passarei mais um bocadinho...

Tem gostos no nível popular. Tony de Matos (na Rádio), Sara Montiel e Lolita Flores (em Cinema) «Comidas? Bifes, isens, cozido à portuguesa».

— Não, não gosto muito de desportos. Nem sequer tenho clube preferido. Desinteressame dessas coisas...

E Virginia Fernanda fala de outros assuntos:

— Não penso casar tão cedo. Também nem sequer tenho namorado. Era uma preocupação grande que eu arranjava e quero viver só para viajar. Livre. Sempre livre...

Conclui: — Sabe do que eu gostava? De filmar. De entrar num desses filmes americanos que correm Mundo. E que eu acompanhasse a fita por aí fora...

Virginia reside em Lisboa (na Rua Gomes Freire) e gasta o seu tempo livre nas estrelinhas cinematográficas.

— Talvez seja para me ambientar, quem sabe?

Proposta por um fotógrafo

Maria Manuela Ribeiro de Castro completou 24 anos na quarta-feira. Nasceu em 1946, no Porto.

— Aos 10 anos vim para Lisboa. Fiz o segundo ano de

(Continua na 22.ª página)



Virginia Fernanda: «Sempre livre, a viajar»

O GRUPO DO «ZIP-ZIP» E SIMONE DE OLIVEIRA NO FESTIVAL DA IMPRENSA

Promete revestir-se de muito brilho o festival que os jornalistas portugueses estão a organizar para entrega dos «Prémios da Imprensa» aos nomes mais

Na noite do próximo dia 4 de Abril, todos os caminhos de Lisboa irão dar ao Pavilhão dos Desportos, onde um sensacional elenco artístico (impossível de reunir em outra qualquer ocasião) proporcionará ao público o autêntico «show do ano».

Já podemos assegurar a presença no palco da famosa equipa de «Zip-Zip» (Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia) bem como a actuação de Simone de Oliveira, além da intervenção no programa (em moldes inéditos) da «turma do 1-8-0», de Paulo de Medeiros.

Mas muitos outros motivos de interesse (igualmente a criarem forte expectativa) vão ser divulgados.

Especial para maiores de 6 anos, bem poderá classificar-se de «grande festival da Primavera».

TÊM VALIDADE OS BILHETES COM DATA DE 21

destacados do ano nos campos da Televisão, da Rádio, da Música Ligeira, do Cinema, do Teatro, do Desporto e da Tauromaquia.

Director da Schick visita Portugal

Chegou a Lisboa o sr. T. T. Oliver, Marketing Manager International da Schick Safety Razor Division, Bruxelas, que vem observar directamente a reacção do mercado português ao recente lançamento da nova e extraordinária lâmina de barbear Schick Ultra, bombadeada com átomos, de metais raros. Portugal foi o 1.º país da Europa a pôr à venda uma lâmina resultante deste sensacional progresso da técnica de fabrico de lâminas de barbear. O sr. T. T. Oliver regressa a Bruxelas depois de amanhã.

ora diga-nos...

— Gosta de alface?

«Eu gosto muito» — pensa um grilo muito pretinho.



● Disse-nos Fernando Seixas, de óculos numa carinha, de 5 anos:

— Não!

— Mas tu sabes o que é alface?

— É o que comem os grilos...

— Pois. É a papinha dos grilos...

— Ih! Ih! Ih!

— Gosto muito. Abre o apetite. Ah, uma boa salada, com azeite e vinagre! Refresca, cai bem e faz bem à saúde. Como alface sempre que posso.

— De Inverno também?

— Sim. Mas de Verão é que é bom.



● Por último, disse-nos Carlos Manuel Lourenço, de 6 anos, aluno da primeira classe:



— Não gosto, não, senhor!

— A boca fica a saber a verdade.

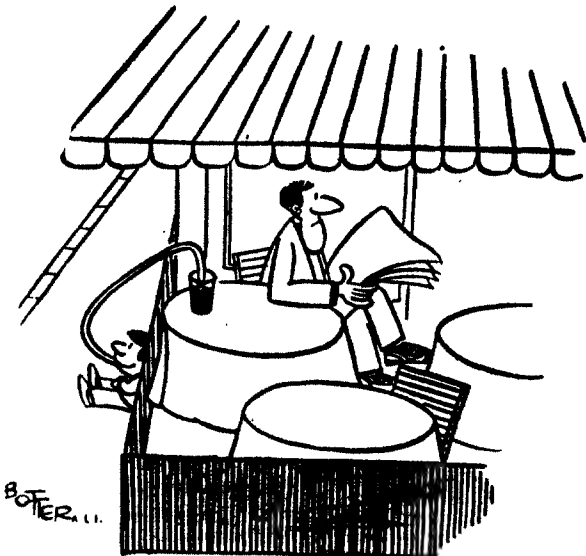
— A mãe, ajudando:

— O filho, isto é porque deitas muito vinagre!

O repórter, cumprida a missão, veio para o jornal como quem escorrega em azeite. Apre!



— O sr. doutor não pode vir hoje: foi ao funeral de um dos seus doentes.



Sem legenda



— Continua o documentário sobre as flores!

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO NO CONCELHO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 13 — Em todos os tempos, este concelho forneceu grande contingente emigratório para os mais diversos pontos do Mundo. É certo que o Ilhavoense, de carácter aventureiro, teve sempre inclinação para as lides do mar. Começou, em eras remotas, pela pesca na ria, sempre trabalhosa e ingrata; voltou-se, depois, para a pesca de xávega e, mais tarde, para a safra de bacalhau nos mares da Terra Nova. Foi ele que iniciou os mesmos trabalhos na Gronelândia, mas quando o mar dava nega, não cruzava os braços e procurava, nos continentes mais remotos, os grandes, granjear o pão de cada dia.

Nos últimos anos, o Ilhavoense seguiu a corrente dominante e dispersou-se por França, Alemanha, Canadá, Espanha, etc. Vivem em todas essas regiões e noutras, lutando pela vida, afrontando contrariedades e perigos. Uns vão e triunfam e ficam; outros voltam episódicamente e outros...

Um caso característico: para a França seguiu, há pouco, um artífice-carpinteiro que, durante muitos anos, exerceu a sua actividade no hospital da Misericórdia desta vila, quando foi seu provedor o sr. Francisco António de Abreu, também presidente da Câmara. Instigado por outros, seguiu, como dizemos, para a

França, mas passados poucos dias regressava ao lar... Interrogado sobre os motivos do regresso, teve uma resposta simples, como parafraseando a frase simples do arcebispo de Évora, D. José Pereira de Bilhano, Ilhavoense dos maiores: — «Tudo aquilo é muito lindo, mas não há nada, como o nosso cantinho».

Uns vão e ficam, outros voltam desiludidos mas nenhum esquece este cantinho que tanto amam... Esta febre migratória trará benefícios ou prejuízos para esta ímpar região ribeirinha?

Problema intrincado este da emigração do concelho de Ílhavo, reclama ponderada reflexão.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. D. U. L., Belenenses, Parede-Passos Manuel (B) e Boa Hora-Passos Manuel (A), no Pavilhão da Ajuda, a partir das 17 e 30.

ATLETISMO — Torneios nacionais de especialidades, em velocidade, barreiras, saltos e lançamentos, nas pistas de Alvalade e do Campo Grande, a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOLO — Campeonato Nacional da I Divisão (fase metropolitana): Vasco da Gama-Benfica e Porto-C. U. F., no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 horas; Belenenses-G. Figueirense e Sporting-B. P. M., no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas; Barreirense-Académico, no Barreiro, às 21 e 30; Marinhense-Académica, em Lisboa, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Sangaio-Oliveira, Ilhabelum-Pluvial, Nacional-C. D. U. P., Leça-Santjoanense, Conimbricense-Gaia e

Esgueira-Guilhões, nos campos dos primeiros, às 21 e 30. Zona Sul: Montijo-Lisgás, Luso-Olhansense, Atlético-Farense, Técnico-Cruz Quebradense, Seixal-Nacional, Olhanenses-C. D. U. L., nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Combatentes-Rio Seco, Campolide-Ed. Física, V. Setubal-Liberdade, Pedrouços-Maria Pia, Sacavenense-Carnide e Queluz-Ac. Santarém, nos campos dos primeiros, às 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Académica-Boavista, às 21 e 30.

— Torneio dos Órgãos de Informação: Rádio C. P.-Novidades, no campo do Palmense; Rádio Universidade-Jornal do Comércio, em Pina Manique, às 16 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Faculdade de Ciências-C. D. U. L., no ginásio da Faculdade de Ciências, às 19 e 30.

A CORRIDA PARIS-NICE

EDDY MERCKX DOMINA A SITUAÇÃO

• **JOAQUIM AGOSTINHO** chegou no pelotão da frente e está no 50.º lugar da classificação geral

PARIS, 13 — O belga Lemman confirmou as suas qualidades de «sprinter» ao adiantar-se a um compacto pelotão de corredores para vencer a 4.ª etapa da prova Paris-Nice, que ontem levou os ciclistas de Saint-Étienne a Bollène, na distância de 198 quilómetros.

Foi uma etapa sem história, ou, por outra, uma etapa de história idêntica à de muitas outras corridas em que participa Eddy Merckx. O grande corredor belga, bem apoiado pela sua equi-

pa, dominou de tal modo todas as tentativas dos adversários que, a certa altura, pareceu desencorajá-los de novos esforços para se lhe escaparem. Embora o 1.º lugar de Merckx esteja preso por menos de um minuto (exactamente 50 segundos de avanço sobre o seu compatriota que Lemman, que passou ontem para o 2.º lugar graças à bonificação pela vitória na etapa) tudo indica que está encontrado o vencedor da corrida, a menos que o infatigável bata à porta do

que é hoje, sem sombra de dúvida, o melhor ciclista do Mundo.

A etapa foi animada pelas «fugas» de Ocan, Delisle e, mais tarde, Raymond e Dolman, que chegaram a ter quase quatro minutos de avanço. Mas quando Merckx entendeu chegado o momento de acabar com as ilusões dos seus adversários, acelerou o andamento e alcançou-os com todo o á-vontade.

A chegada, Merckx desinteressou-se do «sprint», limitando-se a entrar calmamente no pelotão, onde figurava também o português Joaquim Agostinho, que assim mantém o atraso de 3m 15s, ocupando o 50.º lugar da classificação geral.



MERCKX: à frente de todos

6.º — Guimard (França), 20.06.17.
7.º — Dancelli (Itália),
8.º — Janssen (Holanda),
9.º — Pigeon (França),
10.º — Aimar (França), todos com o mesmo tempo do 6.º classificado.
50.º — J. Agostinho (Portugal), 20h 08m 27s.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOLO — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Internacional-Ateneu, no pavilhão da Ajuda, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Oeiras-Moscavide, no pavilhão da Ajuda, às 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Rádio e Televisão», ante penúltima jornada: Sporting-Benfica, Estremoz-Paço de Arcos e C. U. F.-Belenenses, no pavilhão da Luz, a partir das 20 e 15; Fut. Benfica-Cascais, C. Ourique-Sintra e J. Salesiana-Oeiras, no Estoril, a partir das 20 e 15.

TÊNIS DE MESA — Taça Fundaçã (fase regional de Lisboa), senhoras e meninas, no estádio de Alvalade, às 21 horas.

Ordem de chegada a Bollène:

- 1.º — Lemman (Bélgica), 5h 06m 29s.
- 2.º — Reybroeck (Bélgica),
- 3.º — Basso (Itália),
- 4.º — Guimard
- 5.º — Janssen Jan (Hol.),
- 6.º — Kerkels (Holanda),
- 7.º — Peiffer (Alemanha),
- 8.º — Aimar
- 9.º — Selms (Belo)
- 10.º — Chetmello (Itália),

O pelotão chegou com o mesmo tempo do vencedor.

CLASSIFICAÇÃO GERAL ACTUAL:

- 1.º — Eddy Merckx (Bélgica), 20h 05m 12s.
- 2.º — Lemman (Bélgica), 20.06.02
- 3.º — Rütter (Din.), 20.06.03
- 4.º — Reybroeck (Bélgica), 20.06.07
- 5.º — Mithöhl (Itália), 20.06.09



O nosso crescimento depende de si

aumento de capital

Crescimento implica investimento

4 Milhões Passageiros

3 Milhões Passageiros

2 Milhões Passageiros

1 Milhão Passageiros

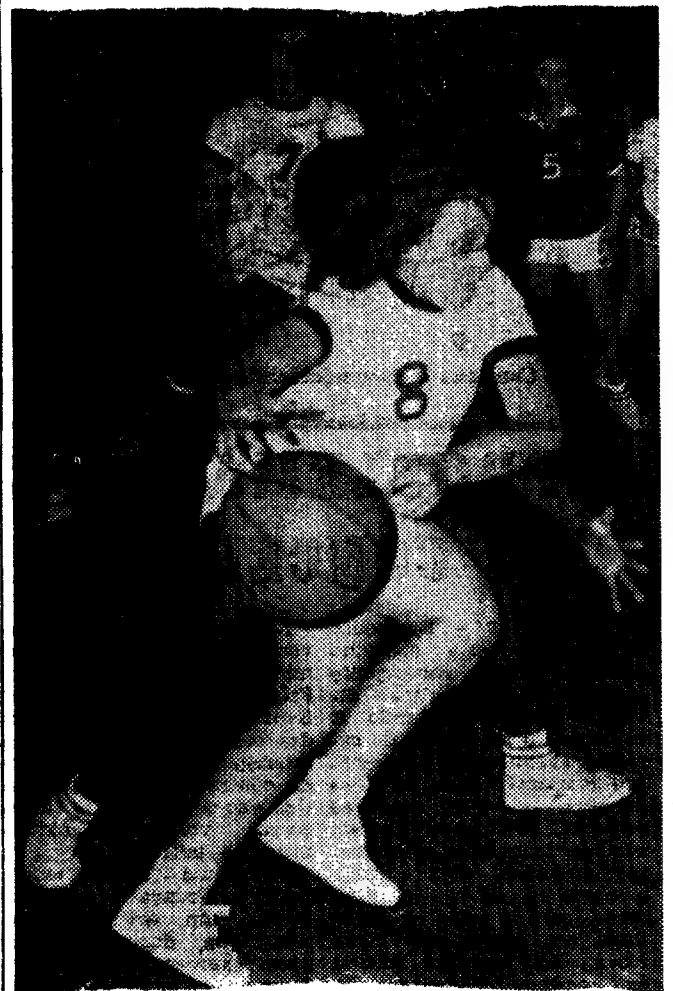


- 300.000 contos de aumento de capital
- Acções em subscrição pública de 2 a 14 de Março de 1970
- Informe-se no seu Banco

TAP presença de Portugal nas Rotas do Mundo

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



As raparigas portuguesas estão (finalmente) a aderir às práticas desportivas. Eis uma imagem da partida de basquetebol entre a C. U. F. e o Nacional, para a fase metropolitana da zona sul do campeonato da primeira divisão. A C. U. F. triunfou por 44-32

DESPORTO

BOXE

UMA TENTATIVA DE REORGANIZAÇÃO

Inesperadamente — atendendo, sobretudo, a que a pretendida legalização imposta pela Direcção-Geral dos Desportos se revelava impraticável — os componentes da antiga e extinta (?) comissão reorganizada do boxe reuniram com os delegados dos clubes numa tentativa de dar nova vida à modalidade.

Sob a direcção de Alfredo Ramos Amarel e com a presença de delegados do Sporting, Rio de Janeiro, Ginásio do Sul, Académica da Amadora e Estrelas de Alvalade, a reunião decorreu num clima de franca determinação em levantar, de no-

vo, o pugilismo, dando assim continuidade à obra encetada pela aludida comissão reorganizadora.

Assente, para já, a efectivação de uma sessão de boxe no dia 12 do próximo mês de Abril, no Estádio de Alvalade, entre os pugilistas do Sporting e um misto composto pelos restantes clubes mencionados.

Entretanto, com a intenção de aclarar ideias no sentido da desejada continuidade (encontram-se previstas sessões de boxe na Amadora e em Almada) os dirigentes federativos e os delegados dos clubes voltarão a reunir na próxima quinta-feira.

TÊNIS DE MESA

99 equipas de 40 clubes nos campeonatos de Lisboa

Foi de grande azáfama a noite de ontem na sede da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, onde se realizaram os sorteios para os próximos campeonatos regionais, por equipas, a iniciar dentro de breves dias, com lamentável atraso.

A prova de seniores, nas suas quatro Divisões, reúne os seguintes 40 clubes:

1.ª Divisão — 1, Lisgás; 2, Sporting; 3, Centro Católico; 4, Belenenses; 5, Benfica; 6, Paço de Arcos; 7, Avila; 8, G. I. P. A.

2.ª Divisão — 1, Armadorense; 2, Combatentes; 3, Intendente; 4, Ateneu Comercial; 5, Rodrigues Cordeiro; 6, Arte e Sport; 7, S. L. Amoreiras; 8, Mirantense.

3.ª Divisão — 1, Acad. Amadora; 2, At. Cacém; 3, Estrela da Amadora; 4, S. L. Aguias; 5, Económicos; 6, C. D. Arroios; 7, Recr. Apolo; 8, G. D. Operário.

Promoção — Série A 1, A. D. Carregado; 2, Cimentos Tejo; 3, F. C. Lisboa; 4, C. D. Graça; 5, Lusitano Clube; 6, Casa Pia A. C.; 7, At. Madre Deus; 8, Bela Vista.

Série B: 1, G. D. Fontainhas; 2, A. D. Oeiras; 3, G. R. Tercena; 4, G. D. Mercês; 5, Desp. Carmo; 6, G. D. Castelo; 7, Andorinha F. C.; 8, Académia Verdi.

Os vencedores de cada série disputam a final, em mesa neutra. Os campeonatos das quatro Divisões, começam no dia 19, sendo a ordem dos encontros, a seguinte:

1.ª dia: 2-1, 3-7, 4-6 e 5-8; 2.ª dia: 1-3, 8-2, 7-4 e 6-5; 3.ª dia: 4-1, 3-2, 5-7 e 8-6; 4.ª dia: 1-5, 2-4, 3-8 e 7-6; 5.ª dia: 6-1, 5-2, 4-3 e 8-7; 6.ª dia: 1-7, 2-6, 3-5 e 4-8; 7.ª dia: 8-1, 7-2, 6-3 e 5-4.

A prova de juniores tem vinte concorrentes, em três séries, assim constituídas:

Série A: 1, Paço de Arcos; 2, Benfica A; 3, Andorinha; 4, Rodrigues Cordeiro; 5, A. D. Oeiras; 6, Casa Pia A. C.; 7, Acad. Amadora.

Série B: 1, Paço de Arcos A; 2, Intendente; 3, Mirantense; 4, Acad. Verdi; 5, Armadorense; 6, Sporting; 7, Ateneu.

Série C: 1, Benfica B; 2, At. Cacém; 3, Belenenses; 4, Aguias; 5, Desp. Carmo; 6, C. Católico.

Os dois primeiros classifi-

cados de cada série são apurados para a «poule» final. O campeonato começa no dia 20, disputando-se os encontros às segundas e sextas-feiras.

Ordem dos encontros: Séries A e B — 1.ª dia: 2-1, 3-7 e 4-6; 2.ª dia: 1-3, 7-4 e 6-5; 3.ª dia: 4-1, 3-2 e 5-7; 4.ª dia: 1-5, 2-4 e 7-6; 5.ª dia: 6-1, 5-2 e 4-3; 6.ª dia: 1-7, 2-6 e 5-3; 7.ª dia: 7-2, 6-3 e 5-4.

Série C — 1.ª dia: 2-1, 3-5 e 4-6; 2.ª dia: 1-3, 6-2 e 5-4; 3.ª dia: 4-1, 3-2 e 6-5; 4.ª dia: 1-5, 2-4 e 3-6; 5.ª dia: 6-1, 5-2 e 4-3.

No campeonato de infantis entram 28 equipas, distribuídas por quatro séries, assim formadas:

Série A — 1, Casa Pia A. C. (A); 2, C. Católico (A); 3, Rec. Apolo (A); 4, G. I. P. A.; 5, Ac. Amadora; 6, Rod. Cordeiro; 7, S. L. Aguias.

Série B — 1, P. Arcos (B); 2, Casa Pia A. C. (B); 3, Intendente (A); 4, Armadorense; 5, Est. Amadora; 6, Belenenses; 7, G. D. Castelo.

Série C — 1, P. Arcos (A); 2, Benfica (B); 3, Rec. Apolo (B); 4, Mirantense; 5, Arroios; 6, Tercena; 7, Arte e Sport.

Série D — 1, P. Arcos (C); 2, Benfica (A); 3, C. Católico (B); 4, Intendente (B); 5, Ateneu; 6, Oeiras; 7, Sporting.

Encontros às quartas-feiras (20 horas) e domingos (10 horas). Ordem dos encontros: a mesma das séries A e B de juniores.

Oito equipas vão disputar o campeonato feminino. São elas:

1, Centro Católico; 2, G. I. P. A.; 3, Paço de Arcos (B); 4, Benfica; 5, Rec. Apolo; 6, Ferroviário; 7, Paço de Arcos (A); 8, Sporting.

Encontros às segundas e sextas-feiras, com início no dia 20. A ordem dos encontros é a mesma dos seniores.

Finalmente, a prova de meninos, com três únicos concorrentes: 1, Ateneu; 2, Paço de Arcos; 3, Sporting.

Jogos aos domingos, a começar em 5 de Abril. Ordem dos encontros: 1.ª dia — 1-2; 2.ª dia — 1-3; 3.ª dia — 2-3.



José Vaz Guedes, um dos melhores praticantes mundiais do hóquei, é o novo seleccionador nacional, entrando em funções já amanhã à tarde, no primeiro treino da equipa que deve deslocar-se à Suíça, ao torneio de Montreux. Vaz Guedes sucede no cargo a António Raio: defesa rende defesa, portanto.

VOLEIBOL

LISBOA GINÁSIO: CAMPEÃO REGIONAL DE JUNIORES

No Liceu de Cascais, a equipa de juniores do L. Ginásio completou a prova, vencendo a A. D. Costa do Sol por 3-0 (15-3, 15-13 e 15-13), conquistando assim, com todo o merecimento, o título regional da categoria.

Para dirigir o encontro, faltaram os juizes indicados, tendo o mesmo sido arbitrado por Fernando Dias e as equipas apresentadas:

L. GINÁSIO — Carlos Almeida, João Novo, Jorge Barata, Ramon Cota, Nuno Chorão, José Luis, Ricardo Mota, Joaquim Rodrigues e Manuel Guimarães.

COSTA DO SOL — Fernando Santos, Luis Chagas, José Franco, Vitor Santos, António Mendes, Eugénio Ramos, Paulo Andrade, Alberto Magalhães e António Castaño.

O encontro foi mais fácil para os novos campeões do que aquilo que os resultados parciais indicam.

Na realidade, os «ginasistas» começaram o encontro com toda a determinação para evitarem qualquer surpresa.

Excursão do Atlético

Para acompanhar a equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal que se desloca, no próximo domingo, dia 15, a Peniche, onde vai efectuar um jogo com o clube local para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os alcantarenses realizam uma excursão, com o seguinte horário: partida do Lango de Alcântara, às 8 e 15 horas (preço 45\$00) e partida às 12 e 30 horas (preço 40\$00). Aceitam-se inscrições na sede e secretaria do Atlético.

Excursão do Atlético

Para acompanhar a equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal que se desloca, no próximo domingo, dia 15, a Peniche, onde vai efectuar um jogo com o clube local para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os alcantarenses realizam uma excursão, com o seguinte horário: partida do Lango de Alcântara, às 8 e 15 horas (preço 45\$00) e partida às 12 e 30 horas (preço 40\$00). Aceitam-se inscrições na sede e secretaria do Atlético.

Excursão do Atlético

Para acompanhar a equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal que se desloca, no próximo domingo, dia 15, a Peniche, onde vai efectuar um jogo com o clube local para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os alcantarenses realizam uma excursão, com o seguinte horário: partida do Lango de Alcântara, às 8 e 15 horas (preço 45\$00) e partida às 12 e 30 horas (preço 40\$00). Aceitam-se inscrições na sede e secretaria do Atlético.

Excursão do Atlético

Para acompanhar a equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal que se desloca, no próximo domingo, dia 15, a Peniche, onde vai efectuar um jogo com o clube local para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os alcantarenses realizam uma excursão, com o seguinte horário: partida do Lango de Alcântara, às 8 e 15 horas (preço 45\$00) e partida às 12 e 30 horas (preço 40\$00). Aceitam-se inscrições na sede e secretaria do Atlético.

Como chegaram os romenos a campeões do mundo?

UMA LIÇÃO DE IOAN GERMANESCU UM MESTRE QUE RENOVOU O ANDEBOL

IOAN KUNST GERMANESCU é uma das mais marcantes personalidades do mundo do andebol. Deve-se-lhe a renovação deste jogo na Roménia e são fruto da sua extraordinária capacidade de técnico os títulos de campeão do mundo conquistados pela selecção romena, o último dos quais há bem poucos dias. É, actualmente, secretário geral do Conselho Nacional de Educação Física e Desportos da Roménia e membro da Comissão Técnica de Federação Internacional de Andebol.

Recentemente, em Paris, Ioan Germanescu proferiu uma palestra largamente divulgada na Imprensa. Por considerarmos de muito interesse para os jogadores e entusiastas do andebol, aqui transcrevemos alguns passos dessa palestra do famoso mestre romeno:

«Nos últimos anos, foram descobertos novos métodos de treino para os jogos desportivos que superaram os sistemas clássicos. A maioria dos especialistas deu conta de que o treinamento de os jogos desportivos, e como tal o Andebol, exige um processo pedagógico complicado, no qual a preparação física e a

preparação técnica-táctica, assim como a preparação psicológica e teórica, formam um conjunto único se se deseja obter resultados positivos.

Segundo a nossa experiência que coincide com a opinião de outros especialistas do andebol, a preparação física é factor essencial, acompanhada numa intensa preparação técnica-táctica para se conseguirem grandes êxitos. A preparação física tem de ser adquirida por etapas sucessivas, como o têm demonstrado as equipas romenas nas competições internacionais, depois de seguirem estes sistemas de treinamento.

Para preparar um método adequado de treino, é preciso conhecer os esforços específicos que exige a prática do jogo, onde sucedem as diferentes acções, técnico-tácticas, com a correspondente oposição contrária.

A preparação física deve condicionar os esforços, velocidade e resistência, tendo em íntima relação com a destreza, que exige a intensidade do andebol.

A preparação técnico-táctica deve ter como denominador comum uma adaptação do organismo, mediante movimentos sincronizados com os sistemas de defesa e ataque que habitualmente utilizam as equipas, à base de muitas repetições, com oponentes, na máxima e mínima velocidade.

Como consequência de o entendimento, resulta que a preparação técnico-táctica de os jogadores tem de ter um alto nível para resistir aos esforços que exigem os jogos oficiais. A preparação técnico-táctica baseia-se na preparação física específica. Precisa-

Abertas as inscrições para o «Rallye» das Camélias

Na sede do Arte e Sport já se encontra à disposição dos interessados o regulamento do XV «Rallye» de Sintra («Rallye» das Camélias), a disputar na noite de 21 para 22 do corrente.

As inscrições, que se acenam até ao dia 16, são limitadas a 80, com preferência para os automobilistas inscritos no Campeonato Nacional de «Rallyes», do qual esta prova faz parte, e para os representantes do Arte e Sport.

Apesar da sua pequena dimensão (440 km), esta prova exigirá dos concorrentes extrema pericia e virtuosismo de condução e do seu navegador a melhor precisão de cálculo.

As inscrições para o «Rallye» das Camélias devem ser feitas na sede do Arte e Sport, Turismo de Sintra, A. C. P. e suas delegações no Porto e Coimbra.



Ioan Germanescu, a maior autoridade nos problemas do andebol

se de uma punificação minuciosa e um estudo metódico dos jogadores de que se dispõe.

Com a execução dos exercícios físicos específicos e os sistemas habituais de jogo, o treinamento de os jogadores está submetido a um esforço psíquico igualmente específico, insistindo na necessidade de efectuar os programas de preparação à base de exercícios repetidos que correspondam às condições concretas do jogo.

Recomenda-se portanto a introdução de exercícios completos, que permitam ao treinador efectuar o treino com a máxima intensidade específica, equivalente aos esforços que os jogadores realizam nos jogos.

Anteriormente, a concepção de um programa fazia-se aplicando, por exemplo, nos treinos de velocidade, os exercícios de «sprint» variados em várias direcções e distâncias, com os intervalos correspondentes. Pois bem, bons jogadores com faculdades físicas, não responderam ao nosso critério e ao que se esperava deles nos jogos. Isto se explica pela ausência de coordenação entre a preparação física específica e a preparação técnico-táctica, e por outro lado inadequadas qualidades específicas e por falta simultânea de sincronização, de a realizar no momento oportuno do jogo, quando o jogador está obrigado a actuar rápida e eficazmente e com falta de destreza adequada.

Estas observações decidiram-nos a procurar novos métodos e meios de preparação. O estudo e a experiência levaram-nos a optar por exercícios completos de carácter técnico-táctico para a preparação dos jogadores. Estes exercícios devem realizar-se como se fossem jogos de competição a fim de influir favoravelmente as características físico-psíquicas necessárias para a prática do andebol.

Tudo isto se refere a jogadores com nível desportivo elevado e não exclui o treinamento específico individual. Persistência, força, destreza, técnica e movimentos tácticos; são factores que necessitam de um treino específico.

Estas são palavras de um grande mestre do andebol. Parece que as suas palavras acompanham as acções e os resultados estão à vista.

MATOS MOURA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CINTAS • CALÇOS • DISCOS
PARA TRAVÕES E EMBRAIAGEM

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

MAGNÍFICO IMÓVEL, GRANDE VOLUME, EM LISBOA, boa situação, sendo de construção por 4 anos, com rendas de 1.100\$, facilitando-se 1.000 contos à Caixa, composto de r/chão e 2.º andar, de direito e esquerdo, tudo a 3 assoalhadas a render 248.400\$, Preço 4.050 contos, c/ escritura. Da mais de 6%. Trata UNIAO MORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, 1.º. Tel. 45722-536346.

PREDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS não compre sem consultar a

PREDIAL

RODRIGUES

Rua Rodrigues Sampaio, 69

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750\$00 — 850\$00 no caso de não terem vagas nas camaras — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria. Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos. Resposta a este jornal ao n.º 449

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI

Telefs. 367444/323172 Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

sobre espingardas e tudo mais que tenha algum valor — empresta-se o máximo. AV. 5 DE OUTUBRO, 84

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

CASAS para alugar

Procure V. Ex.º nos a/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259-34755.

FESTAS DA PASCOA

Horário dos comboios
Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários. Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-55; paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa às 4-45 para a linha da Beira Alta. O pormenor destes horários seu opeyia ostar op usuo estações.

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

ANDARES à Av. República

Para habitação própria, consultórios ou escritórios, com 2 e 3 div. ass., casa de banho e Kitchenet. Acabamentos de luxo. Preços desde 560 contos a 750 contos, podendo render mais de 6%.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Esq.º
Tels. 323172 367444

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PRÉDIO LISBOA

Grande volume, transportes à porta, construção em cimento armado, hab. de 3 div. sofnadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Alugado com rendas de 1100\$00. Rendimento: 456 000\$00, com aumento para breve. Preço: 7 200 000\$00, facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. MOSTRA E IRATA A CONFIDENTE Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Lotes de terreno FEIJÓ — ALMADA

MORADIAS

Terrenos urbanizáveis. Permitem aos futuros compradores gozarem de situação privilegiada de se situarem, simultaneamente, próximo dos seus locais de trabalho e de uma reconhecida zona de férias, com arruamentos, água, luz, telefone e transportes no local. Visite-nos ou peça informações e terá a certeza de valorizar o seu capital adquirindo lotes de terreno neste loteamento, com fac. de pagamento. Telefones 273653-2761869. Est. Nac. 10, n.º 4, 1.º, esq.º — Cova da Piedade.

CIPRIANO & PEREIRA, LDA.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o 2.º trimestre de 1970

LEGUMES FRESCOS E HORTALIÇAS Conc. Público n.º 40/70
BATATAS Conc. Público n.º 41/70
CARENE DE VACA E DE PORCO (CHISPE) Conc. Público n.º 42/70
FAVAS CONGELADAS Consulta n.º 18/70

As respectivas condições encontra-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 9 de Março de 1970. O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES a) Manuel Brioso Pina de Jesus

FIAT Serviço Autorizado

Se quer o seu automóvel, mesmo no período de garantia assistido pronta e eficientemente por técnicos especializados pela FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., visite a

FENIX

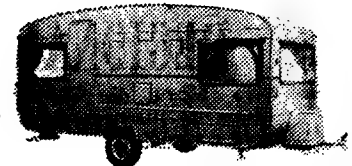
OFICINAS E SECÇÃO DE PEÇAS
RUA PALMIRA, 62-A — Telef. 84 41 69 - 84 81 59
FENIX — 20 ANOS NO SERVIÇO AUTOMÓVEL

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.
Contacto H. NUNES
Telef. 847260 PUBLICIDADE
AUTOMÓVEIS a/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.
SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
● 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
● 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
● 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
● 42890 — Táxis Universo, Lda., — Av. República, 26
● 727654 — Auto Monumental de Arcelor, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
● 539169/539345 — BRUNATO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
● 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
● 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

MESMO QUE TENHA CARAVANA NACIONAL OU ESTRANGEIRA EXPERIMENTE A MODERNA PYC



Rua de Alexandre Herculano, 229 — PORTO

Em exposição no NAUTICAMPO 4.º Lisboa

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, previnem-se os Srs. Militares de que, a partir do dia 13 de Março de 1970 e até aviso em contrário, é alterado o horário dos comboios abaixo indicados:

Estações	6.ª feiras	Sábados (A)
LISBOA (Santa Apolónia) ...	18-35 h.	14-17 h.
Braço de Prata	—	14-34
Moscavide	18-43	14-43
Sacavém	18-47	14-45
Vila Franca de Xira	19-06	15-01
Setil	19-48	15-35
Santarém	20-03	15-49
Entroncamento	20-26	16-14
Pombal	21-12	17-15
Alfarelos	21-32	17-41
Coimbra-B	21-47	17-59
Pampilhosa	21-59	18-11
Mogofores	22-09	18-22
Aveiro	22-29	18-42
Cacia	22-36	—
Estarreja	22-44	18-55
Avanca	23-02	—
Ovar	23-08	19-06
Esmoriz	23-19	—
Espinho	23-24	19-20
Granja	23-29	—
Valadares	23-35	—
Gaia	23-40	19-33
PORTO (Campanhã)	23-49	19-42

(A) — Só tem ligação em PORTO (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de BRAGA e MARCO.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ilhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que por motivo de renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 9 de Março e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 30 de Março e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 26 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

EXCURSÃO DA C. P.

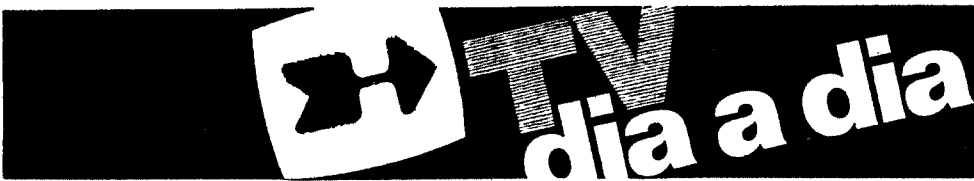
URGEIRICA — VISEU — SERRA DA ESTRELA

14 e 15 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 14 e 15 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Urgeirica, Nelas, Viseu, Paredes, Douradas, Manteigas, Nave de Santo António e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Urgeirica.

Preço da excursão completa 620\$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.



HOJE PODE VER...

JOVENS ACTRIZES DE CINEMA

«The Girls» é o título, no original, de um interessante documentário, a exibir pelas 23 horas, que sublinha o triunfo de jovens actrizes (produtoras e realizadoras, também) no cinema. São elas: Jane Fonda, Jane Birkin, Joana Shinkus, Annita Pallenberg,

Susannah York, May Spills, Macha Meril e Jean Seberg.

O filme que acentua ainda o predomínio que o cinema europeu atingiu sobre o norte-americano, graças a uma outra mentalidade, conta ainda com intervenções de Roger Vadim e Joseph Janni.

TV JUVENIL:

«OS HOMENS, OS LIVROS E AS COISAS»

E «JUVENTUDE NO MUNDO»

Pelas 19 e 45 o programa TV Juvenil apresenta duas rubricas: «Os Homens, os Livros e as Coisas», a cargo do dr. Joaquim Manuel Magalhães, e «Juventude no Mundo» que inclui um filme de origem holandesa rodado numa «reserva» levantada no centro das populosas Terras Baixas.

POSTA-RESTANTE

M. P. — Algés — A letra do tango «Silêncio» que ouviu no programa «Estúdio C» é a seguinte:

*«Silêncio en la noche... Ya todo está en calma.
El musculo duerme... La ambición trabaja!...
Un clarín se oye, pelagra la Patria
y al grito de guerra los ombres se matam
cobriendo de sangre los campos de Francia.»*

A. A. — Lisboa — Envie a sua proposta para a Direcção de Programas da R.T.P.

F. M. A. — Lisboa — A equipa «Zip-Zip» ventillou, em tempos, produzir o falado programa da hora do almoço. Não estamos ao corrente se a «ideia» vai ou não para diante. Entretanto, sabemos que outra, outras equi-

pas, também têm ideias sobre o assunto.

H. M. — Espinho — Ganhou a aposta. Samantha Jones esteve em Lisboa e gravou um programa para a R.T.P. No próximo dia 22 poderá vê-la nas «Variedades» ao lado do Quarteto Golden Gate e de Tuca.

II PROGRAMA

Noite de Cinema:

«OS LOUCOS
DIVERTEM-SE»

A rubrica «Noite de Cinema» ocupa toda a emissão do 2.º Programa, a partir das 22 horas, com a repetição do filme de longa metragem «Os Loucos Divertem-se», com Norma Shearer, Clark Gable e Edward Arnold. Realização de Clarence Brown.

Hóquei em Patins:

BENFICA-SPORTING

Cerca das 20 e 20, a R. T. P. transmite directamente o encontro Benfica-Sporting em hóquei em patins, a contar para a taça «Rádio e Televisão».



Rapidamente, o dr. Steven Kiley granjeou grande popularidade entre os pacientes do dr. Welby, de quem é assistente.

DR. MARCUS WELBY

Intitula-se «Luta pela vida» o episódio da série dramática «Dr. Marcus Welby» a exibir pelas 22 horas, com Robert Young no protagonista. Narra neste filme a história de Ballinger, um

homem de meia idade, casado com uma rapariga bastante nova. Ballinger teima em se agarrar à fama de herói que adquiriu durante a guerra e a uma juventude fictícia...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: O Orfeão da Covilhã; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Monique Pereira; 18: Sinal Horário — Noticiário — Resumo do programa; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, Programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Sinal Horário — Noticiário regional — Cantos dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Sinal Horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Resumo do programa — Melodias por orquestras; 20 e 40: 8.º Episódio do Folhetim «Ressurreição»; 21: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 05: Música ligeira; 21 e 30: Novidades em Disco, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Fernando Rodrigues e José Luís; 22 e 50: Música ligeira; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 05: Programa da noite; 24: Canções.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Folclore do Mundo

— Canções folclóricas e tradicionais da Alemanha, dos Séculos XVI a XIX, pelo Coro do Estado da República Democrática Alemã; 16 e 18: A Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo maestro Louis Weemans; 16 e 25: Curiosidades musicais — Missa de Glória (Puccini); 17 e 10: Música de câmara; 18: Música Portuguesa — Obras de Maria de Lourdes Martins; 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Ingrid Haebler; 20 e 30: Música de câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz; 21 e 52: Música de tecla de Haydn; 22: Teatros dos nossos dias «O Exaltamento da Religiosidade Inefectiva no Teatro de Diego Fabris, por Leopoldo de Araújo; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — As 23: A ópera em dois actos «O tenco em Itália» (Rossini); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Resumo do programa; Tempo de ritmo; Canções das Canárias, pelo

conjunto Los Guayras; A Orquestra Mantovani; 22: Sonata n.º 3 em Mi Maior, de João Sebastião Bach, pelo flautista Karl Bobzien, Sebastian Ludwig em viola de gamba e Margaret Schritzer em cravo; 18 peças características, op. 6, de Schumann, pelo pianista Wilhelm Kempff; Canções espanholas, de Hugo Wolf, pelo soprano Elizabeth Schwarzkopf e pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau e ao piano Gerald Moore; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Europa Musical; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Em foco; 2 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e poezia religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenôdia.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03:

Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 2: Primeiro piano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18 e 5: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 22 e 23: hora; 23: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Tempo, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditação; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 23; Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30; Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

canal da crítica

VOCÊ JÁ FEZ O TESTE DA BARATA?

Era um homem mau, proprietário de bairros constituídos por casas humildes feitas à base de materiais precários, qualquer coisa como «tin-cities», se a tradução americana mo consente...

Mas recusava-se a aceitar a realidade.

Spencer (o tel) ficou pior que uma barata e com razão, diga-se de passagem. O padre Torres queria acabar com uma coisa típica, característica, da civilização americana, imaginem! Sim, porque só na América é que há daquilo. Em nenhuma outra parte do mundo se conhecem aqueles bairros de, onde homens, mulheres e crianças vivem numa situação de sub-humanidade afrontosa para uma sociedade que se pretende com um mínimo de justiça e de equilíbrio.

Farrell, jornalista do «Crime Magazine» sente-se horrorizado com a visão dantesca das baratas que devoraram gente viva e eu, se estivesse na América, também me sentiria horrorizado, graças a Deus. Se eu estivesse lá longe, onde estas coisas acontecem (pai do céu!, deita-nos a tua bênção!) juntaria a minha voz à do Farrell e do Padre Torres. E se uma pes-

soa quase não é nada, três são um exército!

Bem, Spencer, o homem mau, explorador das casas humildes, feitas de etc., tem matadores a quem pagar e por eles se vê livre do padre Torres. A partir daqui tudo entra numa nova esfera de «sus-pense», de violência quase cor-de-rosa ao pé do teste das baratas.

Tudo acaba por ser preso

e esclarecido, e só não ficamos a saber é a sorte dos moradores no tal bairro explorado aos miseráveis por conta do Spencer e da Câmara Municipal lá do sítio, isto se considerarmos usos e costumes noutras partes do mundo. Mas eu, com esta ingenuidade que me caracteriza, pergunto: o culpado era o Spencer? Preso o Spencer, (Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 20: Hóquei em patins; 21 e 30: Telejornal; 22: Dr. Marcus Welby; 23: Artistas de cinema; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 20: Noite de Cinema; 23 e 45: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 15: Telejornal; 15 e 10: Nós os Mulheres; 15 e 40: Culinária; 16 e 5: Programa Infantil; 16 e 30: TV Educativa; 16 e 55: Teledisporto; 17 e 30: Eurovisão — Atletismo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Skypay — O Homem do Espaço; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: A Viagem do Bergamini «Yankees»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estúdio C; 23: «Onze milhas para o Eden»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Udo 70; 23 e 30: Fecho.

ESTUDANTES!

**3.º CURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO**

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

NSU CARROS USADOS NSU

LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

TUDOR

pilhas para transistores

GARANTIA



é o nosso cartão de visita!

**Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos
à escolha do cliente, por escritura pública**

**APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa-Pr. Marquês de Pombal;
Reboleira-R. D. Diniz; Paço d'Arcos (Espargal);
Cascais (rectaguarda do Hotel Baía).**

J. PIMENTA, S.A.R.L.

**LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1; - Telfs. 45843-47843 - QUELUZ: Rua D. Maria I, 30-Telfs. 952021-22
REBOLEIRA: Amadora - serviço permanente - Telf. 933670**

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

[Continua na 17.ª página]

Nceu, tirei um curso de dactilografia e empreguei-me na União Gráfica.

Foi um repórter-fotográfico da «Flama» (Joaquim Lobo) quem candidatou Maria Manuela de Castro para o título de «Maja de Portugal-1970».



Maria Manuela: empadão, doces e chocolates recheados

— E o meu irmão (António Fernando de Castro, 18 anos) ajudou muito. Venceu o «gelo»...

Maria Manuela conta que não nemora e possui certa prática de desfilar em público:

— Tenho passado modelos. Aliás (não é para me gabar...) estou em palco com grande vontade.

Reside em Lisboa (na Rua Coronel Marques Leitão) e ganha dois contos por mês. «O meu pai, que tem um espírito muito jovem e compra sempre o «Diário de Lisboa», também me falou nesta eleição. Mas o Lobo e o meu irmão é que são os culpados... Depois que, quando tinha 15 anos, ganhei um «prémio de beleza», num concurso que se realizou no Porto. Bem: isso não quer dizer nada, mas

Pesa 50 quilos e mede 160 centímetros de altura.

— Gosto de maxicasacos, também. Mas de corte elegante. Não tolero uns «monstrinhos» que vendem para aí...

Steve McQueen e Sophia Loren (na tela), os Beatles e o Wallace Collection (em disco) são os seus ídolos. Considera-se excelente cozinheira, pois tirou um curso

de culinária há cinco anos e já está inscrita noutra em que a professora será Maria de Lurdes Modesto.

— Faço os meus «petiscos» — empadão, bolos (tenho a receita de um «Tronco de Natal» que é um espanto), chocolates recheados... Sou muito lambareira!

DISTINÇÃO

A UM FUNCIONÁRIO DAS C. R. G. E.

Por ter sido promovido a chefe do Serviço Administrativo de Pessoal das C.R.G.E. o sr. Waldemar Velez, os funcionários daquele serviço vão oferecer-lhe, amanhã, num restaurante dos arredores, um almoço de congratulação pela sua subida de categoria.

Esta distinção é o reflexo das fortes e sinceras amizades que o competente e simpático funcionário soube criar pelas suas qualidades de simpatia, correcção, compreensão humana e honestidade, ao longo de mais de trinta anos ao serviço daquela empresa.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE PRÓPRIA

Avenida da República, 29, 29-A — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede deste Sindicato, no dia 13 do próximo mês de Abril do ano em curso, pelas 20 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1970-72. Não havendo numero legal de Representantes presentes, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 21 horas, funcionando com qualquer numero, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Maria Dias Fidalgo

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

desaparecem os tais baítros para humanos sub?

De qualquer modo, uma ave-maria por intenção do padre Torres.

CONVERGÊNCIA

Fixemos, uma vez mais, a «crónica» de Fernanda Botelho, apoteose à arte solidária do Homem. E esqueçamos o resto: a entrevista coisa nenhuma de Ernesto Leal — poeta, contista, dramaturgo, afonsotercelista, oficial na reserva, empregado em companhias americanas de aviação e pneus, etc., fracassadamente gaguejada por Mário Dias Ramos, que não teve pejo em citar o nome de Brecht; a «Rosa dos Ventos» com Reinaldo Ferreira, Carolina Michaelis de Vasconcelos, Vítor Buescu, João de Azevedo e Silva, Maria Joana Couto, Elsa Triviolet, Joaquim Paço d'Arcos e não sei que a ponte do Rio Kwai... Esqueçamos igualmente a «poesia cinética» apresentada por E. M. de Melo e Castro, onde a palavra, o desenho, o som,

o movimento se associam para criar algo que não encontra correspondência nos esquemas mentais ou estéticos da grande massa de consumidores tradicionais de poesia. Não está em causa o fato ridículo que Melo e Castro envergou durante alguns minutos; nem está em causa o direito a reinventar as artes, pois isso seria recusar a arte seu próprio direito à vida.

O que está em causa é a ligeireza com que se pretende dar a conhecer as massas ignoratísticas, em três minutos, um tão completo sistema de revalorização universal. Assim, assim como foi, tudo assume o aspecto de uma brincadeira de meninos no pátio da poesia... Bom. Não tudo de «convergência» será para esquecer. Refiro-me à insignia com que se fez acompanhar a menção do romance «Tons verdes em fundo escuro», de J. P. d'Arcos; «Romance de uma época para qualquer época».

Aí está um «slogan» que os bons publicitários de detergentes não desperdiçariam.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

uma realidade no sector dos gira discos de alta fidelidade!

FERGUSON

MOD: 6025



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de produtos

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA Limitada

R. de S. Nicolau, 44-48 • Tel 36 93 31-Lisboa

* Sidanorte, Lda. R. Formosa, 445-447-12 PORTO *

* SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA *

* Agência Comercial de Faro, Lda. Rua de Santo António, 31-33-41 FARO *

* sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA *

* CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

* POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tardes: M. 6 anos
Noites: M. 12 anos
Um êxito de gargalhada
OS SOBRINHOS DO ZORRO
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Uma excepcional paródia aos filmes sobre o Far West
Technicolor — Techniscope

* AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Qualidade espectacular e nível de emoção!
A FÚRIA DO OURO
com Van Heflin — Gilbert Roland — Klaus Kinski
Technicolor — Techniscope

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
A VIÚVA DE OIRO
«Uma Veuve en Oir»
com Michel Menin e Claude Rich

* QUINZENA WESTERN

HOJE — M. 12 anos — 18.30
CAÇADORES DE ESCALPES, de Sidney Pollack
com Burt Lancaster, Shelley Winters, Telly Savalas e Ossie Davis
Próx. Quinz.: Moderno Cinema Francês (início a 16)

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
Uma comédia de Pietro Germi com Marcello Mastroianni

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45923
As 21 horas
KRAKATOA A LESTE DE JAVA

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
ONDE ESTÁ O JACK?
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30
SERAFINO
Adriano Celentano, Ottavia Piccolo

JOVANKA E AS OUTRAS — no S. Luiz e Alvalade

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A SEREIA DO MISSISSIPI
Um filme de François Truffaut com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 526283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de êxito
As 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher
A GOVERNANTA
Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

* CONDES

(M. 17 anos) Tel. 522523-826710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A vida aventureira dos «dúplos» do cinema um filme para homens que as mulheres irão adorar!
Gina Lollobrigida,
Marisa Meel, Marie Dubois em

* OS DUPLOS DO CRIME

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
«M.S.S.» ROSAMUND STACEY tem um bom emprego e uma filha... Que mais pode ela desejar?...
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

* ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE COLERA

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflete todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme premiado pela Academia de Hollywood
A PRIMEIRA NOITE
O maior êxito da época cinematográfica presente!

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme de classe invulgar
A MÃO ARMADA
com Glenn Ford e Carolyn Jones

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 21 e 30 — ESTREIA
Um filme excepcional
JOVANKA E AS OUTRAS
Cinco mulheres ardentes e apaixonadas, na luta pela reconquista da dignidade...
c/ Silvana Mangano e Van Heflin

* ALVALADE

(Adultos) As 21 e 45 — ESTREIA
A famosa produção de Dino Laurentis
JOVANKA E AS OUTRAS
c/ Silvana Mangano Van Heflin e Vera Miles

* VOX

(M. 17 anos) Tel. 720804
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme do mais absorvente interesse pessoal!

* A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Representante da Inglaterra no último Festival de Berlim

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
CONFIDENCIALÍSSIMO PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, 110 Pinar do Crato, 14 (660.87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) * Géis, Lda., Suco, Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Iria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728777)
ALVALADE — Senex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroparto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722884) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREIRO — Algarve Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueira, Av. Marques de Tamar, 20 (449955) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-18 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (31126)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau 98 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * J. Ribeiro, Est. da Luz 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., R. do Junqueiro, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321584)
CAMPO GRANDE — Cebrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia 358-A (686174)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (730969)
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Condado, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rocio Pais, 32-A-B (534021)
ESTRELA E LAPA — Tegos, Praça da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivaes, Lda., R. Alfama Barreira Ruas, 7-C — Alfama-Norte (815539) * Antunes Roca, Praça Cida-

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
A.B.C. — As 20 e 45 e 23: «Pego de coras» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Corja» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O vision voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Reliquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Batalha para além das estrelas» (17 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «A quadra da viagem» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O cérebro» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Viúvo mas alegre» (17 anos).
PARIS — As 21: «A primeira noite» (17 anos).
LUMIAR — As 21: «A chamada» (17 anos).
IDEAL — As 21: «O inspector Tormenta» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O espírito com a minha cara» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Jogos perigosos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 17 e 45 e 30: «Serafino» (17 anos).
CASCAIS — 5 JOSE — As 21 e 30: «A viúva que não casou» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 45: «Dueño de morte» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Guerra à TV» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A pele de um malandro» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «A estrela do Sul» (12 anos).

«MUNDO DA CANÇÃO»

Com agradável aspecto gráfico e vária documentação fotográfica foi posto à venda, n.º 3 da revista «Mundo da Canção», editada pela Tipografia Alcança, Rua Passos Manuel, 134-1.ª, Bq.ª, única no seu género no nosso País.

«Mundo da Canção» que se publica mensalmente, destina-se à juventude, em especial à parcela de jovens que se interessa não só pela renovação da música ligeira portuguesa, como também pelos êxitos mundiais da canção.

Este número referente a Fevereiro, além de publicar todas as letras de canções do momento, insere ainda entrevistas, noticiário, biografias, bem como outros motivos de interesse.

A Banda de Monção no certame nacional

MONÇÃO, 13 — A centenária Banda Musical de Monção concorrerá, este ano, como banda de 1.ª categoria, ao certame que a F. N. A. T. organiza e que tem a 1.ª organização em Coimbra no próximo mês de Julho. Sob a regência do maestro e compositor Miguel de Oliveira a banda é actualmente constituída por 40 elementos, muitos dos quais saídos da sua escola privada e todos eles amadores e naturais de Monção.

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Corral Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 240201).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Alcança — Est. Nacional 74 (Telefone 244302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Burinho Pato, 60 (Tel. 230156).
SISIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 220283).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 226911). Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto do Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 11-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 166 (Telefone 2432034).
OELAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430050).
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260891).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518). * Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). * Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). * S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 — Reboreira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damala — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970923).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950049).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 940034).
MEM MARTINS — Quilme — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2900121).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marras (Vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

SERVÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861353 * Companhia Reunidas 537011 * Gascida, 538821 * Gascida, Idem e ferriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 771571 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiaria 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524.

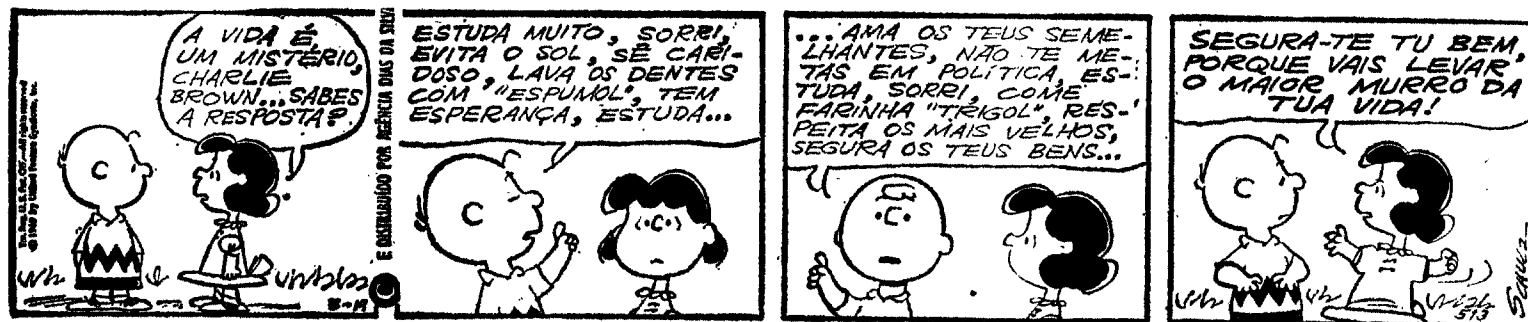
BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Matores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 75188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
DOBRADA À ANTONIO
DOMINGO
CABRITO NO FORNO
ARROZ DE CABIDEIA
Rua Tomás Ribeiro, 63

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080
TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

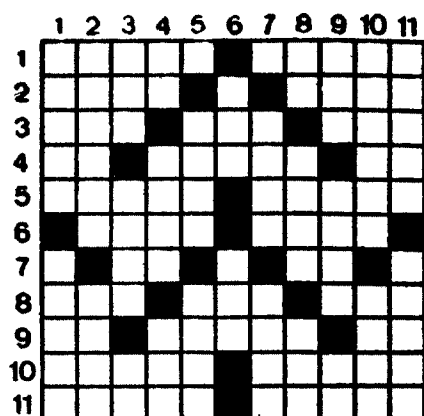
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5473

HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa da ilha da Madeira. Velho. 2 — Ratos. Prender com eles. 3 — Miúdo torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Linguagem. Nome de mulher. 4 — Futib. Cozinhem. Compaixão. 5 — Maluqueira. Cidades. 6 — Gostar muito de. Impio. 7 — Prosiadmirio (s. q.). Ouro (s. q.). 8 — Bolo de farinha de arroz e leite de coco usado na Ásia. Medida de super- fície. Ecoa. 9 — Isolada. Superior a todos os outros. Cloro (s. q.). 10 — Prevenção. Enfeitam. 11 — Nome de frutos. Costumam.

VERTICAIS: 1 — Lavra. Unir por casamento. 2 — Cobrir de todo. Multidão de gente. 3 — Curso de água natural e abundante. Estaca para ampar. Prefixo de negação. 4 — Artigo definido. Remar para trás. Emprego. 5 — Ir. Grito. Acreditado. 7 — Forma antiga de Sara. (deserto). Repartição de som. 8 — Preposição. Anina. Rezo. 9 — Olá Divindade. Neon (s. q.). 10 — Pateta. Esvoazar. 11 — Falsa indígena brasileira. Ilha do tempo das Candinas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5472

HORIZONTAIS: 1 — Atracora. It. 2 — QUEM. Soca. 3 — Urn. Ger. Mar. 4 — Ea. Tares. Ir. 5 — Arritar. 6 — Agag. Ruim. 7 — Amofina. 8 — Os. Ataca. Pá. 9 — Rua. Olá. los. 10 — CALA. Does. 11 — Ao. CONSENTE.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Paro. 2 — Tuna. Suão. 3 — Rei. Agá. Al. 4 — Am. Tramo. AC. 5 — Gorgatá. 6 — Aderi. Falso. 7 — Refinica. 8 — As. Saúna. De. 9 — Om. Rida. Ion. 10 — Içã. Poet. 11 — Torre. Passa.

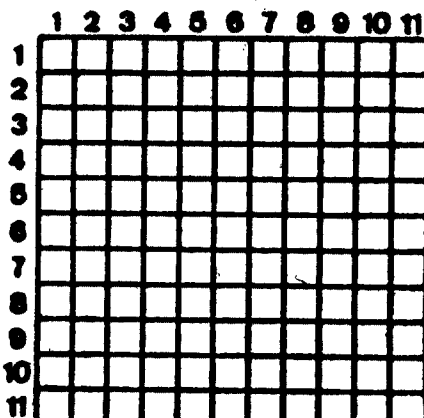
Provérbio: QUEM CALA CONSENTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9316

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Travar (combate). 2 — Moeda portuguesa de Dia Zado. 3 — Alcool de melago. Preposição. Um dos pontos cardeais (Inv.). 4 — Charnua Louco. 5 — Parte aquosa que se separa do leite (pl.). Movem os remos. 6 — Item (abrev.). Prata (s. q.). 7 — Empregariam. 8 — Rio da Suíça. Apelido. 9 — Esperteza. Combina. 10 — Lavrais. Ponha apana a. 11 — Amalgama. Nome de flores.

VERTICAIS: 1 — Rostos. Apagam. 2 — Prolongou. Freguesia do concelho de Barcelos. 3 — Polir. Vasos em que se recolhem os votos nas eleições. 4 — Oferece. Numeral. Suspiros. 5 — Encostas. Apelido. 6 — Complicação. 7 — Apellido. Viroação. 8 — Artigo definido (ant.). Borrifa. Ferro temperado. 9 — Amofinam. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. 10 — Transformar. Verseja. 11 — Nívelm. Freguesia do concelho da Feira.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9315

HORIZONTAIS: 1 — Matra. Mação. 2 — Ota. Moa. Adi. 3 — Ru. Costa. Er. 4 — Cridai. Anika. 5 — Aais. Sara. 6 — Os. Dia. 7 — Matas. Ópio. 8 — Ana. Lia. 9 — Cé. Imãs. Dó. 10 — Adela. Vagat. 11 — Oiram. Oiros.

VERTICAIS: 1 — Monica. Maria. 2 — Atura. Orava. 3 — Fa. Irada. Ar. 4 — Cdo. Aca. 5 — Amais. Sara. 6 — Os. Dia. 7 — Matas. Ópio. 8 — Ana. Lia. 9 — Cé. Imãs. Dó. 10 — Adela. Vagat. 11 — Oiram. Oiros.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA

O ESTADIO NACIONAL

BENFICA-VITÓRIA DE SETÚBAL, em Futebol 15 de MARÇO de 1970

Partidas de Cais do Sodré das 13-08 às 14-40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 2222, 2224 e 2226, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-26, 13-56 e 14-26, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

EXCURSÕES

«Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid e excursões, em autocarro, de Madrid às outras citadas localidades.

Preços desde 1100\$, a 2600\$, consoante as localidades a visitar, dias de duração da excursão e a categoria do Hotel.

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

PAVIMENTAÇÃO A MACADAME E OBRAS ACESSÓRIAS DE UM CAMINHO MUNICIPAL ENTRE A E. N. 248-3 E SUBSERRA

LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA;

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10/3/70, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar às 15 horas do dia 10 de Abril de 1970, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO 296.400\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO 7.419\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 11 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Luis Rosado Féria Theotónio

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

TELEF. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina—Coração e pulmões—às 18 horas
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia—Ossos e articulações—às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias—às 16 horas
Dr. Madalena Botelho—Doenças nervosas e mentais—às 16 horas
Dr. António Ferrão—Doenças dos olhos—às 14 horas
Dr. Alves Machado—Otorrinolaringologia—às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho—Doenças das crianças—às 18 horas
Dr. Pinto Bastos—Boca e dentes, prótese—às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria—Ginecologia—às quintas-feiras às 16 horas

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1940 publicava:

«Este dúbio, este incerto mês de Março, limiar da Primavera ainda transida do frio e dos temporais do Inverno, deu a Portugal dois dos seus mais gloriosos escritores: Alexandre Herculano e João de Deus. Mas em nenhum deles se reflectiu, afinal, a extrema inconstância, a versatilidade própria da estação. Ambos nasceram e se mantiveram íntegros e fortes, não só no génio e na inteligência que puseram nas suas obras como na dignidade, na probidade na energia de carácter que revelavam nas suas vidas. Por isso mesmo nem uma só página nos legaram que não fosse, que não seja eterno exemplo, lição eterna de beleza e nobreza de alma.» (João de Barros).

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Luanda», «O Lobito» (Angola), «Diário do Norte», do Porto; «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo» de Santarém; «O Despertar», de Coimbra; «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Gazeta do Sul», do Montijo; «Notícias da Beira» (Mocim-bique); «Jornal da Madeira», do Funchal; «Jornal do Funchal»; e «Notícias da Ama-»

MESA REDONDA

Língua e diplomacia

JOSÉ AUGUSTO SEABRA

Se a personalidade de um país se consubstancia antes de mais na sua existência como entidade nacional autenticamente independente, ela afirma-se também pela sua presença no mundo que lhe é contemporâneo, pela sua abertura a uma comunicação fecunda com os outros povos. Ora, o primeiro elemento dessa presença e dessa comunicação é, sem dúvida, a língua, que constitui precisamente o modo de estar no mundo de cada povo, ao mesmo tempo que a sua forma original de com os demais dialogar.

Daí que a projecção de um país se possa aferir em grande parte através da sua irradiação linguística. Esta é simultaneamente uma condição e uma expressão das potencialidades que uma dada comunidade nacional é capaz de actualizar universalmente em dadas circunstâncias da sua vida internacional e que se traduzem não apenas, e diríamos nem sobretudo, no poder económico e político dos grupos sociais dominantes que as veiculam, mas mais profundamente na contribuição dos seus valores culturais próprios, apesar de todas as alie-

nações históricas, para um fundo comum à pluralidade e à diversidade de civilizações.

Nem sempre de resto há uma coincidência exacta entre as hegemonias mundiais, inexoravelmente temporárias, e as influências linguísticas: os impérios passam, mas as línguas ficam. Assim, se é certo que o predomínio actual da língua inglesa nas relações internacionais se deve, além das sequelas do colonialismo britânico, à dominação económica e tecnológica americana, não é menos certo também que a língua francesa continua a ter uma relevância cultural sem comum medida com o peso internacional presente da França, e que o espanhol e o português são ainda falados por largas manchas populacionais do globo, séculos volvidos sobre a expansão ultramarina. Pelo contrário, línguas como o alemão, o russo, o japonês ou o chinês não encontram de nenhum modo uma repercussão correspondente à sua penetração económica ou política no mundo actual.

É verdade que a visão estreita de certos estadistas ou diplomatas tende a considerar a língua como um sim-

ples instrumento dos interesses imediatos de um país ou dos seus sectores preponderantes, que são geralmente os interesses comerciais, ideológicos ou de mero prestígio. As grandes potências podem ainda, numa certa medida, permitir-se uma tal política, embora ela corra o risco de transformar-se a longo prazo num factor de decadência. Mas para os pequenos países, que não dispõem de outros meios de manifestar a sua presença no mundo senão os que decorrem das suas riquezas culturais, ela é imperdoável e mortal: não basta administrar o que resta de uma herança do passado para sobreviver. E a língua é ainda a melhor maneira que um povo tem de mostrar que se mantém, para além de todas as crises e contingências, vivo e criador.

São-nos estas considerações sugeridas por uma notícia há dias publicada na nossa imprensa. Nela se dizia que, por intervenção do embaixador do Brasil junto do Governo francês, tinha sido criado oficialmente o ensino do Português nos estabelecimentos de grau secundário em França, medida que contribui indubitavelmente para a difusão da nossa língua neste país. Não temos neste sentido que levantar estultos problemas de concorrência ou rivalidade com a diplomacia brasileira, quaisquer que sejam as razões que tenham determinado tal decisão e às quais não são certamente alheios os desígnios da política estrangeira francesa na América Latina. Ignorando se idêntica iniciativa foi também tomada pela diplomacia portuguesa, não poderemos no entanto deixar de considerar que se impõe da parte do nosso País uma atitude atenta e activa em relação ao alargamento do ensino do português em França.

Motivos ponderosos e instantes a isso deveriam incitar. Para além das afinidades que a comum origem linguística pressupõe entre os dois países, no quadro mais geral das línguas neolatinas, e das relações privilegiadas que existem entre a cultura portuguesa e francesa, desde há pelo menos três séculos, uma realidade mais premente veio pôr na ordem do dia a presença viva da nossa língua em França: a emigração. Os contactos linguísticos entre os dois povos deixaram na verdade de processar-se apenas ao nível dos meios económicos, dos turistas ou das

Cont. na pág. 11



O edifício onde funciona em Lisboa o Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Um Instituto Superior de Psicologia em Portugal?

Inesperadamente, descobriu-se que em Portugal, na Europa, em 1970, a entrar nos ou não no Mercado Comum, com empresas a concentrarem-se e a necessitarem urgentemente de psicólogos competentes, credenciados, capazes de ajudar a aproveitar pessoal, não existe um curso de Psicologia, de nível universitário. Lembra-se, a propósito, que nos Estados Unidos se doutoram mais psicólogos do que advogados (7558 doutoramentos em Psicologia, de 1957 a 1966, contra 302 em Direito), exactamente «ao contrário de cá», e que o «psicólogo é elemento essencial na empresa moderna».

A questão surge (agora) com tanto «fundamento» (e surgiria, mais tarde ou mais cedo) porque às empresas interessa o curso. Mas será realmente possível criar um autêntico curso de Psicologia desintegrado de uma Faculdade de Ciências Humanas?

Várias personalidades vão responder neste inquérito. Hoje depõem o prof. dr. Miller Guerra (Bastanário da Ordem dos Médicos e deputado), o prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho e o dr. Mário Sottomayor Cardia.

Participação

É urgente estudar e lutar contra os obstáculos a uma maior participação na vida sindical. Um exemplo dos esforços a desenvolver verifica-se actualmente entre os metalúrgicos sindicalizados de quatro concelhos (Vila Franca, Arruda, Alenquer e Azambuja), que pretendem criar uma secção com sede em Vila Franca de Xira (Ler na pág. central).



Reflexões acerca da língua portuguesa de hoje (pág. 5)

Homens-mercadoria (Pág. 9)

Sardinhas em conserva: a situação continua má (Pág. 11)

Dois cientistas que o País não soube aproveitar (pág. 12)

ASSIM VAI MUNDO

Transportes

O caminho de ferro tem na U. R. S. S. e nos Estados Unidos um papel preponderante em relação aos outros meios de transporte de mercadorias. Nos Estados Unidos o transporte de mercadorias por carril passou, de 1967 para 1968, de 38 para 42 por cento da totalidade. Na U. R. S. S. o carril é ainda mais fundamental (70 por cento do total das mercadorias transportadas em 1968 foram feitas pelo caminho de ferro).

Estes valores equivalem nos Estados Unidos a 1200 bilhões de toneladas-quilómetro e na U. R. S. S. a 2275 bilhões de toneladas-quilómetro.

A ordem de grandeza de tais números é extraordinária e só apreciável por peritos. No entanto o último «Boletim da C. P.» dá-nos uma ideia aproximada destes valores:

«Uma tonelada-quilómetro é a unidade representada por uma tonelada de carga percorrendo a distância de 1 quilómetro. Assim, um comboio com uma carga de 100 toneladas, dando a volta à Terra segundo uma via imaginária traçada ao longo do Equador, somaria 40 milhões de toneladas-quilómetro, no fim da viagem. Suponhamos agora que esse comboio se desloca a 100 km/hora. Para atingir um tráfego correspondente ao dos caminhos de ferro americanos, teria de dar 30 000 vezes a volta à Terra, ou seja uma viagem com a duração de 1370 anos! Quanto ao tráfego soviético por carril, o seu volume representa, efectuado pelo mesmo comboio, 57 000 voltas em torno do Globo, viagem que duraria 2600 anos...

Esse mesmo comboio precisaria apenas de um século para totalizar um número de T/km igual ao dos caminhos de ferro polacos, 74 anos para os caminhos de ferro franceses, 70 anos para o caminho de ferro federal alemão, e 25 anos para os caminhos de ferro britânicos».



ASSIM VAMOS NÓS

Aumento

O Banco Pinto & Sotto Mayor decidiu aumentar certas categorias do seu pessoal. Aquele estabelecimento bancário aumentou os adjuntos de direcção de 10 para 12 mil escudos; os subdirectores de 12 para 15 mil escudos e os directores de 18 para 20 mil escudos.

Madeiras

Negócio de madeiras começa a definir-se como negócio de grupos. Depois dos produtores de madeiras do Norte se terem juntado em cooperativa e de as empresas fabricantes de pasta celulósica de papel se haverem igualmente reunido num único grupo — a Madeiper — para exercerem um firme «contrôle» do mercado, são agora os industriais produtores de madeira serrada para exportação que procuram reunir-se também nesse regime associativo.

A iniciativa partiu da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras (Porto). E a primeira reunião-colóquio foi marcada para o dia 10 do corrente, no auditório do Instituto Industrial do Porto. Justificando esta iniciativa, diz a Direcção do Grémio aludido que continua «empenhada no desenvolvimento das acções necessárias para o estudo dos problemas relacionados com os interesses dos produtores, regra geral, atidos a normas e concepções que fizeram o seu tempo e já estão ultrapassadas, por ineficazes».

Despertos

«Vivemos numa época perigosa. O comunismo está a penetrar cada vez mais fundo na África. Conosco, os comunistas compreendem aquilo que têm de enfrentar pois estamos bem despertos».

Estas palavras foram ditas pelo primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster. A sua preocupação é um Governo estável: «Uma vez que a África do Sul é um país pequeno, não pode dar-se ao luxo de permitir criar a impressão de que se trata de um país instável». Então, o primeiro-ministro Vorster entende que é necessário fazer uma demonstração de força, antecipando as eleições para deputados para este ano, quando as mesmas deveriam realizar-se só em 1971. Aguarda-se que seja fixada a data.

Nas eleições de 1966, o Partido Nacional obteve a maioria mais expressiva de sempre: 126 lugares, contra 39 do Partido Unido e 1 do Partido Progressista. É esta imagem que o sr. Vorster não quer deixar perder: nada pode ser mais prejudicial à África do Sul do que permitir que se radique no resto do mundo a ideia de que o país não possui um Governo forte e estável».

Informática

Organizado pela O.C.D.E., sob atenta observação da U.N.E.S.C.O., da C.E.E. e do Conselho da Europa, tem decorrido, em Sévres (próximo de Paris), um seminário sobre um tema aparentemente longínquo para o nosso paladar: o ensino da informática nos cursos secundários. Estão presentes vinte delegados de países membros da O.C.D.E. os quais discutem o modo de chegar a uma acção internacional combinada visando a extensão dos progra-

mas escolares de informática. Duas questões conexas enformam os debates: a formação dos professores e a escolha dos computadores para as escolas.

Além dos já referidos observadores da U.N.E.S.C.O., da C.E.E. e do Conselho da Europa assistem igualmente 45 delegados representando, na sua maioria, administrações nacionais e meios universitários.

Está em causa a sobrevivência do ensino na futura sociedade industrial-tecnocrática que os adultos do nosso tempo procuram construir na Europa.

Prioridade

Na batalha pelo desenvolvimento o Governo brasileiro dá prioridade absoluta à educação. O ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, concedeu prioridade a uma operação de financiamento externo de 9 milhões de cruzeiros novos (cerca de 630 mil contos), para aquisição, pelo Ministério da Educação e Cultura, de equipamentos da República Democrática Alemã para as Universidades brasileiras. Ao conceder a prioridade, o ministro Reis Velloso destacou que a operação se insere no programa global do Governo Federal de reequipamento das Universidades e unidades isoladas do ensino superior e explicou que dentro do mesmo programa, estão previstas também aquisições adicionais na Hungria, no valor de aproximadamente 40 milhões de cruzeiros novos, o que elevará a 260 milhões de cruzeiros novos o valor global dos recentes contratos interessando o M.E.C., somente para reequipamento da área do ensino superior. O financiamento, que recebeu prioridade do Ministério do Planejamento, permitirá a aquisição de equipamentos básicos, sem similar nacional, para fins didácticos e de investigação, além de equipamento médico para hospitais-escolas e, em alguns casos, equipamento pesado para oficinas de ensino tecnológico, particularmente o de engenharia.

E. U. A.

O custo de vida nos E. U. A. aumentou, no decurso do passado mês de Dezembro, 0,6% em relação ao mês anterior. Com este aumento, a subida do custo de vida norte-americano, durante 1969, atingiu 6,1%, sendo o incremento mais elevado registado nos E. U. A., nos últimos dezoito anos.



Vinho

A Bulgária ocupou, em 1969, o primeiro lugar entre os exportadores mundiais de vinho de mesa (170 milhões de garrafas), tendo ultrapassado a França e a Itália consideradas em conjunto. Actualmente, os vinhos búlgaros são exportados para 70 países.

A alta de qualidade dos vinhos produzidos neste país, foi realçada em várias exposições, onde conquistaram 530 medalhas de ouro, 720 de prata e 37 de bronze.

A produção vinícola, na Bulgária está confiada a um organismo de Estado que agrupa 36 grandes empresas dotadas de meios técnicos modernos e que dispõem de mais de 300 adegas vinícolas com uma capacidade de 600 milhões de litros por ano. Há cinco modernos estabelecimentos que produzem, diariamente, cerca de 800 000 garrafas de vinho.

Inquerito

Um Instituto Superior de Psicologia em Portugal?

1 — Vê interesse na instituição em Portugal dum curso de Psicologia, de nível universitário?

2 — Caso afirmativo, que obstáculos prevê se possam levantar à sua legalização?

3 — Compreende a institucionalização dum curso superior de Psicologia independentemente da evolução da problemática das ciências humanas em Portugal?



Prof. dr. Miller Guerra

Já há muito tempo que se faz sentir a necessidade de um curso universitário de Psicologia.

1 — Não somente vejo interesse, como o acho imprescindível. O mal é vir a ser instituído tarde e a más horas. Já há muito tempo que se faz sentir a necessidade de um curso universitário de Psicologia, mas os nossos costu-

mados vagares pelos caminhos do progresso foram adiando o empreendimento. Até quando?

2 — Não prevejo os obstáculos, vejo-os claramente, pois são os que sempre existiram. Em duas palavras: o primeiro consiste na dificuldade com que a instituição universitária permite a introdução de novas licenciaturas ou cursos; o segundo, conexo com aquele, consiste no atraso cultural do nosso meio.

3 — Compreendo, mas a mais vale haver um curso de Psicologia moderna isolado do que incluído numa Faculdade de Letras de antigo estilo. Porém, se amanhã se instituir uma Faculdade de Ciências Humanas, nova, isto é, que não constitua um mero prolongamento da Universidade «clássica», nela terá o seu lugar próprio o curso de Psicologia. Acrescento que a Faculdade de Ciências Humanas deverá obedecer a um tipo institucional diverso daquele que nos vem do passado, o qual me parece insusceptível de adaptação à pedagogia, à ciência e aos modelos de profissão necessários a uma sociedade que, mais tarde ou mais cedo, há-de entroncar na cultura europeia.



Prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho

É condição imprescindível dispor de pessoal docente e de investigação, formado de maneira capaz.

1 — Não há apenas interesse em instituir em Portugal o curso de Psicologia em nível universitário: há urgente necessidade, e é escandaloso que ainda não exista. A reorganização educacional em todos os seus graus e o lançamento — inadiável, sob pena de suicídio — do processo de desenvolvimento económico implicam a actividade de numerosas pontes entre os diferentes cursos, uma flexibilidade muito grande; isso vencidos os dois ou três primeiros anos, de formação básica nessas ciências, de «currículum» mais sistemático. Não esquecer que os progressos decisivos vêm hoje da pesquisa interdisciplinar, e perderam todo o interesse as querelas de alçada desta ou daquela ciência. O que importa é perspectivar os problemas humanos segundo uma atitude científica, e submetê-los a uma indagação cientificamente conduzida.

dispensáveis os psicólogos com preparação superior.

2 — Julgo que a pergunta está mal formulada, e não é de «legalização», mas de «criação de instituto superior de ensino e pesquisa com carácter oficial, público» que se pretende falar. Os obstáculos podem provir, quer das esclerosadas Faculdades de Letras, em que teimosamente a Psicologia é mantida como apêndice da Filosofia (quando muito, também da Pedagogia), quer de improvisações, por muito bem intencionadas que sejam, que buscarão galgar etapas em vez de as percorrer pacientemente. Para que seja instituída, como deve ser, a licenciatura em Psicologia, é condição absolutamente imprescindível dispor de pessoal docente e de investigação formado de maneira capaz (e nas condições actuais só o pode ser no estrangeiro). Proporíamos portanto que se enviassem umas dezenas de bolsseiros, criteriosamente seleccionados, lá fora formarem-se em centros de incontestado mérito científico, e depois doutorarem-se (ou directamente doutorarem-se os que já tiverem vencido a primeira etapa) a fim de constituir o quadro de professores e investigadores. A selecção inicial desses quadros tem de ser extremamente rigorosa, quando não, hipoteticamente talvez sem remédio o futuro.

3 — A licenciatura em Psicologia tem de integrar-se em todo um programa de introdução das ciências humanas no nosso País. Afigura-se-nos que é imprescindível criar uma Faculdade (ou Instituto, como talvez devessem chamar-se todas as escolas universitárias) de Ciências Humanas, com a Etnologia (e Antropologia cultural e social), a Economia, a Geografia Humana, a História. Esse Instituto deveria constelar-se num conjunto de centros de pesquisas em volta de temas ou problemas, com múltiplas pontes entre os diferentes cursos, uma flexibilidade muito grande; isso vencidos os dois ou três primeiros anos, de formação básica nessas ciências, de «currículum» mais sistemático. Não esquecer que os progressos decisivos vêm hoje da pesquisa interdisciplinar, e perderam todo o interesse as querelas de alçada desta ou daquela ciência. O que importa é perspectivar os problemas humanos segundo uma atitude científica, e submetê-los a uma indagação cientificamente conduzida.



Dr. Mário Sottomayor Cardia

A Psicologia começou ultimamente a ser cultivada um pouco em regime de tolerância.

1 — Na orgânica do ensino universitário português, a psicologia é ensinada nas Faculdades de Medicina e nos cursos de Filosofia das Faculdades de Letras. Destina-se, no primeiro caso, e muito justamente segundo o critério, à formação de médicos e, na especialidade, de psiquiatras. Nas condições em que se processa, no segundo caso, não se destina a nada que se possa considerar incluído na formação intelectual dos estudantes; não obstante, é aí que, pelo menos em parte, se recrutam psicólogos para serviços públicos e empresas privadas. reconheça-se contudo que seria hoje impossível proceder à formação de psicólogos no quadro de estudos filosóficos. A necessidade que aponta é pois indisputável.

2 — Admito que o obscurantismo já hoje não faça prevalecer a sua lei contra a organização de um curso universitário de psicologia; por aí sou optimista, tanto mais que a procura começa a ser alguma da parte das empresas.

PONTO DE PARTIDA DE UMA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Por outro lado, existe já em Lisboa, fora da Universidade, um Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Não sei, por ignorância minha, o que vale nem o que lá se ensina. Mas admito que possa ser o ponto de partida de uma licenciatura em psicologia. Será que a Universidade o não quer integrar? Ou que os seus

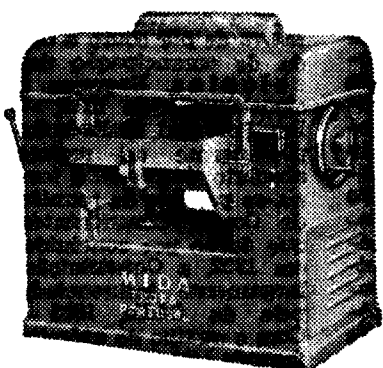
responsáveis se não querem integrar na Universidade? A primeira hipótese supõe: ou que o núcleo que na Universidade se lhe pode opor é capaz de fazer vingar o seu ponto de vista, mas a culpa aí não será de quem tenta resistir mas de quem consente, ou que a estrutura criada extramuros é inutilizável, mas neste caso importa se faça a prova contrapondo-lhe outra melhor. A segunda hipótese suporia necessariamente que um interesse privado suplantasse o interesse público, o que não admira tenha podido acontecer por culpa do próprio sector público mas é inadmissível que persista contra a vontade deste. Sobretudo no ensino, se há-de aplicar o princípio de que o que faz falta ao sector público não pode ser apropriado pelo sector privado.

INTERLIGAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA SECTOR DAS CIÊNCIAS HUMANAS

3 — Entre nós as ciências humanas, e também a psicologia, começaram ultimamente a ser cultivadas, um pouco em regime de tolerância outro tanto em regime de improvisação. em instituições híbridas recolhidas à sombra de alguma autoridade religiosa, algum «leader» político, alguma fundação de assistência a aflitos ou qualquer outra tutela de natureza semelhante feudal, para além do que de valioso pôde ser feito pela iniciativa individual de intelectuais exclusivamente apoiados na sua própria vontade e inteligência.

Ora é verdade que, se se não corresponder à exigência, cada vez sentida com maior dramatismo, de deixar funcionar na Universidade portuguesa cursos de sociologia e ciências políticas e se se não reformarem de cima abaixo estudos como os de economia (o que está em curso por iniciativa de estudantes e alguns assistentes), história, filosofia, se tal se não fizer com dificuldade se poderá «arrancar» na formação de psicólogos, porque o desenvolvimento de cada sector das ciências humanas está interligado com o das restantes.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

SERRAÇÃO
• CARPINTARIA
• MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELS. 727654-727665-713057



Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas,
estação de serviço
e oficinas

TECIDOS DE AMIANTO
Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL: 44637

Na
Av. de Roma, 22 A - Lisboa
e
Rua Dr. Paula Borba, 53-55 - Setúbal

abrem amanhã as

6^a e 7^a

**lojas
Lanidor**

o "self-service"
da moda

**Agora com a colecção
Primavera/Verão**

em fios de tricotar
Malhas e
pronto a vestir
para homem
e senhora



Directamente das suas fábricas
todos os artigos vendidos, nas lojas
Lanidor, têm uma garantia de
qualidade concedida através
do controle feito em laboratório
próprio



LISBOA: R. da Prata, 268 a 272 / R. Saraiva de Carvalho, 171
R. Tomás da Anunciação, 1-A / Avenida de Roma, 22-A
AMADORA: R. Elias Garcia, 366-B
ALMADA: R. de Olivença, 4-A, 4-B
SETÚBAL: R. Dr. Paula Borba, 53-55

Lanidor / qualidade peça por peça

O que é o Setembrismo?

JOEL SERRÃO

Publicámos no número de 6 de Fevereiro último um resumo do livro de Vítor de Sá «A Revolução de Setembro de 1836». Porque se trata de um tema de grande repercussão na História nacional, inserimos hoje parte do artigo de Joel Serrão no «Dicionário de História de Portugal». Pensamos também publicar brevemente novos depoimentos no âmbito do nosso inquérito «Qual a importância do povo no Setembrismo?».

Não se afigura perti-
nente o lugar-comum
mais ou menos generali-
zado de que o fenómeno
europeu da instituciona-
lização do liberalismo
ocorreu sobretudo pela
influência exercida pela
França revolucionada e
revolucionária, a partir
de 1789. Na verdade, tal
processus revolucionário
principiara antes, em
1770, nos Países Baixos e
a Revolução Francesa não
foi mais que a crista de
uma onda bem mais pro-
funda que varreu a estru-
tura europeia do «antigo
regime», substituindo-a

passara a estar ao alcan-
ce dos humanos anseios.
Ora se desta perspectiva
apaixonante, para a qual
nos imple Godechot,
passarmos à sondagem
histórica regional ou
nacional, deparar-se-
nos-ão tensões que se
individualizam, assumin-
do feições históricas ori-
ginais, consoante a in-
tensidade e a qualidade
das forças que em cada
caso se defrontam. Por
isso, se a institucionali-
zação do liberalismo na
Polónia, ou na Itália, ou
em Portugal e Espanha,
se integra nessa «revo-

a um primeiro relance, se
diria preencherem de to-
do essa época ignorada,
ou, melhor, da qual co-
nhecemos tão-só a super-
fície. Para já, nessa pers-
pectiva tradicional de his-
tória sobretudo política, é
viável o aserto de que,
pelo menos até aos me-
ados do século XIX, a cro-
nologia portuguesa e es-
panhola dos sucessos li-
berais é quase, pura e
simplesmente sincrono-
nia. Por acaso? Por mú-
tua influência? Pela pres-
são de um condicionalis-
mo fundamentalmente
idêntico? Somos tentados
a aventar a hipótese de
que um mesmo condicio-
nalismo estrutural, lida-
do à repartição da terra,
às feições e ao nível da
indústria, às característi-
cas coloniais do comércio,
suscitou nos dois países
ibéricos respostas muito
semelhantes ao desafio
dos mudados tempos. Só
desse modo se poderá
compreender aquilo que
em dados momentos se
diria assumir o aspecto
d'propositada simulta-
neidade; torna-se evi-
dente que a influência
de sucessos espanhóis em
Portugal ou vice-versa
apenas poderia efectivar-
se tal como ocorreu, ante
situações do mesmo
cariz ou de idêntica pro-
blemática. Seja como for,
apresentemos a sincro-
nia luso-espanhola das
vicissitudes do liberalis-
mo até meados do século
passado, extraída-se da
mesma a lição que ela
comporta: 1812 — Início
da experiência liberal es-
panhola com a Constitui-
ção de Cádiz. — Setem-
brizada* em Portugal.
1814 — Reacção absolu-
tista: o rei retoma os
seus antigos poderes.
1815, 1817, 1819 — Suces-
sivos pronunciamentos
militares, levados a efei-
to por altas patentes do
Exército. — Em Portugal
(1817), a conspiração li-
beral em torno do gene-
ral Gomes Freire de An-
drade. 1820 — Subleva-
ção em Espanha do exér-
cito que deveria partir
para a América, na ten-
tativa de pôr cobro à on-
da de emancipação das
colónias. Regresso à
Constituição de 1812. —
Em Portugal, o Exército
põe termo ao regime
absoluto (Agosto) e tor-
na-se garante da reunião
de Cortes Constituintes,
que darão por concluída,
em 1822, a Constituição,
largamente influenciada
pela de Cádiz. 1823 —
Com o auxílio do exército
francês, triunfa em Es-
panha a reacção absolu-
tista e os liberais emi-
gram. Em Portugal, a
Villa-Francada* põe ter-
mo à primeira experiên-
cia liberal e o rei retoma
os seus antigos poderes
absolutos. 1826 — Uma
facção moderada do li-
beralismo espanhol con-



por uma nova situação
económica, social, ideoló-
gica e política que no
laissez faire, laissez pas-
ser entrevia o norte
orientador. Claro que a
França revolucionária in-
fluenciou e foi influen-
ciada. Como é verosímil,
sem o seu exemplo e sem
a repercussão internacio-
nal dos eventos históricos
que nela ocorreram, sem
as interconexões de toda
a sorte que a trilogia da
Liberté, Égalité et Fra-
ternité estabeleceu no de-
vir europeu, a cronologia
da institucionalização do
liberalismo desde a Ibéria
à Rússia seria, certamen-
te, diversa. O mais im-
portante, porém, não é
isso — essa causalidade
factual ao nível mais ex-
terior e aparente do evol-
ver das sociedades —, mas
a espécie de maremoto,
qual fenómeno geológico
de proporções catastrófi-
cas, que de lés a lés do
velho continente sepulta,
com maior ou menor pro-
fundidade, o antigo e
lança os fundamentos de
nova estrutura que per-
mite diversa mobilidade
social em busca de uma
riqueza mais disponível,
na certeza de que a fel-
cidade terrena consoan-
te o dito de Saint-Just,

lução ocidental de 1770
a 1850, e decorre de
condicionamentos supra-
nacionais, não é menos
inteligível a peculiar ori-
ginalidade de tais con-
dicionamentos de toda a
espécie que haviam plas-
mado plasmavam a
vida efectiva de cada re-
gião ou país. Daí, avan-
ços ou retardamentos na
eclosão do processo revol-
ucionário liberal, assim
como níveis variegados
de profundidade nesse
corte com o passado. Co-
mo reagiu a Península
Ibérica à inovação libe-
ral? E por que razões his-
tóricas a sua adaptação
à contemporaneidade ad-
quiriu dada feição? No
estado actual da historio-
grafia ibérica sobre o sé-
culo passado não é possí-
vel equacionar esse pro-
blema de modo satisfató-
rio. Nós outros, Espanhóis
e Portugueses, como que
nos temos esquivado à
consideração dos proble-
mas efectivos das gentes,
ignorando ainda quase
tudo da estrutura econó-
mico-social qu condicio-
nou, no século de Otto-
centos, um intenso bor-
bulhar de revoluções, se-
dições, pronunciamentos,
partidos, programas, es-
peranças e frustrações que

Cont. na pág. 8

A língua portuguesa de hoje

LI CHING

Um amigo da «Mesa-Redonda» pediu-me um artigo acerca da língua portuguesa de hoje. É uma tarefa bastante difícil focar, em poucas páginas, problema tão vasto, tão delicado e tão complexo como o da evolução da língua portuguesa desde as últimas décadas. Porém, esta língua de cultura cheia de vocábulos nacionais e internacionais desempenhava na história, como se sabe, um papel muito importante, não só no mundo português de outrora, mas também como língua de comunicação entre os povos europeus e os dos outros continentes conhecidos, após os descobrimentos marítimos. Podem-se verificar nos estudos especializados os vestígios de vocábulos de origem lusitana, infiltrados em diversas línguas orientais e africanas e que ainda perduram em muitas delas. Isso não aconteceu, naturalmente, foneticamente falando, na língua chinesa, que é uma das línguas de tipo de monofonetismo e que se recusou morfológicamente às acepções das línguas de tipo fonético, mas estou seguro que na língua chinesa, há muitas expressões ou termos que foram reproduções ou «decalques» de sentido com origem na pátria de Camões.

A LINGUA NA SOCIEDADE DE CONSUMO

Qual é o seu estado actual? O autor deste artigo permite-se focar aqui os intercâmbios linguísticos internos e externos mais importantes que orientam a evolução desta língua na nossa sociedade de consumo. No entanto, é óbvio que toda a língua sofre uma evolução permanente como a da nossa vida. Em qualquer momento da sua existência, ela está num estado de equilíbrio mais ou menos durável, entre duas forças oposicionistas que tendem: uma, a força actual, outra, a força revolucionária, a puxa-la numa nova direcção. Esta última interessa especialmente ao nosso estudo actual,

porque é, seja sob forma de imprensa, seja radiodifundida ou televisada, o tubo mais importante de espalhamento diário, sobretudo na linguagem jornalística. Sabe-se bem que a linguagem nos jornais é muito diferente da literária, é uma língua semiculta cujo objectivo é ganhar a leitura de massa e ao mesmo tempo os jornalistas não têm tempo suficiente para melhorar o seu estilo e o telegrama e telefonema custam também dinheiro para escrever as frases completas e cuidadosas. Emprega-se, em geral, ou melhor dizendo, muitas vezes, sob forma abreviada o estilo de propaganda comercial ou telegráfico. A gramática habitual ajuda-nos pouco a esclarecer o fenómeno complexo da evolução da língua, porque as suas descrições são quase sempre esquemáticas, simplistas, insuficientes e limitadas, em geral, aos usos estabelecidos. Muitas vezes, não é fácil em nossos dias apanhar o sentido de uma palavra de evolução em marcha, por exemplo: *Quanto às relações soviéticas com Washington, continuam a melhorar, apesar da «escalada» americana no Vietnam...* («Diário de Lisboa», 11-2-67); *Uma escalada aérea é, portanto, de prever próximamente* («O Primeiro de Janeiro», 19-7-66); *A segurança da Europa está assente actualmente nesta escalada atómica* («Diário de Notícias», 16-4-66); *Foi este o começo da escalada dos capitais estrangeiros* («Vida Mundial», n.º 1580, 19-9-69); *Assim, pois, o encontro de Pequim não seria nem o anúncio de uma «escalada» na crise, nem o anúncio de um «degelo»: quando muito, o de uma «pausa»* («Vida Mundial», n.º 1583, 10-10-69); *A China Popular entrou novamente em cena, no mês de Março, pondo Hanói de sobreaviso contra as propostas do secretário-geral da O. N. U., relativas a uma «desescalada mútua»...* («Diário de Notícias», 16-5-67); *«linha quente»* («Diário de Notícias», 8-12-66); *Só falta o presidente Johnson dar a «luz*



LI CHING

(Prof. do curso de Língua e Cultura Chinesas no Centro Universitário de Lisboa)

verde» («O Primeiro de Janeiro», 19-7-66; *O chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, estudando ainda a sua próxima diligência, após «namorar» cautelosamente a República Democrática Alemã, mudou a sua ofensiva de paz na Europa Oriental para a Polónia, onde espera uma recepção mais calorosa* («Diário Popular», 22-12-69); *A resposta do diplomata soviético teria sido a seguinte: «Não haverá visita do presidente Nixon até ao momento em que virmos ao certo o que ele tenciona fazer na questão do Vietnam e até que ponto tenciona levar o «namoro» com a China.»* («Diário Popular», 22-12-69), etc., etc.

A NOVA INVASÃO BÁRBARA

A língua portuguesa de hoje (fora dos vocábulos e termos nacionais) é influenciada, grosso modo falando, pelas vozes invasoras de vários blocos linguísticos, mas muitos deles são sob forma aportuguesada.

Grande número destes neologismos reproduzem ou calcam usos estrangeiros. Estas palavras ou expressões novas podem fazer a sua «escalada» na língua portuguesa por caminhos diferentes. Aqui podemos esquematizar várias formas de vozes invasoras, por ex. 1. sob forma de importação directa: *beatnik, beatnik, «flash», sputnik, lunik, kolkhoze*; 2. sob forma aportuguesada: *marxismo-leninismo, astronauta, apolonauta, etc.*; 3. sob forma de tradução: *conferência de alto nível ou conferência cimeira (summit conference), supermercado (supermarket), etc., etc.*; 4. sob forma de reprodução ou «decalque» de sentido: *revolução cultural, grande salto em frente, etc., etc.*; 5. sob forma de metamorfose: *A primeira noite (The graduate), etc.* A última acontece muitas vezes num livro ou num filme e o seu objectivo é chamar a atenção ao apetite do público. Porém, é também, psicologicamente falando, um dos problemas importantes do nosso tempo, onde o erotismo, o modernismo, etc. desempenha cada vez mais intensamente um papel culminante na nossa vida quotidiana.

A ESCALADA DO... DÓLAR(ISMO)

Antes de tudo, o anglo-americano ou «dolarismo» está fazendo desde a Segunda Guerra Mundial a sua «guerra de escalada» mais violenta e mais invasora no vocabulário (o mesmo aconteceu também na sintaxe) da língua lusitana do que anteriormente.

A importação linguística do francês parece eclipsada pelo anglo-americanismo, mas, na verdade, deve-se ter em conta que muitos empréstimos tomados do anglo-americanismo têm vindo através da França, e que muitas inovações semânticas portuguesas calcam, traduzem ou acomodam inovações francesas, por ex. *parapautal, supranacional, supranacionalidade, supranacionalismo, etc.*

No domínio político-militar e técnico-científico parece que o anglicismo ou «dolarismo» ocupa um lugar dominante na língua portuguesa de hoje, por ex. *N. A. T. O., E. F. T. A., marketing, módulo lunar, superbomba, supermissil, etc.* mas, no domínio cultural e li-



Para onde vão os almadenses?

«Aceite antecipadamente os cumprimentos dum almadense, — legítimo, note, — despretenso e não egoísta, como provo pela modestia em que vivo e sempre vivi, porquanto não sou, nem tenho espírito de abutre ou de aventureiro sem escrúpulos. Após esta apresentação, resta sómente dizer-lhe que a lógica desta carta se circunscreve no artigo de 13 de Fevereiro p. pdo., publicado no jornal «Diário de Lisboa», sob o título «Almada: a Frustração de uma bela Cidade» o qual mereceu e merecerá pela sinceridade, pela verdade incontestável com que o artigo está redigido o meu mais sincero e veemente voto de felicitações e aplauso pelas verdades que nele estão inseridas.

Bem haja pois

Todavia, e se muito se diz no citado artigo, muito mais teria de dizer se fosse como eu, natural e residente em Almada há 59 anos, e, militante, desde muito novo, do movimento associativo, recreativo e desportivo, bastando para tal dizer-lhe que fui presidente da Direcção, Assembleia Geral, etc., etc. durante muitos anos, da centenária e gloriosa «Incrível Almadense».

Assim, como é fácil deduzir, tenho assistido à evolução da vila que me serviu de berço, não só no aspecto urbanístico, como no aspecto colectivis-

ta, completamente viciado e adulterado, e também à evolução social operada nesta terra que não supera ainda a que norteou os homens que faziam tudo quanto em Almada existe neste campo — recreativo, associativo, desportivo, etc.

Dos grandes edifícios, até ao aumento demográfico da sua população que, como diz, e muito bem, somente se recreia nela como dormitório, em nada o povo desta vila, e natural, note, — tem tido benefícios, pois que, e como também diz, a vida aumenta assustadoramente, tornando-se insustentável para nós, almadenses, pois que, a maioria é gente humilde e de condição proletária, como eu, debatemo-nos muito especialmente com o problema da habitação.

E diga-me como pode-rei pagar uma casa em Almada, cujo aluguer será de 1500\$00 ou mais, com o ordenado que tenho? Impossível, não é verdade?

Essa é um problema que me está arrasando os nervos, porquanto terei de sair da casa onde moro, porque o prédio será demolido, num futuro próximo, e terei de ir para longe viver isolado e triste fora da urbe onde nasci e fui criado, por não ter finanças à altura de viver na vila que tanto adoro.

FERNANDO SANTO GIL



Imprensa — uma força na evolução da língua

Cont. na pág. 8

O QUE É CF?

... extraordinário e quase miraculoso.

"Mario Sacramento - DIÁRIO DE LISBOA"

... lugar singular, para não dizer único, no panorama do jornalismo português.

"Vida Mundial"

... Distingue-se pela sua juventude, vivacidade crítica e construtivo realismo.

"Seara Nova"

CONHEÇA CF comércio do funchal

uma presença de Jornalismo novo

à venda todos os Sábados na sua tabacaria ou livraria

DISTRIBUIÇÃO PARA O CONTINENTE
PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE - RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA VIDA PROFISSIONAL

A criação de secções sindicais

Todos os obstáculos a uma maior participação na vida sindical, nesta época de revitalização, devem ser estudados e ultrapassados. Um dos óbices mais importantes é o da distância e a dificuldade de transporte. O problema põe-se em relação à distância da sede do sindicato, ao local de trabalho e à zona de habitação do trabalhador. Para todos os sindicatos distritais, os concelhos de Vila Franca, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Alenquer representam zonas isoladas, para os quais crescem as dificuldades de participação. É natural, e corresponde ao actual movimento de participação, a criação de comissões para a formação de secções locais.

No Sindicato de Metalúrgicos surgiu um pedido de 125 sindicalizados, dos quatro concelhos, que pretendem criar uma secção regional. Num sindicato onde a direcção, em 1967, foi escolhida por 95 sócios em 20 000 sindicalizados, estes 125 sócios tornam-se representativos. Aliás, as presenças nas últimas assembleias gerais foram reduzidas: Junho de 1964 — 25 presenças; Abril de 1965 — 39; Julho de 1966 — 16; Abril de 1967 — 95; Maio de 1968 — 49; Julho de 1968 — 170; Agosto de 1968 — 119.

Este movimento surgirá necessariamente noutros sindicatos, porque corresponde a uma tentativa para vencer as dificuldades de participação numa zona muito industrializada. Neste momento e para já, podemos estar em presença dum acontecimento provavelmente preocupante: se houver antes da criação da secção uma assembleia geral para alteração dos estatutos e apreciação do pedido, poderá cair-se na situação quase ridícula dum número inferior de sindicalizados resolver o que é pedido por um grupo quantitativamente mais significativo. Esta hipotética forma de solução bastaria para ilustrar e esclarecer uma situação concreta respeitante à participação dos trabalhadores na vida profissional.

A distância dos locais de trabalho à zona-dormitório coloca problemas novos à actividade sindical. Um operário sindicalizado que trabalha em Lisboa mas vive em Vila Franca (com um número reduzido de transportes, a partir de uma certa hora) tem grandes dificuldades em participar numa assembleia do sindicato. O problema põe-se ainda mais agudamente para quem vive e trabalha nos concelhos mais distantes do distrito de Lisboa.

Só através da criação de secções sindicais (quando os estatutos as estabeleçam) podem os sindicatos não só mobilizar os trabalhadores dessas zonas, como criar condições para uma acção legítima (a maioria dos trabalhadores desses concelhos não participam nas assembleias dos sindicatos).

A pretensão de diversos associados do Sindicato dos Técnicos e Ope-



José Coelho Pinheiro

rários Metalúrgicos do Distrito de Lisboa de criar uma secção sindical em Vila Franca de Xira, vêm ao encontro desta necessidade de participação. A comissão eleita pelos sindicalizados (José Coelho Pinheiro, Manuel Romão, José Marques Fernandes), foi ouvida por «Mesa-Redonda» num encontro ali realizado. Este deixou-nos a ideia de que as possibilidades de participação, a nível da secção sindical futura, dos operários a trabalhar ou a residir nos concelhos de Vila Franca, Azambuja, Arruda dos Vinhos e Alenquer será quantitativamente superior à participação na sede do sindicato. A sede só por muito interesse dos trabalhadores, poderá ser um local de encontro de operários a trabalhar ou a residir, na sua maioria, a vários quilómetros do centro de Lisboa.

No futuro cinco mil sindicalizados

O encontro efectuado pode sintetizar-se num diálogo realizado entre os três elementos da Comissão Pró-Secção Sindical:

JOSÉ COELHO PINHEIRO — Queremos uma verdadeira secção

sindical e não um simples posto. Em Torres Novas o Sindicato de Metalúrgicos do Distrito de Santarém, com sede no Tramagal, montou um posto sindical. Está lá um sujeito para receber as quotizações e ir falar com os patrões às empresas. Isto não nos interessa. Queremos (como Torres Vedras já possui) uma verdadeira secção sindical de maneira a podermos eleger uma direcção local e criarmos condições para o alargamento dessa secção a 5 mil sindicalizados. Tíhamos uma receita de perto de 25 mil escudos, o que nos daria para uma sede, para criarmos uma biblioteca técnica e para podermos pagar a um advogado que nos apoiaria de um ponto de vista legal.

MANUEL ROMÃO — Muitos dos trabalhadores não estão esclarecidos sobre os benefícios que podem colher num sindicato. Pensam que um sindicato apenas serve para cobrar mais umas tantas quotas. Daí que haja muitos contribuintes não sindicalizados, mesmo quando as empresas lhe pagam as quotas dos sindicatos. Uma campanha de esclarecimento e a



Manuel Romão

criação da secção, ajudaria os trabalhadores a participarem nos seus sindicatos. A zona da secção tem 7000 operários metalúrgicos sindicalizados. Os operários integravam-se mais se o sindicato estivesse mais perto. Aqui trabalham, aqui têm a sua vida.

JOSÉ MARIA MARQUES — Quere-me a mim como exemplo? Quando a



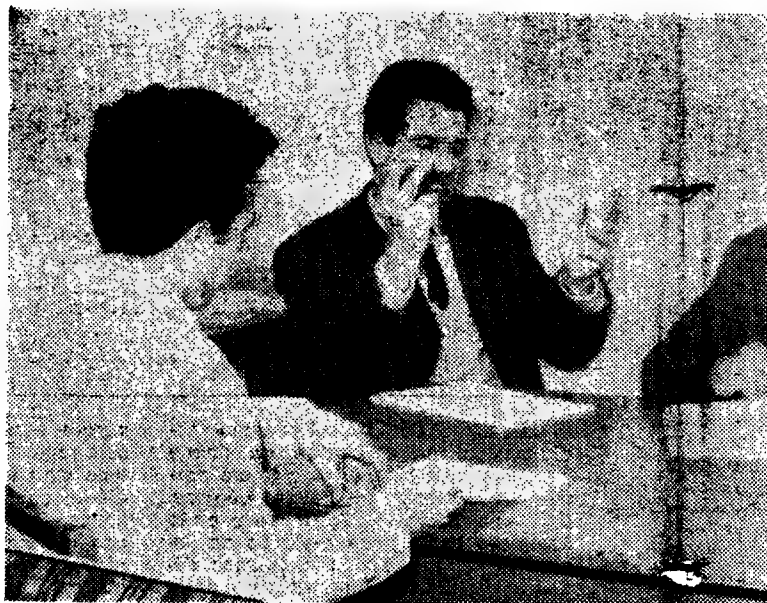
José Maria Marques

minha empresa encerrou faltavam 17 dias para completar um ano naquela casa. O advogado do sindicato disse-me que eu tinha razão. Mas tinha de me deslocar muitas vezes a Lisboa e acabei por mandar arquivar o meu processo. Se estivesse perto tudo aconteceria de maneira diferente. Conto isto por ser um caso igual a muitos outros casos e por acreditar que os operários metalúrgicos estão interessados.

JOSÉ CARLOS PINHEIRO — Esse interesse só pode ser suscitado pela criação da secção. Claro que um dos principais objectivos da comissão pró-secção é a sindicalização imediata dos operários até agora não interessados. Este é o de lançar um inquérito que permita ao sindicato conhecer os problemas comuns à maioria dos metalúrgicos locais.

JOSÉ MARIA MARQUES — Calculamos que menos de dez por cento dos metalúrgicos da região estão sindicalizados. Na empresa onde eu trabalho (Mevill) havia menos de 20 operários sindicalizados para cerca de duas centenas. A maioria das mulheres não estão sindicalizadas

MANUEL ROMÃO — Também tentariamos criar uma escola de valorização profissional. Porque se o operário está longe da sede do sindicato tem dificuldades em participar em escolas de valorização profissional. Nós teríamos, também aqui, possibilidades, com o apoio das empresas, inclusive, de criar uma escola de valorização profissional. A propósito de valorização profissional, a maioria dos operários não conhece os seus instrumentos de trabalho. Havia um «tipo» na Ford que rebentava 10 em ca-





CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

DEPÓSITOS A PRAZO

AS TAXAS DE:

4 5% ao ano

4% ao ano

depósitos à ordem

até à taxa de 2% ao ano

Condições especiais para depósitos de menores

LISBOA — Sede: — Rua Aures, 219-241
Dependência Urbana: Rua Almeida e Sousa, 18

PORTO — Filial: — Avenida dos Aliados, 90

Agências - AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • CASTELO BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO • VISEU

LINGUÍSTICA — 3

Noam Chomsky e a gramática generativa-transformacional

MARIA HELENA MATEUS



da 12 parafusos que avertava. Acabou em polícia. Os operários metalúrgicos são muito vulneráveis a acidentes, por não conhecerem as máquinas com que trabalham.

JOSÉ PINHEIRO — Em síntese, só vemos vantagens e nenhuns inconvenientes na criação, por parte do Sindicato, de uma Secção Sindical em Vila Franca de Xira.

A posição do presidente da direcção do sindicato

«Mesa-Redonda» tentou contactar, para um melhor esclarecimento, o sr. Mário da Silva Avila, presidente da direcção do Sindicato de Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Lisboa.

«MESA-REDONDA» — O que pensa da criação da Secção do Sindicato em Vila Franca de Xira?

SR. SILVA AVILA — Como presidente da di-

recção do Sindicato, acho de muito interesse a criação de secções sindicais. Já existe uma em Torres Vedras, de resto. No entanto, pessoalmente, vejo inconvenientes, porque a multiplicação das secções faz perder força ao Sindicato. Mas os sócios têm pleno direito, se assim o entenderem, de criarem a Secção.

«MESA-REDONDA» — Um dos argumentos para a criação das secções é a baixa participação dos sindicalizados locais na vida sindical (nas assembleias, por exemplo). As assembleias gerais do Sindicato têm tido uma grande participação nos últimos anos?

SR. SILVA AVILA — De facto, apenas uma percentagem reduzida dos sindicalizados tem participado nas assembleias gerais. Mesmo muito reduzida. Não tenho agora aqui números, mas é um facto.

A posição do consultor corporativo

O dr. Virgolino da Silva, assistente corporativo do Sindicato dos Metalúrgicos, facilitou-nos uma fotocópia da apreciação que, a pedido da Direcção, enviou para a sua reunião de 10 de Março.

Quanto ao pedido formulado o dr. Virgolino da Silva afirma que «a pretensão tem viabilidade legal» sendo as razões apresentadas como fundamento do pedido a ponderar. «Com efeito, os Associados da zona «verificam serem difíceis ou inexistentes os sempre necessários contactos com o seu contacto», e «dada a distância que os separa da sede do Sindicato lhes ocasionar inúmeras dificuldades tais como tempo perdido, despesas de deslocações, problemas de transportes, etc., se vêem assim limitados nos seus benefícios sindicais».

Aparenta, a seguir, algumas objecções quanto a um enfraquecimento de vitalidade do Sindicato, tendo defendido (é este também o ponto de vista do presidente da direcção do Sindicato), em conversa tida connosco e o presidente da Direcção, a criação das Secções de Actividade (1) com um consequente colégio eleitoral (estrutura semelhante ao Sindicato dos Caixeiros) e de delegações sindicais nos locais onde se pretendem criar secções.

No entanto aconselha a direcção do Sindicato nestes termos:

«Julga-se assim conveniente:
a) solicitar aos subscritores da petição que informem se consideram conveniente uma reunião com a Direcção para troca de impressões e esclarecimentos e, em caso afirmativo, quando.
b) Que, no caso de se entender aconselhável a realização duma reunião, o Sindicato diligencie pela obtenção de instalações em Vila Franca e pela licença da autoridade administrativa competente para o efeito».

(1) Esta alteração estatutária parece estar prevista para ser aprovada na próxima assembleia.

Embora não se considere estruturalista (sobretudo para marcar bem a oposição da sua teoria relativamente ao estruturalismo norte-americano), Chomsky não pode, no entanto, dissociar-se da posição irreversível que os estudos linguísticos assumiram frente à língua, entendida esta como uma estrutura. A orientação dos seus trabalhos afasta-se, porém, radicalmente da escola bloomfieldiana e dos métodos e técnicas behavioristas.

Os princípios teóricos de Chomsky foram motivados, ao nível das explicações gramaticais existentes, pela impossibilidade de essas explicações manifestarem satisfatoriamente o aspecto criador da linguagem, isto é, a realização efectiva, pelos falantes, de um certo número de frases que nunca haviam sido produzidas, e a compreensão de frases não ouvidas anteriormente. A explicação desta competência do indivíduo para falar a sua própria língua, que coloca toda a teoria linguística num plano dinâmico, é o objecto da gramática generativa-transformacional.

Existe, pois, nesta perspectiva, uma premissa fundamental que não era levada em conta pelo estruturalismo bloomfieldiano: a consideração do sujeito que fala e da situação em que ele se encontra. Este é um dos pressupostos básicos da gramática generativa que, implicitamente, a associa à psicolinguística.

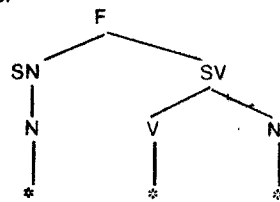
Por outro lado, a ligação da teoria gramatical com o indivíduo falante supõe que essa teoria gramatical mergulha as suas raízes na razão inata e nas relações lógicas estabelecidas no espírito, às quais podemos atribuir carácter de universalidade. Daqui se infere a possibilidade de criação de uma gramática universal, assente em relações lógicas comuns como a que se estabelece entre o sujeito e o predicado. Neste ponto a teoria de Chomsky encontra-se com o conceito de relação íntima entre linguagem e espírito, expressa por Descartes e pelos gramáticos do século XVII, e aproxima-se ainda da teoria de linguística geral de Schlegel sobre a ligação entre o espírito e a linguagem, e de Humboldt, quando este filósofo distingue o *organon* (acto linguístico já executado) e a *energeia* (actividade criadora movida por uma força que não se diferencia da que gera o pensamento). Esta curiosa dualidade de perspectivas em Humboldt — a dinâmica e a estática — continua-se em Chomsky, na mistura de *genetismo* (para o qual concorre a componente transformacional) e aspectos da semântica, da sintaxe e da fonologia) e *inatismo cartesiano*.

É inegável a distância imensa que separa esta teoria da concepção behaviorista da língua!

Mas um outro aspecto fundamental, este de linguística geral, vem ainda contrapor as duas teorias a componente sintáctica (que engloba morfologia e sintaxe), à qual os norte-americanos tinham consagrado tão pouca atenção, manifesta-se com poder criador, como um operador eficiente que actua na correspondência entre a componente semântica (o conteúdo da mensagem a transmitir já organizado em estrutura profunda só apreensível em modelos formais) e a componente fonológica (que permite a execução audível da língua).

A gramática generativa não parte, pois, de um método indutivo — como o estruturalismo norte-americano — que a levava a criar regras e classes depois de efectuados levantamentos e inventários, mas necessita de hipóteses que lhe permitam desenvolver uma teoria e são depois verificadas pelos próprios falantes como verdadeiras ou falsas. A teoria gramatical assim conseguida, e as gramáticas que dela decorrem, levadas a um alto grau de abstracção, adquirem, pela sua relação com os universais, um carácter de grande generalização. Há, por isso,

toda a vantagem em procurar a maior abstracção recorrendo a formalizações de lógica matemática não só para a representação da já referida estrutura profunda como dos indicadores sintagmáticos que actuam sobre ela. É evidente, portanto, a ligação da lógica formal e da matemática com a linguística para a criação e interpretação de modelos abstractos, como este que apresenta a estrutura profunda de uma frase composta pelos tradicionais sujeito, predicado e complemento directo:



O modelo assenta nas seguintes regras:

$F \rightarrow SN \quad SV$ (a frase pode ser reescrita sintagma nominal e sintagma verbal).

$SN \rightarrow N$ (o sint. nom. pode ser reescrito nome).

$SV \rightarrow V$ (o sint. verb. pode ser reescrito verbo).

$N \rightarrow *$ (o nome pode ser reescrito como elemento lexical).

$V \rightarrow *$ (o verbo pode ser reescrito como elemento lexical).

A mesma frase pode sofrer a modelização parentética seguinte:

$[F [SN [N *] N] SN [SV [V *] V [SN [N *] N] SN] SV] F$

Podemos substituir os asteriscos por palavras e temos a estrutura de superfície que corresponde à estrutura profunda formalizada na árvore apresentada, e que pode ser uma frase do tipo: *Maria come pão*. Precisamente a correspondência entre esta estrutura profunda (em que só existiriam os signos com conteúdo semântico mas não com «designações gramaticais») e as palavras tal como nós as dizemos é que é feita pelas regras da componente sintáctica, e o objectivo principal da gramática generativa é tornar essas regras explícitas.

Além deste aspecto gerador, um outro tem de ser considerado: o indivíduo que fala uma língua está continuamente a realizar transformações entre estruturas profundas como a que atrás se encontra formalizada. É pois necessário explicitar um outro conjunto de regras que permitam passar de uma estrutura para outra (como a gramática tradicional faz na transformação de uma frase da voz activa para a voz passiva). Chomsky ter-se-ia aproximado das gramáticas tradicionais se por um lado, não tivesse sido precedido por todos os filósofos e linguistas que manifestaram as relações existentes entre os vários elementos da língua, os quais não permitem tratá-los isoladamente, e se, por outro lado, não beneficiasse das aquisições de uma escola que habituou o linguista a trabalhar com técnicas rigorosas e disciplina científica. Além disso, a sua formação matemática e a possibilidade de investigação em regime interdisci-

plinar permitiram-lhe aperfeiçoar modelos matemáticos e cálculos de lógica formal às diferentes componentes da gramática, nomeadamente à sintáctica.

A aproximação entre os diversos tipos de gramáticas existentes e a teoria algébrica dos autómatos permitiu-lhe a descrição rigorosa das limitações dessas gramáticas e, por comparação com as regras que constituam as gramáticas das diferentes espécies de autómatos, pôde aperfeiçoar os modelos e as regras aplicáveis ao funcionamento das línguas naturais. Sendo estes modelos passíveis de serem trabalhados por computadores, serviram de estímulo à realização de programas adequados e constituíram um campo experimental para cálculos científicos.

Toda a problemática que enforma a teoria linguística de Chomsky, aliada às técnicas de formalização e de modelização, aproximaram a linguística generativa da psicologia, da neurofisiologia e da patologia da linguagem, encaradas, à luz das mais modernas perspectivas.

Também a arqueologia utiliza actualmente técnicas linguísticas a dois níveis diversos: o que releva apenas da inventariação, indexação e classificação dos elementos — e que está em ligação com os processos da linguística norte-americana; um nível mais profundo, relacionado com os pressupostos teóricos de Chomsky, passível de modelização dos elementos formalizados e da comparação dos vários modelos, para depreensão de uma gramática do funcionamento desses elementos integrados numa determinada comunidade.

A necessidade das relações interdisciplinares ao nível da investigação científica — aqui apenas apontada superficialmente a propósito da linguística — sente-se de forma cada vez mais intensa no mundo de hoje, e torna essencial que se reestruture o ensino superior em função de uma possibilidade da constituição opcional de currículos com características diversas, segundo as mais variadas especializações.

Bibliografia sumária:

Ferdinand de Saussure — 1857-1913. Professor de Linguística na *École Pratique des Hautes Études* e na Universidade de Geneve. Aos vinte e um anos publicou *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*, que constituiu novidade na época. O *Cours de Linguistique Générale* foi publicado pelos seus discípulos depois da sua morte (1916).

Leonard Bloomfield — 1887-1949. Professor de Linguística na Univ. de Yale, a sua obra fundamental é de 1933, *Language*, mas publicou muitos outros trabalhos e inúmeros artigos na revista *Language*.

Noam Avram Chomsky — 1928. Professor de Linguística no Massachusetts Institute of Technology (MIT), publicou muitas obras e artigos das quais se indicam: *Syntactic Structures* (1957), *Current issues in linguistic theory* (1964), *Aspects of the theory of syntax* (1965), *Carelian Linguistics* (1966), (1967).

Trigo — descida da produção mundial

A produção mundial de trigo de 1969-70 está calculada em 280 milhões de toneladas, com uma redução de 9% em relação a 1968-69. A produção da Europa Ocidental foi calculada em 49 600 milhões de toneladas; A da Europa Oriental e da U. R. S. S. foi calculada em 95 500 milhões de toneladas, a das Américas do Norte e Central em 60 500 milhões de toneladas.

Além da tendência de descida da produção mundial, verificou-se no caso particular da U. R. S. S. (96 200 milhões de toneladas em 1968-69, 75 000 milhões de toneladas em 1969-70) e de outros países, uma diminuição da área de produção de trigo, com substituição por outras culturas.

A língua portuguesa de hoje

Cont. da pág. 5

terário o francismo está sempre presente no vocabulário lusitano, por ex. *crítico, neo-realismo, docimologia*, etc. Da Alemanha são muito escassos os empréstimos léxicos. A maioria dos empréstimos são «decalques» ou traduções, por ex. *«milagre económico»*, (*Wirtschaftswunder*) *milagre alemão*, (*Deutschwunder*) *«grande coligação»*, (*Minicolligação*), etc. Da Holanda temos *provo* (sumog — provocador). Da União Soviética: *«Aeroflot»*, *«estação espacial»*, *«cidade lunar»* (*Lunograd*), etc. Da China: *social-imperialismo*, *comunismo popular*, etc. Do Vietnam: *vietcong*, *vietnamizar*, *vietnamização*, etc., etc.

Também penetram facilmente neologismos léxicos de origem grega ou latina como *apolonauta*, *astronauta*, *cosmonauta*, *lunauta* e *selenauta* que o leitor inconscientemente pensa, talvez, serem de fabrico caseiro e que se influenciam e florescem nos jornais do mundo.

Em nosso tempo a luta pela existência e muito dura e tornar-se-á cada vez mais intensiva e maior. As palavras lutam também pela sua existência na esperança de ocupar um lugar dominante no dia-a-dia. Por ex. *ordenador* e *computador* são sinónimos: um veio da França, outro da América do Norte. *Apolonauta*, *astronauta*, *cosmonauta*, *lunauta* e *selenauta* vêm do mesmo Apolo-11 que, pela primeira vez na história humana são 2 h. 56 m. e 20 s. (T. M. G.) do dia 21 de julho de 1969, o astronauta Armstrong fazia tocar o solo lunar Quem ganhará o seu lugar permanente no uso diário? Será o futuro que decidirá!

OS «ISMOS»

Na formação dos neologismos observa-se com interesse a extensão e intensificação do uso dos sufixos *-ismo*, *-ista* que designaram originariamente doutrina e ao mesmo tempo um sistema filosófico, político, etc. Hoje, porém, estes sufixos ultrapassaram a linha de demarcação e lançaram a sua «escalada» em todos os âmbitos do vocabulário lusitano, por ex. *pós-salarismo*, *gaullismo*, *teatralismo*, *cinelubismo*, *cicloturismo*, *colaboracionismo*, *cosmopolitismo*, *asio-africanismo*, *documentarismo*, *para-intermediarismo*, *triumfalismo*, *vedetismo*, etc.; *salazarista*, *cutista*, *cinelubista*, *hardbolista*, *sportinguista*, *«soviétologista»*, etc., etc.

Não se devem esquecer também sufixos como *-izar*, *-ização* que têm um carácter linear na significação com o seu infixo internacional *-iz-* e que ganham de dia para dia terreno de expansão nas novas formações, por ex. *desburocratizar*, *desnuclearizar*, *despolitizar-se*, *despressurizar*, *primaverizar*, *de-americanizar*, *vietnamizar*, *desnuclearização*, *desestalinização*, *mundialização*, *vietnamização*, etc. O sufixo *-ex* é muito recente e o seu uso limita-se ao vocabulário comercial e publicitário, por ex. *junex*, *pirex*, etc.

Além disso, temos ainda muitos sufixos vivos nas novas composições, por ex. *-agem*: *alunagem*, *-inho*: *-zinho*: *filminho*, *croissanzinho*, *ideiazinha*, etc.

OS «MINI» E OS «MAXI»

O que é mais interessante, nos últimos anos, para um observador de língua é o nascimento de pseudo-prefixos *mini-* e *maxi-* cujos elementos significativos são o encurtamento por supressão de sílabas finais, praticados também em muitas outras línguas europeias. Esta maneira de supressão de sílabas finais não é naturalmente nova; pode-se comparar *auto*, *fono*, *rádio*, *tele*, etc., mas é recente a intensificação do uso de novas criações com que se marcou uma era de progressos científico e técnico e que se reflecte no ritmo da nossa vida quotidiana, onde o pensamento linguístico está permanentemente em marcha. Os pseudo-prefixos *mini-*, *maxi-* nasceram numa época de progresso de todos os ramos científicos e também numa época de lutas ideológicas, com a ameaça da guerra mundial. Eis algumas palavras formadas com eles: *mini-sala*, *minicurso*, *minigente*, *minirevista*, *minicinema*, *minimercado*, *miniclarreira*, etc.; *maxi-beleza*, *maxi-serviço*, *maxi-casaco*, *maxi-écharpe*, *maxi-sala*, etc.

O ritmo veloz de nossa vida não está de acordo com a desmesurada longitudinalidade dos vocábulos compostos exigidos pelas complexidades dos novos conhecimentos, da organização e da

tecnologia; disputa-se assim mesmo com as denominações de entidades e procedimentos. O mais abstracto e descarnado é o emprego de siglas. Dâmaso Alonso poetizou ironicamente num poema contra o avanço de «este gris ejército esquelético», contra estes «frios andamiajes em tropel» (V. Dâmaso Alonso, *Del siglo de oro a este siglo de las siglas* (Madrid, Gredos, 1962, págs. 7-8). A meu ver, o uso de siglas é uma necessidade da nossa era de progresso, os partidos procuram ganhar os votos de seus eleitores pelas siglas da sua organização e o homem moderno está «superocupado» e não tem já tempo de escrever todas as letras de uma instituição, seja política, seja comercial, seja militar, seja desportiva, etc. Mas, estas siglas dão, muitas vezes, lugar a confusões. Por ex. S. S. pode significar *serviço secreto* ou *segurança social* ou outra coisa qualquer. Em francês P. S. tem 34 interpretações diferentes. É natural que muitas delas não sejam bem-vindas à linguagem, mas o seu uso economiza tempo e dinheiro, e se manda um telegrama a um amigo ou a outra empresa qualquer. O uso de siglas é muito frequente na língua portuguesa. Eis uns exemplos: U. N., C. D. E., C. E. U. D., etc., etc.

Contudo, é interessante observar uma outra forma de construção por abreviatura cuja estrutura não tem raiz léxica, e cujo corpo sonoro, formado por azar e não por evolução orgânica é a de combinações fonéticas como COREMO (Comité Revolucionário de Moçambique), FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), ARENA (Aliança de Renovação Nacional), SOPONATA (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques), Iberlant (Ibero-Atlântico), Iberex-66 (Ibero-exército de 1966).

Além disso, nota-se com interesse que as siglas e as abreviaturas têm também a sua vida própria e podem ser gramatizadas por um sufixo, por ex. *cutista* (C. U. F. + *ista*), *onustiano* (O. N. U. + (s)iano), *frelinense* (FRELIM + *ense*), etc. A função de uma língua é comunicação entre os homens, seja escrita ou seja falada. Mas, aconteceu muitas vezes inconveniência e má-compreensão entre eles, servindo-se-os, por ex. com certo sentido de humor e de desprezo O NU da O. N. U. («Diário de Notícias», 19-9-66). O laser formado da sigla que veio da América do Norte que se não deve confundir com Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (e que tem a mesma pronúncia da *lazer* em português).

ESTUDO POR FAZER

Quanto a mim, em português falta ainda um trabalho acerca das siglas e abreviaturas. Em geral, nas línguas românicas as abreviaturas em letras são mais preferidas enquanto as línguas germânicas e eslavas recorrem em maior parte às sílabas. O português de hoje parece ser influenciado por dois blocos linguísticos: o eslavo e o anglo-americano. O primeiro lançou potencialmente no mundo os termos políticos, sobretudo após a revolução de Outubro; o segundo os vocábulos comerciais e técnico-científicos depois da segunda guerra mundial. Estas duas influências de origem diferente caminham de mãos dadas nas novas formações do português contemporâneo.

Um mais conhecido e muitas vezes discutido tipo da composição da vida moderna é a composição assindética que encontra a sua vitalidade e popularidade nas novas formações. Esta composição é um fenómeno internacional e forma-se de dois substantivos, o último dos quais desempenha um papel de adjectivo atribuído indeclinável, por ex. *revolta-refêmpago*, *experiência-piloto*, etc. Este traduz a ideia dum carácter explicativo-complexivo, por ex. um *avião-espião* é um *avião* que serve de *espião*, e tem uma função de identificação e modificação; em *juiz-instrutor*, *juiz* será identificado como *instrutor*; ou em *estado-piloto*, *estado* será modificado pelo *piloto*, etc. O alvo destas composições assindéticas é falar sugestivamente concentrando o mais possível muitas coisas numa ideia mais ou menos concreta como os caracteres simbólicos chineses que se vêem, que se compreendem simultaneamente sem procurar ser pronunciados pé-a-pé.

Do mesmo modo, as construções de um substantivo + um adjectivo ou vice-versa e de dois adjectivos ou mais

surgem e murmurem cada vez mais nos diários e revistas, por ex. *positivismo-científico*, *social-imperialismo*, *euro-marco*, *político-comercial*, *político-ideológico*, *militar-tecnocrata*, *sócio-económico*, *económico-social*, *social-liberal*, *médico-psicológico*, *feminino-cultural*, *monetário-financeiro*, *sino-cêntrico*, *paquistano-iraniano-turco*, *marxista-leninista-maoísta-castrista*, etc.

O acesso da mulher a profissões até então ocupadas pelos homens é também um fenómeno novo na nossa sociedade moderna. O português não tem, morfológicamente falando, dificuldade nenhuma em comparação do francês, mas a psicologia social domina ainda certas profissões em género masculino, por ex. Na última semana, a sr.^a Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, inspecionou secretamente a fronteira do Himalaia, («Diário de Notícias», 27-10-66); O primeiro-ministro israelita — que teve, sem dúvida, um auditório muito mais compreensivo em Eastbourne do que em Londres — pôde, pois, dar largas à sua intransigência quanto à iniciativa de paz dos «quatro grandes» («Vida Mundial», n.º 1568, 27-6-69); De resto Clarice Lispector não é um escritor fácil («Diário de Notícias», 11-12-69). No entanto, encontra-se também a denominação feminina, por ex. A sr.^a Indira Gandhi, primeira-ministra indiana, em Bhubaneswar (Índia), foi atingida na cara por uma pedra, num comício eleitoral tumultuoso («O Primeiro de Janeiro», 9-2-67). Contudo, a língua portuguesa está vacilando nas novas denominações femininas, por consequência, a distinção genérica perde terreno na tipologia do substantivo, enquanto crescem os casos em que só se expressa por meio das formas do artigo ou adjectivo concordantes, por ex. Segundo a correspondente, o Vietnam do Norte não deseja uma intervenção directa de «voluntários» chineses, («Diário de Lisboa», 18-2-67); Antes, a primeira-ministra indiana tinha já manifestado a esperança de que o secretário-geral das Nações Unidas triunfasse nos seus esforços para fazer voltar a paz ao «infeliz povo vietnamiano» («O Primeiro de Janeiro», 12-4-67).

Além disso, não é, portanto, de admirar que o português recorra também como as outras línguas europeias a outra forma para denominar as novas profissões femininas mediante a palavra *mulher* que tem uma tendência para formar um pseudoprefixo feminino, por ex. *mulher-piloto*, *mulher-polícia*, etc.

Na sintaxe, o francismo acrescenta o emprego do gerúndio como participio de presente em função adjectiva, por ex. *Esta orientação foi violentamente atacada por alguns membros discordantes incluindo o filósofo comunista Roger Garaudy, o qual foi afastado da Comissão Central* («Vida Mundial», n.º 1601, 13-2-70); *Aparece-nos, todavia, como mais significativo ainda e de grande importância histórica, a declaração incidindo sobre o «acordo da França» quanto às Ngãções Bona-Moscovo* («Vida Mundial», n.º 1601, 13-2-70).

Mas, por outro lado, o adjectivo usa-se cada vez mais em função adverbial, por ex. *A febre erótica domina o mundo. Na publicidade, no cinema, no teatro, em tudo da vida do dia-a-dia, o erotismo é coisa corrente. Lê-se erótico, veste-se erótico, vê-se erótico, pensa-se erótico...* («Século Ilustrado», n.º 1966, 27-12-69). Esse uso não é naturalmente novo na língua portuguesa, mas tem sido muito intensificado nos últimos anos. No meu entender o uso de adjectivo em função adverbial é mais expressiva e mais dinâmica do que o de advérbio. Aquele provoca um choque sentimental na pessoa que o lê ou o ouve...

Em nossos dias, o respeito à textura fonológica estranha não se dá apenas nas palavras cultas de origem grego-latina, mas também nos estrangeirismos de outras procedências. Acontece que cada dia nos são menos chocantes: a *Rádio*, a *Televisão*, a *Imprensa*, o *Cinema*, as *viagens*, etc., dão lugar a crescente familiaridade com o que se diz e faz em outros países. A um vocabulário onde há tantas palavras de circulação universal corresponde uma fonologia mais elástica e flexível que a de outrora. Seria um sinal de que no futuro os povos do Mundo se compreenderiam melhor com as palavras internacionalizadas!

LI CHING

O que é o Setembrismo?

Cont. da pág. 4

cebe o projecto da União Ibérica sob o ceptro de D. Pedro I do Brasil. O general Espoz y Mina conspira do estrangeiro nesse sentido; tinha um representante no Porto. — D. Pedro IV outorga a Carta Constitucional e Portugal inicia a sua segunda experiência liberal. 1827 — Fracassada sublevação carlista em Espanha. — Regresso de D. Miguel a Portugal e o surto do migueilismo. Carlismo e migueilismo correspondem-se funcionalmente. 1832 — Desembarque de D. Pedro e dos liberais emigrados, cerco do Porto, fase mais aguda da guerra civil, a que porá termo a Convenção de Évora Monte (1834). 1833 — Levantamento carlista em Espanha e início da guerra civil, que se prolongaria até 1840. 1834 — Quádrupla aliança, firmada entre Inglaterra, França, Portugal e a regente de Espanha, Maria Cristina, contra o carlismo. 1836 — No apogeu da guerra carlista, em Agosto, motim da Granja; sargentos amotinados impõem à regente o regresso à Constituição de 1812. Em Barcelona e Saragoça, motins de carácter republicano. — Em Lisboa, a Revolução de Setembro*, cujas características e significado nos cumpre estudar neste momento, apresenta o mesmo sentido político. 1840 — Sob a chefia de Espinho, triunfo do liberalismo moderado em Espanha. — Portugal: agonia do setembrismo e ascensão de Costa Cabral. 1847 — Patuleia*. em Portugal, que, em vias de triunfar, teve de depor as armas (Convenção do Gramido), ante a invasão do País por tropas espanholas, o que se traduziu pelo termo das pretensões do liberalismo de esquerda e impor a sua linha política. A consideração de tal sincronia, por si mesma bastante elucidativa, permite-nos explicitar ainda os pontos fundamentais de convergência nessa evolução que se dá paralela: 1) Papel decisivo desempenhado pelo Exército nos momentos críticos. 2) Só muito sinuosa-

mente a burguesia logra impor a sua concepção do Poder. 3) A permanência de largos sectores sociais, especialmente os vinculados à terra, que resistem com pertinácia à inovação. 4) Os partidos políticos dos dois países e as forças sociais e económicas que representam tendem a apoiar-se mutuamente quando a sua função é homóloga. No caso contrário hostilizam-se. No que concerne a este último ponto, recordemos: o Portugal liberal enviou para Espanha, a partir de 1834, uma divisão destinada a combater o carlismo; o general carlista Sanz ameaçou a fronteira norte de Portugal e o general Gomez chegou a penetrar no nosso território em 1836, quando a experiência setembrista se encontrava no auge; a Patuleia foi vencida, não por forças portuguesas, mas pelas espanholas que em 1847 invadiram o País comandadas pelo general Concha. Nesta perspectiva se há-de situar, para se tornar inteligível, o «terramo*» que então floresceu de um e outro lado da fronteira luso-espanhola. Como confessava Passos Manuel, num discurso proferido em 1844: «Sou franco. Fui sempre grande partidista da união de Espanha a Portugal, para acrescentar logo a seguir: «Contudo, depois do que tenho visto praticar no reino vizinho [...] eu não podia agora dar o meu voto para uma união.» (In Oliveira Martins, *Portugal Contemporâneo*, vol. II, p. 313). Agora, ou seja quando a Espanha se orientava, tal como Portugal, para a definição e a prática de um liberalismo anti-democrático... Mas isso não impedia, claro está, que os corifeus espanhóis e portugueses desse liberalismo se entregassem sem e tendessem para dada feição mais astuciosa de liberalismo. Uma coisa é certa, tanto para Portugal como para a Espanha: a difícil, longa e sinuosa instauração da ordem burguesa e capitalista.

(Cont. no próx. número)

REVISTA FEMININA

Vende-se, com todos os direitos de propriedade e publicação. Bastante acreditada.

Resposta a este jornal, ao n.º 448.

AUTOMOTORA

DE «FIM-DE-SEMANA»

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — amplificadores electrodinâmicos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DE ALBARRÁES-57 LISBOA

No Norte VADECA —
R. de S.º António, 210 — PORTO

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente às circulações e carreiras normais.

Homens-mercadoria

«Urtain, maciço, ingénuo e surpreendente, simboliza com bastante propriedade esse homem-mercadoria que todos alguma vez estivemos dispostos a ser.» Aqui ao lado, em Espanha, um basco de Cestona ultrapassou os limites estreitos das rivalidades locais entre levantadores de pedras para atingir o auge mitológico de representatividade colectiva. A força do músculo — mais propriamente a força do soco — baseia a criação de um mito com todos os condimentos, sobretudo quando preparado e lançado numa sociedade de consumo, onde a máquina publicitária procura, exactamente, ir ao encontro das necessidades e frustrações primárias — individuais e colectivas.

É difícil criar mitos — difícil ou impossível — com a inteligência. Esta pode afirmar-se, mas através de uma carreira longa e penosa — gloriosa, segundo um consenso mais idealista — por raramente se deixar comercializar. Os mitos modernos criam-se com a força — do músculo, do chute, do pedal.

Em Espanha, pois, o tempo é de Urtain, um rapaz-boxeur de físico imponente, olhar ingénuo e músculos ameaçadores, que o «faro» especulativo de um ou mais empresários decidiram roubar ao bucolismo das suas façanhas regionais para o lançar, com o concurso dos grandes capitais, à conquista do país, primeiro, e da Europa, depois. Por enquanto, a campanha tem sido intensa, mas interna. Falta o segundo «round», o decisivo. Mas o mito já foi implantado: glorificado ou renegado, aplaudido ou ridicularizado, Urtain é um fenómeno que a sociedade espanhola dos nossos dias não pode negar. Diz o articulista Copernico, de «Pueblo»: «Primeiro representou-se a si próprio e depois, suponho, aos levantadores de pedras de Ces-

tona, frente à rivalidade dos povos vizinhos; logo passou a encarnar o país basco e suas particularidades características, com o que uma região inteira pôde mirar-se nas suas virtudes e recear pelos seus erros; e, finalmente, adquiriu proporções nacionais, que lhe permitem aceder ao pódio das multitudinárias adorações patrióticas. Um pouco mais e o Mercado Comum Europeu poderá contá-lo entre os seus valores negociáveis frente ao desalio americano. Nada pode negar a esta aventura, pela sua espectacularidade, pela sua contundência e pela sua fragilidade básica, a qualificação de representação de tantas frustrações pessoais que terminaram na logeira da mitomania moderna.» E, mais adiante, diz o articulista: «Se fizermos bem as contas, podemos observar que estão todos os elementos que contribuem para a criação de um mito, incluindo a necessidade comunitária de ter fé em algo que nos redima das nossas frustrações de homens débeis, cépticos e ligeiramente cínicos.»

O REVERSO

Se também nós fizermos bem as contas, verificamos quanta similaridade existe entre o caso Urtain e os nossos próximos casos Eusébio e Joaquim Agostinho. A base é a mesma. O primeiro marcou apaixonadamente quase toda a década de sessenta na vida colectiva portuguesa. A força do seu remate, a saúde arrebatadora da sua fome de glória, da sua explosão a caminho do golo e do delírio das multidões, a fama que granjeou em todo o mundo, foram devidamente acompanhados por uma orquestração monumental. O mito estava

criado. Eusébio era um património nacional inalienável. Porém, uma vez entrado no património colectivo, o jovem negro de Moçambique ingressou no inferno. A mais ligeira hesitação emperraria a máquina. Essa hesitação chamou-se joelho, um joelho que arruinou — afinal, agindo como mero pretexto — a carreira surpreendente do famoso rematador. No esplendor da sua forma, Eusébio não pôde sair do País a troco de fortunas fabulosas. Hoje, esse dito património nacional já é «negociável», já permite, até, uma certa esperança de poder ser negociável por bom preço. Enquanto é tempo. Um mito em plena desintegração. Um deus no crepúsculo, como todos os deuses deste modo criados.

Resta-nos Agostinho? Ele surgiu, frágil como todos, forte como poucos, a suprir o fenómeno Eusébio. Este hortelão de Brejenjas apareceu na maior prova ciclista do mundo correndo sozinho, isolado, perante a incompreensão dos outros, desconhecendo a própria língua. A imprensa especializada — de lá e de cá — puxaram pela estranha figura. O mito nasceu, e a glória, e a frustração seródia. As multidões apaixonadas não permitem fraquezas humanas aos deuses que lhes impingem. Um comprimido quebrou o encanto: foi o célebre caso do «doping» do ano passado.

Os deuses modernos são frutos do dinheiro e da política. Quando se deixam vencer pelas ilusórias tentações do homem-mercadoria, tornam-se instrumentos tuzazes e de ocasião dos interesses em jogo. Só lhes restam duas saídas: ou a queda pura, ou a comercialização (profissionalização) absoluta, que ao menos defenda uma parte do todo.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

KONI

a chave da segurança

Deixe que os amortecedores Koni o acompanhem permanentemente no seu automóvel. Quer faça uma condução desportiva ou um passeio repousado, Koni transmite-lhe a segurança que não deve desprezar. Com Koni, vai melhor, com certeza.



Representante:

SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156



Urtain — auge mitológico



Eusébio — património nacional

Crescimento acelerado da economia jugoslava

O crescimento da economia jugoslava tem vindo a acelerar-se de há vários meses a esta parte e, «num futuro próximo — notam os técnicos da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento (O. C. D. E.) no seu novo relatório sobre a Jugoslávia — prevê-se que a produção e a procura continuarão a progredir rapidamente, mais ou menos em conformidade com os objectivos do Plano para 1969-1970, que prevê um acréscimo de 7 a 8 por cento do produto nacional real e um aumento considerável dos investimentos».

Em 1967, a taxa de crescimento tinha sido apenas de 1 por cento e, em 1968, de 4 por cento. Durante este período de dois anos, o emprego di-

minuiu no sector socializado, quando, segundo as previsões, deveria aumentar. «Em grande parte — explicam os técnicos — isso derivou das medidas restritivas adoptadas no domínio do crédito para pôr fim aos fortes impulsos inflacionistas, que anteriormente se tinham manifestado e para assegurar a boa execução de reformas de muito grande envergadura».

Lembremos que, a partir de 1965, os sistemas fiscal e bancário foram profundamente reorganizados.

Em 1967, os métodos de distribuição selectiva do crédito a curto prazo foram substituídos por controles quantitativos globais. Ao mesmo tempo, o essencial dos gastos

de ensino era posto a cargo de organismos autónomos e o grau de libertação das importações era consideravelmente aumentado.

O objectivo destas reformas era «dotar o país de um sistema económico flexível e dinâmico, adaptado aos imperativos de um rápido crescimento económico». «Este objectivo em si mesmo, comentam os técnicos do castelo de la Murette implica que a procura e a produção conheçam flutuações necessárias, é certo, mas às quais não se poderia deixar tomar uma excessiva amplitude». E, para evitar este inconveniente, aconselham aos dirigentes de Belgrado que completem a sua política monetária por outras acções.

O livro como mercadoria



Dr. Branquinho da Fonseca

Concluímos hoje o inquérito sobre o livro como mercadoria, com o depoimento do escritor Branquinho da Fonseca, director das Bibliotecas da Fundação Gulbenkian.

Com este inquérito, foi nossa pretensão tornar o mais amplo possível o debate em torno do problema tão melindroso quanto controverso, debate esse que iniciámos com a «Mesa-Redonda» em volta do mesmo assunto. Depuseram pessoas de variadas tendências e posições. Mas o tema, bem o sabemos, é inesgotável. Julgámos ter ajudado o leitor — pelo menos a procurar uma opinião própria, a lutar por uma definição pessoal.

— O livro é ou não uma mercadoria?

— É, de um modo geral. Mas quando a hipótese de procura for mais duvidosa do que convém, foge-se à regra: livros de propaganda política, religiosa, etc.

— É desejável que seja uma mercadoria?

— É, se considerarmos que a independência do escritor vem do seu público, de quem lhe compra os livros. Dependente dos Governos, de qualquer organização ou dos mecenas, a liberdade de pensar reduz-se a nada.

— É inevitável que seja uma mercadoria?

— Inevitável, talvez não, em teoria. Mas a tendência vem sendo essa. O escritor-editor não pode vencer as dificuldades da distribuição. Só as organizações editoriais têm a máquina montada, e o livro não vai à montaria não se vende. Ora as editoriais têm de atender ao seu comércio, e trabalhar o mercado. Onde, que o livro para pagar ao autor as suas horas de trabalhos e canseiras, acaba por ter características de mercadoria. Claro que se o autor transigir com o negócio, degrada-se e defrauda o leitor. O problema não é tão simples como parece e tem suas ameaças para o espírito e para a independência de quem o põe acima de tudo e de todos. Meditem-se os problemas do baixo nível da maioria dos leitores e o não menos baixo nível económico dos que querem ler bons livros.

splendesto na vanguarda da moda

- nova contextura
- desenhos modernos
- toque agradável.
- resistente

Apresentada

por **r**
regojo®

Stoffels

a mais fina camisa com um toque suave que permanece impecável

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of Burlington Industries



Sardinhas em conserva

A situação continua má

No meio da curiosa polémica que se tem verificado entre os sectores da pesca e das conservas — a pesca tem ou não tem culpa? — aqui está a realidade do «Fundexport»:

«A situação para as sardinhas em conserva continua má, e alguns importadores denominam já as conservas portuguesas de «mercadorias de luxo», devido ao seu alto preço. Os «stocks» de mercadoria portuguesa são reduzidos e duvida-



-se que sejam insuficientes para satisfazer a procura até à nova campanha.

Entretanto, as ofertas marroquinas e espanholas mantêm-se a preços baixos, excepto as qualidades sem pele e sem espinha.

Estes dois países aproveitaram a falta de oferta portuguesa para elevarem os seus preços que, contudo, continuam ainda muito inferiores aos praticados pelos exportadores portugueses.

O total da pesca da sardinha, em Novembro último, foi de 12 240 toneladas, no valor de 80 268 contos. A indústria de conservas em azeite e molhos utilizou 8 149 toneladas; a indústria de salmoura gastou três toneladas, ficando o restante (4 088 toneladas) para consumo público. Em relação ao mês anterior (Outubro de 1969) pescaram-se mais 569 toneladas, no valor de mais 7077 contos. Mas, em relação ao mês de Novembro de 1968 pescaram-se menos 1487 toneladas, embora o seu valor corresponda a mais 17 615 contos — o que dá uma ideia do enorme aumento dos preços médios de venda.

No mês imediato (Dezembro de 1969) a produção de conservas em azeite ou molhos foi de 5117 toneladas, inferior à do mês anterior em 2234 toneladas. Dessa produção coube à sardinha — a conserva de maior prestígio externo — um total de 4167 toneladas, quando, em 1968, durante o mesmo mês, se tinham produzido 5019 toneladas. Mesmo em relação ao mês de Novembro de 1969, verifica-se um decréscimo de 979 toneladas na produção de conservas de sardinha. Matosinhos foi, em Dezembro, o primeiro centro produtor.

Quanto às exportações, também no mês de Dezembro, verifica-se que as diversas espécies de peixe conservado somaram um total de 5629 toneladas, superior em 874 toneladas ao mês de Novembro, imediatamente anterior e inferior em 785 toneladas ao do mês de Dezembro de 1968. As principais espécies de conservas exportadas em Dezembro foram as seguintes: sardinha, 3997 toneladas (em igual mês de 1968, 4797 toneladas); carapau, 632 toneladas (826 em 1968); cavala, 545 toneladas (384 em 1968); atum e similares, 139 toneladas (193 em 1968); filetes de anchova, 191 toneladas (99 em 1968) e outras espécies, 125 toneladas (115 em 1968).

Os principais clientes foram a Alemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Itália, o Benelux e a França.

Língua e diplomacia

Cont. da pág. 1

élites intelectuais para constituírem uma rede de relações humanas em que estão envolvidas centenas de milhares de trabalhadores portugueses. E, entretanto, o conhecimento do nosso idioma no principal país de emigração continua a ser escassíssimo. O próprio acolhimento e tratamento dos nossos emigrantes disso se ressentem, pois nem sequer os serviços administrativos dispõem muitas vezes de intérpretes qualificados para poderem orientar nos seus primeiros passos em país estranho os portugueses recém-chegados. Por outro lado, um problema grave começa a pôr-se aos filhos dos emigrantes que prolongam a sua estadia ou pouco a pouco se radicam em França: o estudo da sua própria língua nos estabelecimentos franceses de ensino, que deveria constituir um seu direito elementar, é-lhes dificilmente acessível por falta de professores especializados; e estes poderiam ser, pelo menos em parte, de nacionalidade portuguesa e recrutados entre os próprios emigrantes com formação qualificada, que por vezes se encontram fora do País sem possibilidade de exercer uma actividade pedagógica

de que já tinham experiência em Portugal.

Outros argumentos poderiam ainda ser aduzidos em favor da expansão da língua portuguesa em França. Deixaremos aos que nisso têm interesse predominante, senão exclusivo, o cuidado de salientar alguns deles, que são bem visíveis no plano do intercâmbio em curso entre os dois países. Mas desejariamos, pela nossa parte, chamar a atenção para as carências que se manifestam num domínio que mais de perto nos toca: o conhecimento da literatura, principal forma de irradiação escrita de uma língua fora das suas fronteiras. Creemos que não seria desmerecedor para a nossa diplomacia ocupar-se enfim de promover uma melhor difusão do livro português em França. Não falamos, entenda-se bem, da maior ressonância dada a esta ou aquela obra, autor ou corrente: ela deveria resultar da sua validade própria e não da propaganda ou publicidade (oficial ou privada) de que beneficie, ao contrário do que normalmente acontece; nem tão-pouco da promoção de contactos protocolares entre os meios ditos literários (numa certa conotação do termo) dos dois países: é algo que deveria ser

deixado à espontaneidade de cada um, pois os escritores autênticos prezam acima de tudo a sua liberdade e independência, e a única coisa que pedem é poder exercê-las com inteira plenitude, dentro ou fora do seu país. Queremos referir-nos, sim e apenas, à necessidade de acordos bilaterais propícios a uma melhor difusão da literatura portuguesa. Não basta que alguns organismos culturais, de um lado ou doutro, com isso se vão intermitentemente preocupando, de forma aliás meritória, mas em geral no exclusivo plano da investigação universitária importaria que todos esses esforços tivessem o apoio de uma diplomacia ao serviço da cultura nacional.

Felizmente que a proliferação de uma língua através do mundo se faz sobretudo através dos que, na dispersão de uma diáspora, a vão falando e escrevendo: e poderia ser hoje cada um dos nossos emigrantes, desde o simples trabalhador ao estudante e intelectual, desde o camponês analfabeto ao mais puro poeta, a repetir a frase de Fernando Pessoa: «minha Pátria é a língua portuguesa».

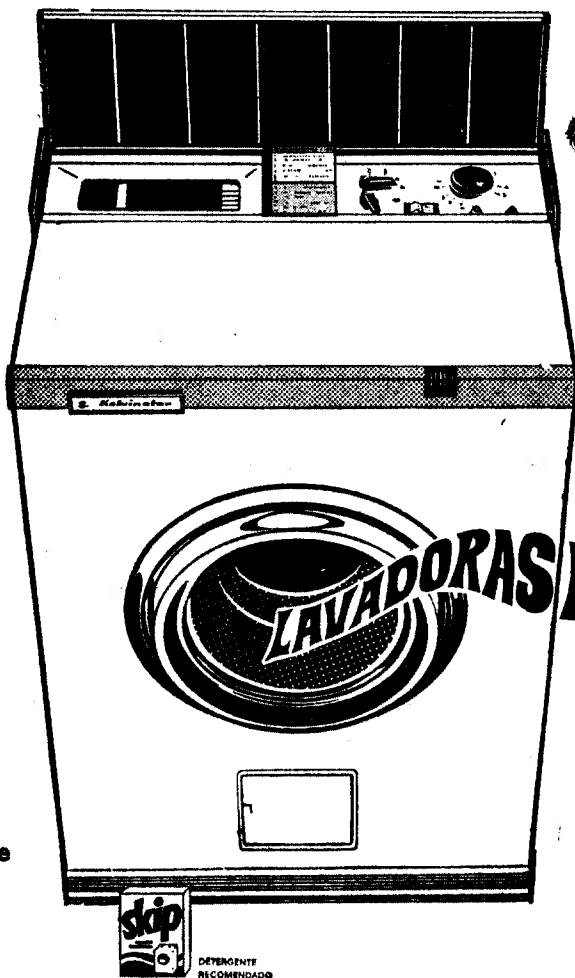
Paris, Março de 1970.

JOSÉ AUGUSTO SEABRA

+Kg de roupa
— Consumo
+ Programas
sem aumento de preço



Tem só uma camisa para lavar?
Pode lavá-la na sua Bio-lavadora Kelvinator.
O doseador de carga permitirá que gaste apenas a energia, a água quente e o detergente necessários para uma camisa.



Tem 6 kg de roupa para lavar?
A Bio-lavadora Kelvinator é a única que permite lavar 6 kg de uma só vez garantindo uma secagem perfeita graças à centrifugação a 550 rotações.

18 programas de lavagem: 12 programas normais e 6 verdadeiramente biológicos. Máxima capacidade e máxima possibilidade de carga (de 2 a 6 kg de roupa)

Menos consumo — Mais economia
Equipada com rodas — Fácil de deslocar

...e além de tudo é

Kelvinator

a marca americana de fama mundial

Dois cientistas que o País não soube aproveitar

MIGUEL MOTA

Lá há dias, com a vibração que sentimos ao ler prosa autêntica e viva, o que o prof. dr. Aurélio Quintanilha escreveu sobre o seu querido amigo, o prof. eng.º agr.º e silvicultor Joaquim Vieira Natividade, falecido em Novembro de 1968. E ao «viver» intensamente essa escassa dúzia de páginas, pungentes algumas, de exaltação outras, duras muitas delas, não pude deixar de associar esses dois nomes ilustres sob o mesmo título de cientistas que o País desperdiçou.

É certo que ambos têm uma obra notável. Ambos conseguiram, a golpes de génio e de tenacidade, produzir algo de muito valor. Mas, o que ficou por fazer! Aquilo que poderiam e deveriam ter produzido; A riqueza fabulosa que deviam ter dado ao País! Essa fortuna incalculável, rica de valores espirituais e materiais, desperdiçou-a o País porque não soube aproveitar o tesouro potencial que eram os dois cientistas. Natividade já desapareceu do mundo dos vivos; a sua obra, salvo aquela repercussão que pode ter nas gerações mais jovens, terminou. O prof. Quintanilha continua, felizmente, vivo e activo, produzindo magnífico trabalho na ciência a que se dedicou: a Genética. Mas como o tempo que passa já não volta, aquilo que ele já poderia ter feito — e era imenso! — já não pode ser recuperado. Mas não deve ser esquecida a lição, para que não se repita mais tão grande desperdício. Para que esta pobre terra, onde tantos, com responsabilidades, clamam que há poucos cientistas, não continue a desperdiçar os seus valores — como, por exemplo, fez com Natividade e Quintanilha. Essa a razão destas linhas.

★

Contactei directamente com o eng.º Natividade, pela primeira vez, em 1949, quando passei uma semana no seu laboratório em Alcobaca, para aprender algumas técnicas que me interessavam. Conhecia-o, até aí, apenas de algumas das

suas conferências primorosas e dos seus escritos preciosos. Tive nessa altura conhecimento directo das condições em que trabalhava e ouvi as suas primeiras queixas sobre o assunto. Basta dizer que fazia nessa altura melhoramento de fruteiras — já com muito interessantes resultados — num acanhado quintal de menos de meio hectare — e por empréstimo!

Em todos os discursos e em todos os escritos que, após a sua morte, têm aparecido a dizer o que foi a vida e a obra de Natividade, este aspecto da falta de meios de trabalho é larga e intensamente debatido e são ánsperamente verberados os dirigentes responsáveis. Deram-lhe esses meios, com certa largueza, quase no fim da vida de funcionamento, quando, se encontrava perto da reforma, que a morte não deixou atingir. No seu artigo, o prof. Quintanilha transcreve um longo período duma carta que Natividade lhe escrevera sobre o assunto.

Apesar disso, ainda há quem diga — ouviu-o eu e tive que o rebater, ainda recentemente e a pessoa com responsabilidades — que uma das «provas» de que não são «precisos» muitos meios para a investigação é o facto de Natividade, com tão pouco, ter produzido tanto. Assim se ignora o que se deixou de produzir!

E deve dizer-se que, apesar de muito escassos, Natividade dispôs de «alguns» meios de trabalho, sem os quais nem a sua capacidade conseguiria obter os frutos que teve. Esses meios permitiram, ainda, que em 1935 o prof. Quintanilha, segundo conta, se acolhesse ao Laboratório de Alcobaca e ali completasse observações e microfotografias dum trabalho que lhe valeria um prémio científico internacional.

ATIRAR TELHAS

Vale a pena, também, dizer que Natividade, apesar de algumas injustiças que sofreu e bem fundo o feriram, beneficiou do facto de

aos 37 anos já ter atingido o posto mais alto na escala hierárquica, ou seja «Investigador», idêntico ao de professor catedrático, perfeitamente justificado pelo *curriculum* científico que já tinha. Isto é importante num País em que tantas pessoas de mérito são mantidas em categorias inferiores, quantas vezes propositadamente por acção das mediocridades que, tendo alcançado o telhado por vias mais ou menos dúbias, têm como preocupação fundamental atirar telhas àqueles que com justiça lá pretendem subir.

Porque Natividade não era — salvo para os seus íntimos, entre os quais não tive a honra de me contar — uma pessoa de feitio expansivo, maior valor tomam para mim as cartas que dele recebi, quase sempre a agradecer os trabalhos que lhe enviava, para os quais tinha sempre amáveis palavras de carinho e elogio. Permite-se-me que arquive aqui a última dele recebida, datada de Alcobaca, em 9 de Abril de 1967:

«Meu caro Miguel Mota

«De tudo o que me foi dado ler e publicado no Centenário de Mendel, tomas o seu trabalho e o do nosso Amigo Quintanilha os que constituíram, a meu ver, a mais simpática e carinhosa homenagem ao fundador da Genética.

Conseguiu o meu Amigo realizar uma perfeita síntese da vida e da obra de Mendel, e mostrar a contribuição que trouxe ao esclarecimento de problemas básicos da hereditariedade. A forçada condensação do assunto não prejudicou a clareza, e transparece nas suas palavras a admiração sincera pelo austero pioneiro da Genética e o anseio de que a sua obra seja compreendida e admirada por todos.

Os meus agradecimentos e as minhas felicitações.

Um afectuoso abraço
a) J. V. Natividade»

A morte do prof. eng.º Natividade foi um rude golpe para a Ciência e para a Agricultura de Portugal. Se é verdade que se encontrava a um ano da idade oficial da reforma, naturalmente que esse momento não seria de forma nenhuma o fim do seu trabalho. Certamente que o «vício» lhe importava que continuasse a produzir durante muitos anos aquilo que tão valioso teria sido para o País.

★

Assim como apenas quis apresentar uns pobres comentários sobre o prof. Natividade, não poderei ir mais além, por falta de competência, em relação ao prof. Quintanilha. Que este, nas longínquas terras

de Lourenço Marques, onde exerce o seu labor, me perdõe não ser capaz de escrever aquilo que a sua alta figura bem merece. Uma revista semanal que se publica em Lisboa deu em Outubro de 1969 uma interessante reportagem sobre o prof. Quintanilha, focando os pontos mais importantes da sua carreira. Só aqui desejo assinalar alguns, de que fui testemunha directa.

INTERVENÇÕES MEMORÁVEIS

Em 1950, no VII Congresso Internacional de Botânica, em Estocolmo, deu-se o primeiro contacto entre genetistas russos do grupo de Lysenko que, pouco antes tomara, de golpe, não só a Genética mas praticamente, toda a Biologia na Rússia. Tive a honra de assistir a essa histórica sessão, num vasto anfiteatro onde se encontravam presentes os maiores genetistas do mundo. Pode imaginar-se a minha emoção ao ver que, numa discussão em que os russos fugiam sistematicamente ao fulcro do problema, apenas Quintanilha, em três memoráveis intervenções, obteve algo de concreto e a confissão de que, no caso apresentado, tinham que aceitar as leis de Mendel. Foi tal a repercussão do facto que 8 anos mais tarde, no X Congresso Internacional de Genética, em Montreal, em 1958, pouco antes de Quintanilha falar, a sala onde ia apresentar a sua comunicação se encheu a abarrotar! E Quintanilha não decepcionou os seus ouvintes. Sem ter realizado qualquer investigação experimental sobre o assunto mas servindo-se apenas dos textos russos (então já publicados em línguas ocidentais), sem utilizar monstros de Michurin, um honesto melhorador de plantas que nada sabia de Genética, nunca realmente defendera as teorias que Lysenko lhe atribuía.

Quando, em 1965, tive que organizar, como secretário-geral as II jornadas de Genética Luso-Espanholas (nascidas no Simpósio de Genética efectuado no ano anterior em Madrid e que se decidiu fosse considerado como a primeira dessas Jornadas) foi com júbilo que vi o prof. Quintanilha aceitar o convite para ser o presidente de honra. Não se pense, porém, que ali esteve como cómoda figura ornamental, pois, além da comunicação que apresentou, foi um dos mais activos e valiosos participantes, com enorme proveito de todos os mais jovens em idade. E digo «mais jovens em idade» porque é difícil bater em juventude o prof. Quintanilha. No Verão passado, quando os anos e o



Aurélio Quintanilha



Joaquim Vieira Natividade

trabalho produzido já lhe davam o direito de se remeter a uma cómoda inércia, o prof. Quintanilha, interessado em acompanhar o enorme desenvolvimento da Genética moderna, todo feito num campo que não era o seu, matriculou-se num curso avançado de Genética regido na Fundação Gulbenkian, em Oeiras, pelos meus queridos Amigos dr. Luís J. Archer, da Faculdade de Ciências do Porto, e prof. dr. Michel Sicard, catedrático da Faculdade de Ciências de Toulouse. Nesse curso, não só com a sua enorme capacidade, aprendia rapidamente os novos conceitos e as mais modernas técnicas, mas também com frequência apresentava ligações com conhecimentos antigos com o que muito beneficiaram alunos e professores.

ENTUSIASMO PELA INVESTIGAÇÃO

Quando em 1958 nos encontramos em Montreal, no Congresso de Genética atrás referido, vinha o prof. Quintanilha duma demorada viagem através de Universidades e laboratórios dos Estados Unidos. Tendo passado algum tempo um tanto isolado em Moçambique, a dirigir o Centro de

Investigação Científica do Algodão, onde fez obra notável, mas mantivera relativamente poucos contactos com grandes centros científicos, particularmente a América, essa viagem fezera reviver com enorme intensidade o entusiasmo pela investigação. Nos modernos trabalhos foi mesmo encontrar algo com relação directa com trabalhos seus bem anteriores e era com emoção que me falava do que via e dos muitos projectos que levava para iniciar. Dessa viagem fez um pormenorizado relatório (editado em 1959 pela Junta de Investigações do Ultramar) de Investigações das últimas páginas tem a frase que a seguir transcrevo e que considero a mais tremenda definição da tragédia da Investigação Científica em Portugal:

«Ao rememorar as escolas e instituições de investigação que visitei, quantas vezes me pus a pensar o que poderia ter sido a minha carreira se, aos 17 anos, em vez de me matricular na velha Universidade de Coimbra, o destino me tivesse levado para uma dessas modernas escolas — Cornell, Harvard, Yale e tantas outras —, verdadeiros alfobres de investigadores!»

Progresso industrial

O aumento de produção alcançado em Espanha, no ano transacto, em relação a 1968, cifrou-se em 11,1 %.

O sector das indústrias metalúrgicas foi o de progresso mais notório, com um incremento de 14,5 %. Seguiu-se-lhe, por ordem decrescente, o sector do papel e artes gráficas (13,8 %), o das indústrias químicas (12,5 %), dos materiais de construção, vidro e cerâmica (9,1 %) e de couro e calçado (9 %). O menor aumento registou-se na cortiça e madeira (+6,6 %). Para os têxteis e as bebidas os aumentos cifram-se, respectivamente, em 7,1 % e 7,3 %.

Os investimentos aplicados naquelas indústrias alcançaram um aumento anual médio de 10,8 %, no qual os sectores químico e têxtil ocuparam a posição cimeira, com 13,5 %, seguidos dos sectores da alimentação (12,6 %), papel e artes gráficas (12,3 %), couro e calçado (12,2 %) e cortiça e madeiras (11,4 %). Nos restantes ramos industriais, o aumento de investimentos cifrou-se, apenas, em 6,7 % para a metalurgia, 7,6 % para as bebidas e 10,2 % para as madeiras de construção, vidro e cerâmica.



MESA REDONDA